

ABBI
GLINES

VOCE ERA



Minha

Star Books Digital

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Créditos

A presente obra é disponibilizada por [Star Books Digital](#), com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Digitalização

PRÓLOGO

TRIPP

Todo mundo tem que definir um momento na vida. Uma escolha que você tem que fazer. Tive o meu momento, e isso tem me assombrado desde então. Nesses momentos decisivos, você pode abrir um caminho para a felicidade ou se arrepender a cada passo a partir de então. Para mim, não sei qual o caminho teria sido o melhor, porque entre as minhas duas escolhas, nenhuma delas *a* incluía.

Era jovem e tão assustado. Tinha medo de ser forçado por meus pais a ser alguém que eu não queria ser. Medo de fazer a escolha errada. Medo de deixá-la. Mas, principalmente, estava com medo de perdê-la.

Ela era o meu pesar. Deixa-la me mudou. No momento em que subi em minha moto e parti de Rosemary Beach, Florida, deixei para trás a verdadeira alegria. Só tive um verão com ela, três meses que me alteraram para sempre. Mas, nunca seria capaz de perdoar a mim mesmo, por ele a ter mudado tanto. Ela esta além de quebrada agora. E não posso alcançá-la.

Ver sua dor quebrou minha alma. Perder meu primo Jace causou uma dor profunda em nós dois, algo que nunca quis reviver. Ele estaria para sempre no meu coração. Nunca esqueceria sua risada, a forma fácil como ele amava e viveu sua vida. Não viveu no mundo de medo que eu habitava. Escolheu o seu caminho e o traçou. Foi o melhor homem. E eu tinha sido capaz de ficar para trás e deixá-lo tê-la. Ela merecia o melhor homem.

Agora ele se foi, e ambos os nossos mundos foram jogados fora de equilíbrio. Não poderia mais estar de fora. Ninguém estava protegendo-a. Ninguém ficou segurando-a, mas ela não quis porra, deixar-me por perto. Ela não ia deixar-me corrigir o passado. Tinha cortado qualquer esperança quando parti e não a deixei com nenhuma outra escolha, a não ser ficar com Jace.

Se pudesse abraçar o vazio e aceitá-lo. Mas não consegui. Não quando vi seu lindo rosto perdido. Ela precisava de mim tanto quanto eu precisava dela. Nossa história não tinha acabado. Nunca iria acabar. Se tivesse que ficar aqui e vigiá-la, mesmo que ela não me deixasse chegar perto, eu faria. Para o resto da minha maldita vida. Ia ficar bem aqui. Certificando-me de que minha Bethy está bem.

TRIPP

Oito anos atrás...

Não era apenas mais um verão. Era o meu último verão aqui em Rosemary Beach. Já estava sentindo a presença sufocante de meu pai e seus planos para mim. Ele tinha tanta certeza de que eu iria para Yale no outono. Tinha entrado, graças a suas conexões. Ele me fez fazer um tour no campus, e assim que entrei, ele me forçou a aceitar a vaga. "Ninguém recusa Yale." Foi tudo o que saiu de sua boca. Yale isso, Yale aquilo. Maldita Yale.

Queria estar na minha Harley. Queria outra porra de tatuagem. Queria sentir o vento no meu cabelo e sabia que não estava onde tinha que estar. A vida era liberdade. Eu seria livre. Antes de o verão acabar, estaria montando para fora daqui sem dizer uma palavra. Deixando para trás o dinheiro e o poder que vinha por ser um Newark e encontrando o meu caminho. Este não era o meu mundo. Nunca iria dar certo aqui.

"Ei, querido, não vi você chegar", disse London Winchester enquanto passou os braços em torno de um dos meus e o segurou. Essa era outra razão para dar o fora daqui. London. Minha mãe já estava planejando nosso casamento. Não importa que eu tenha rompido com ela no mês passado. London, sua mãe, e minha mãe, todas acreditavam que eu estava apenas passando por uma fase temperamental ou algo assim. Minha mãe disse que estava tudo bem, se eu precisasse outra coisa selvagem neste verão. London seria paciente.

"Onde está Rush?" Perguntei, olhando ao redor, na casa cheia de gente. Se Rush Finlay estava dando festas novamente então, sua mãe e sua irmã mais nova, Nan, tinham que estar fora da cidade. Rush era o dono do lugar. Seu pai era o baterista da banda de rock lendária Slacker Demon. Sua mãe e sua irmã se beneficiavam com o dinheiro que Rush tinha, graças a seu pai. A mãe de Rush tinha sido uma fã de uma noite, e embora o pai do Rush, Dean Finlay, parecia se importar com seu filho, ele não dava bola para a mãe do Rush. Eles nunca se casaram. Nan tinha outro pai, que também estava fora de cogitação.

"Lá fora na piscina. Quer que o leve até ele?" Ela perguntou docemente. Esse tom doce era tão falso que chegava a ser ridículo. A menina era venenosa. Já a tinha visto em ação.

"Posso encontrá-lo", respondi, balançando o braço para soltá-la e indo embora sem olhar para trás.

"Sério? É assim que você irá agir agora? Não vou esperar você para sempre, Tripp Newark!", Ela gritou atrás de mim.

"Bom", disse com calma sobre o meu ombro, em seguida, me dirigi para a multidão, na esperança de encontrar algumas pessoas e colocar alguma distância entre nós. Tinha estado com ela por dois anos. Ela tinha sido uma boa foda uma vez, ou

talvez eu tenha pensado que foi. Mas nunca pude, realmente, dizer que estava apaixonado por ela. No ano passado, tinha percebido que estava simplesmente a tolerando. Temia vê-la, e quando enfrentei os fatos, percebi que estava me mantendo em torno dela para fazer meus pais felizes. Mas, estou cheio disso. Chega de manter meus pais felizes. Eu iria me manter feliz.

"Tripp!" Woods Kerrington me chamou, saindo de um círculo de meninas que o cercavam. Ele era uma porra de Romeu. Ele fazia com que todas acreditassem que têm alguma chance.

Segurando uma risada, balancei a cabeça em sua direção. "O que está acontecendo?"

"Espero que um monte de coisas, em breve", ele respondeu, e desta vez eu ri. "Jace está lá fora com Rush e Grant se você está procurando por ele".

"Obrigado."

Jace era meu primo mais novo, e Woods o melhor amigo de Jace. Tinha os dois na minha vida por tanto tempo quanto poderia me lembrar.

Passando por entre a multidão, dirigi-me para a porta dos fundos.

"Pare com isso! Disse que não, Jonathon. Não estou interessada."

Parei no meu caminho. Isso não soava bem.

"Tenho você aqui esta noite, e não estou recebendo nenhum agradecimento por isso?" O cara estava com raiva e soou como uma picada.

A menina não respondeu de imediato. Mudei em direção de suas vozes e parei do lado de fora da cozinha. Reconheci o cara Jonathon, que a menina estava falando. Ele era um professor de tênis em Kerrington Country Club, que era de propriedade da família de Woods. Ele também era um babaca notório e tinha fodido a maioria dos coroas na cidade. Se ele estava prestes a tirar proveito desta menina, então eu ia jogar ele para fora.

"Eu só"... Não sabia... Quero ir embora. "A maneira tímida que a voz da moça souou me disse que ela estava com medo".

"Foda-se, cadela. Não me importo que suas tetas pareçam uma maldição quente. Não estou lidando com esta merda. Você pode encontrar a porta por si mesma", Jonathon rosnou.

Dei um passo em direção à porta atrás de Jonathon, perseguindo ele. Desgraçado estúpido.

O levei de volta para a cozinha com um forte empurrão. Ele estava indo pedir desculpas por ser um idiota antes eu que o jogasse para fora. Duvidava que Rush soubesse que ele estava aqui. Jonathon não estava em nosso círculo de amigos. Ele tinha dormido com algumas das garotas, incluindo algumas de suas mães. Não estava em nossa lista de favoritos.

Fazer esse traste se desculpar faria bem. Pobre menina deveria ter pensado melhor antes de mexer com a escória do clube. Talvez ela aprenda uma lição depois disso.

"Que porra é essa?", ele gritou, e, em seguida, seus olhos se arregalaram quando ele percebeu que era eu. Meu pai era membro do conselho no Kerrington Club, e eu poderia ter Jonathon demitido com uma palavra. Ele sabia disso.

"Isso é o que eu queria saber, Jonathon. Que porra é essa? Que porra é essa que você está fazendo na casa de Finlay, e por que diabos você está tratando seu encontro tão mal? Ela não é jovem demais para você? Sei que você prefere a multidão acima dos quarenta," disse o insultando. Queria que ele se perdesse. Basta um movimento errado, e isso era tudo que eu precisava para ter certeza que ele perderia o emprego sem sentir um pingo de remorso.

"Eu não... Quer dizer, fui convidado. Tenho um convite. Esta é apenas uma garota cuja tia trabalha no clube. Ela não é ninguém."

Olhando para cima para a garota em questão a reconheci imediatamente, seus grandes olhos castanhos. Ela era sobrinha de Darla, Bethy. Eu a tinha visto antes. Porra, era difícil não notá-la. Jonathon estava certo sobre os peitos dela. Eles eram notáveis. Mas seu rosto doce e olhar inocente tinham me impedido de qualquer jogada. Além disso, Darla era assustadora como o inferno. Ela lidava com a contratação de funcionários no clube, e ela esteve lá desde sempre.

"Bethy, certo?" Perguntei a ela.

Seus grandes olhos ficaram ainda maiores antes que ela concordasse.

"Esse cara é um babaca, querida. Você não deve confiar nele. Tenha cuidado com quem você deixa levá-la para sair."

"Você a conhece?", Perguntou Jonathon incrédulo, como se ela fosse muito abaixo de mim para perceber.

Merda! Estava me dando nos nervos. Vóltei minha atenção de volta para ele. "Sim. Sei que sua tia é a mulher que contratou sua bunda gorda. Pergunto-me como ela se sentiria se soubesse o quão mal você estava tratando sua sobrinha?"

O medo de Jonathon era óbvio. Ele tinha um boa gorjeta no clube, e ele não queria perdê-lo.

"Deixe-a. E não volte nunca mais. Se Finlay descobre sobre isso, ele vai fazer mais do que dar-lhe um aviso. Ele vai bater sua bunda gorda. Ele gosta de Darla. Nós todos gostamos. Fique, uma porra, de muito longe de sua sobrinha." Jonathon voltou sua atenção para Bethy. O brilho furioso em seus olhos foi dirigido a ela. Ela encolheu mais para trás, colocando mais distância entre eles até que suas costas estavam pressionadas contra a parede. O idiota a estava assustando.

Pisando entre os dois, olhei para Jonathon. "Deixe-a. Agora".

Poderia dizer que ele estava tomando tudo o que ele tinha para manter a boca fechada, mas ele fez. Vi como ele murmurou uma maldição e virou para deixar a cozinha. "Certifique-se de que você não pare até que você esteja fora desta propriedade", disse pra ele.

Quando ele se foi, me virei para Bethy. Ela estava torcendo as mãos e olhando nervoso. Livrei-me do idiota.

Por que ela estava chateada agora?

"Você está bem agora?", Perguntei a ela.

Ela mordeu o lábio inferior, depois deu de ombros. "Eu, hum, não sei."

Ela não sabia? Não pude deixar de sorrir. Ela era tão bonitinha. Mas era jovem. "Por que você não sabe?" Perguntei. Gostei do jeito que ela falou, sua voz estava rouca, mas doce.

Ela deixou escapar um pequeno suspiro e baixou o olhar para o chão. "Ele era minha carona. Não moro por perto."

Como se fosse deixá-la voltar para o carro com aquele filho da puta. Ele tinha que ser uns quatro anos mais velho do que ela. Ele era mais velho do que eu. "Vou lhe dar uma carona. Sou seguro, Jonathon não é. Além disso, ele é muito velho para você. O cara iria para a cadeia se tocasse em você".

Ela levantou os olhos para cima olhando para mim. "Estou com quase dezessete anos", disse ela, como se isso fosse legal, embora ela seja um pouco mais velha do que eu esperava. Ela era tão expressiva. Gostava disso. Não tentou bater seus cílios ou franzir os lábios e dar um olhar sexy. Ela era real. Quanto tempo se passou desde que tinha estado com uma garota que era real?

Mas então, ela era jovem, e tinha sido criada em um mundo muito diferente do meu.

"Sim, querida. Mas ele tem quase vinte anos. Ele não deveria ter ido a qualquer lugar perto de você."

Ela parecia ter se esvaziado e depois assentiu. Certamente ela não queria ficar com ele? Porra, o que foi que a Darla ensinou para essa garota?

"Desculpe-me, eu corri com ele, mas ele não estava te tratando bem."

Aqueles olhos se arregalaram de novo, e uma covinha apareceu em seu rosto. "Oh, não se desculpe por isso. Ele queria que eu fosse para um quarto e uh..." Ela parou. Ela não precisa explicar. Tinha certeza do que ele queria fazer em um quarto com ela.

"Venha. Vamos levá-la para casa", disse, apontando para a porta.

BETHY

Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus!! Tripp Montgomery, ou era Newark - não tinha certeza, tinha ouvido falar de ele ser chamado por ambos os nomes - estava falando comigo. Ele estava, na verdade, olhando para mim e falando comigo. Era difícil respirar. Quando ele empurrou Jonathon de volta para a cozinha, parecendo um anjo vingador, meu coração tinha ficado em um frenesi.

Ele era o homem mais bonito que já vi. Tinha dez anos quando o vi pela primeira vez no clube. Estava tentando carregar o carrinho de bebidas para a tia Darla porque ela estava com raiva de mim por correr ao redor do lado de fora na frente dos membros, em vez de ficar sentada em seu escritório até que ela terminasse uma reunião. Então, pensei que se a ajudasse, ela ficaria feliz novamente.

O problema era que não podia levar os cacos de bebidas porque eles eram muito pesados, então tinha levado quatro bebidas individuais de cada vez do refrigerador ao carrinho. Fazia 32 graus na fora, e depois de cinco viagens, estava ficando exausta. Distraí-me e acabei tropeçando na calçada e todas as garrafas de cerveja saltaram de meus braços. Tinha vidro quebrado em todos os lugares.

Tinha certeza de que a tia Darla nunca iria me deixar voltar a ficar com ela. Estaria presa com a vizinha velha e fedida do apartamento ao lado, que gritava comigo o tempo todo quando papai estava trabalhando. E ele estava sempre trabalhando.

Tripp estava andando por ali e viu a minha bagunça. Sem uma palavra, ele começou a limpá-la. Estava lá com medo dele em seus shorts cáqui e camisa polo branca, parecendo um modelo adolescente de revista. Quando ele olhou para mim e piscou, meu velho coração de dez anos foi flechado.

Essa tinha sido a nossa única interação, embora tenha o observado de longe durante todos esses anos. Ele era o meu sonho favorito.

Agora, lá estava ele, ajudando-me de novo.

Segui-o enquanto ele caminhava para fora da cozinha. Quando ele viu a grande multidão de pessoas reunidas na sala de estar, ele estendeu a mão para trás e tomou a minha. Qualquer capacidade de respirar havia ido embora. Tripp Montgomery Newark estava tocando minha mão. Ele estava segurando ela. Se morresse hoje, estaria tudo bem. Devido a este momento, minha vida estava completa.

Ele teceu o seu caminho através da multidão, segurando a minha mão na sua. As pessoas chamaram o seu nome, e muitos me olharam com curiosidade quando o viam me puxando. Não sabia o que fazer com a atenção. Estas eram pessoas que tinha visto toda a minha vida, mas nunca tinham me reconhecido.

"O que você está fazendo?", Perguntou London, em uma voz horrorizada, assim que nós ficamos livres das pessoas. Isso não era bom. Tripp e London tinham sido um

casal durante anos. Todo mundo sabia disso. Quando tinha ouvido falar que ele tinha terminado com London, estava tão feliz que tinha sorrido como uma idiota por uma semana. O que era bobo, realmente. Não era como se Tripp fosse perceber que eu estava viva agora que London estava fora de cogitação.

"Saindo", Tripp respondeu sem olhar para ela.

"Você está indo embora? Com ela?", Ela perguntou ainda mais horrorizada.

Tripp soltou a minha mão e abriu a porta da frente. "Sim", foi sua única resposta.

"Quem é ela?", Perguntou London, olhando furiosa.

"Isso não é da sua conta", disse ele, em seguida, olhou para mim. "Vamos lá, querida."

Ele estava me chamando de querida novamente. Eu estava seriamente perto de desmaiar. Aqui mesmo, neste piso de mármore.

"Tripp, não saia por aquela porta!" London avisou quando ele abriu a porta e ficou atrás de mim. Sai rapidamente antes que London decidisse dar um soco em mim.

"Ignore-a", ele sussurrou enquanto eu passava.

Era como se tivéssemos um segredo. Tremi.

Ele fechou a porta na cara de London, que falava sem parar, e soltou um suspiro de alívio. "Porra, ela é desgastante."

Ele não pareceu ser um homem perturbado com o rompimento. Isso foi bom. Não conseguia pensar em nada para dizer a ele que não soasse estúpido. Gostaria de ter alguns insights espirituosos para fazê-lo querer ficar perto de mim.

"Já andou de moto?", Ele perguntou, parando em frente de uma. Sabia que ele dirigia uma Harley. Todo mundo sabia disso. Mas não tinha pensado sobre andar nela com ele. Esta noite estava ficando melhor.

"Uh, não," respondi, tentando manter a vertigem absoluta de aparecer em meu rosto.

"Eu vou ser o seu primeiro. Legal", disse ele, em seguida, piscou para mim.

Meu coração parou. Tripp tinha piscado para mim. Estava tão preocupada com esta noite. Não tinha certeza sobre Jonathon, mas queria ver como a outra metade festejava. Tinha ouvido tudo sobre isso, mas nunca tinha ido. Nunca tinha imaginado que ia ficar de mãos dadas com Tripp, que ele iria piscar para mim, que ia começar a andar na parte de trás de sua motocicleta. Esta noite ia ser a mais épica da minha vida. Tinha certeza disso. "OK", consegui dizer sem tropeçar sobre a palavra.

Ele sorriu, e foi perfeito. Amei o seu sorriso. Ele me entregou um capacete. "Coloque isso", instruiu.

Nunca tinha usado um capacete de moto, então segurei e o estudei por um momento. Não queria fazer isso errado. Tinha certeza que precisaria apertar a correia

que entrou embaixo do meu queixo.

Tripp estendeu a mão para tomar o capacete de mim. Olhei para cima, com medo de que tivesse levado muito tempo e ele tivesse mudado de ideia. "Desculpe. Isso foi rude. Deveria ter feito isso por você. Você nunca andou antes", ele disse simplesmente, em seguida, o colocou em minha cabeça e ajustou as correias.

Ele estava tão perto que podia sentir o cheiro dele. Ele tinha um cheiro maravilhoso que assumi que era colônia, misturado com a brisa do mar. Respirei fundo enquanto ele fixava o capacete.

"Lá vai você. Temos sua belíssima cabeça protegida agora", disse ele enquanto ele se afastou de mim e jogou uma perna sobre a moto. "Agarre meus ombros e suba na traseira. Segure-se em mim tão firme quanto precisar."

Ele tinha acabado de ligar a minha cabeça nisso. Não conseguia pensar em outra coisa no momento, estava muito focada nisso. Estava sonhando? Era mais um dos meus sonhos? Se assim for, era um muito bom. Só que ainda não estávamos nos beijando. Achava que sonhos de quando nós estávamos nos beijando eram os melhores.

Fui até lá e coloquei minhas mãos em seus ombros como ele instruiu, em seguida, atirei minha perna sobre o banco e sentei atrás dele. Ele disse para segurar firme, mas ele quis dizer a seus ombros? Eu já tinha visto pessoas em motocicletas suficientes para saber que, os passageiros tipicamente envolvem seus braços ao redor dos motoristas, mas não sabia se Tripp queria que eu fizesse isso. Antes que pudesse pensar mais nisso, ele chegou de volta e puxou meus braços em torno de sua cintura.

"Apertado, querida. Segure-se firme", ele repetiu, e eu fiz.

Pressionar meu peito contra as costas de Tripp foi incrível. Cada vez que respirava, tudo o que podia sentir era o cheiro dele. Senti seu calor de volta contra o meu peito, e tudo vibrou. Agradecida que estava escuro e ele não podia ver exatamente o quanto meu corpo estava gostando disso.

A Harley tomou vida debaixo de nós, e nós estávamos indo. A relutância que tinha em me agarrar a Tripp desapareceu instantaneamente quando aceleramos em direção à estrada principal. Meu coração batia tão rápido que tinha certeza que ele podia sentir isso. Era emocionante. Nunca fiz coisas perigosas, era responsável. Tinha que ser. Meu pai não estava muito ao redor, e quando ele estava ele não me queria lá. Eu era um lembrete constante de minha mãe, que o havia deixado com uma criança e fugiu com outro homem. Ele a odiava por abandoná-lo. Não nós. Apenas ele. Ele era egoísta, mas, em seguida, minha mãe também era. Então, fiz tudo que podia para provar a ele que não era como ela.

Tia Darla estaria tão decepcionada comigo agora, mas não poderia evitar. Esta era uma experiência única na vida. Meninas como eu não andavam na garupa da moto de Tripp. Ele era intocável. E hoje à noite ele tinha me visto. Ele me salvou. Mais uma vez.

Tinha certeza de que nunca haveria um homem que se comparasse a Tripp. Ele era o epítome da perfeição. E eu era apenas mais uma menina do em um trailer. Alguém que ele não teria notado se não tivesse sido por tia Darla. Ele gostava dela. Estava fazendo isso por ela.

Por mais que precisasse me lembrar disso, não queria agora. Só queria memorizar o quão bom seu corpo estava contra o meu. Os músculos tensos em seu estômago flexionando quando ele virou numa rua que nos levava para o clube e em torno da parte mais rica da cidade. Eu vivia do outro lado. Em toda a emoção de ser conduzida por Tripp, esqueci-me de lhe dizer onde morava. Meu trailer não estava em Rosemary Beach. Não havia trailers em Rosemary Beach. Uma casa em média lá custaria pelo menos cinco milhões de dólares. Meu trailer ficava à 30 minutos ao norte da cidade.

Poderia pedir para ele me levar para o clube. Tia Darla ainda estaria trabalhando. Ela vivia mais perto, porque o Sr. Kerrington fornecia a ela um apartamento na propriedade. Ela ficaria chateada comigo quando explicasse o que aconteceu, mas não poderia pedir a Tripp para me levar até em casa. Era muito longe.

"Só me leve para o escritório da tia Darla," disse a ele, inclinando-me perto o suficiente para o ouvido para que ele pudesse ouvir sobre o vento.

Ele virou a cabeça ligeiramente para a direita, mais perto de mim. "Sei onde é o apartamento dela. Pensei que era o lugar onde você vivia."

Quem dera. A vida seria muito mais fácil se morasse. Tia Darla era a única pessoa que eu conhecia que me amava incondicionalmente. "Não, mas está tudo bem. Moro muito longe. Vou ficar com ela hoje."

Tripp não respondeu em primeiro lugar, e, em seguida, ele diminuiu a velocidade, puxando para um estacionamento. Quando ele parou, tive um momento de pânico, porque não sabia o que deveria fazer com as minhas pernas. Não queria fazer a sua moto cair. Seria horrível.

Tripp colocou as duas pernas no chão. A visão dele sob as luzes do sinal da loja, o seu corpo maravilhoso montando sua Harley, era apenas mais uma imagem que iria manter na memória.

Então ele se virou para olhar para mim. "E Darla vai ficar chateada com você sobre isso?"

Poderia mentir para ele, mas algo sobre aqueles olhos me fez querer contar-lhe tudo. Então dei de ombros, mantendo minha boca fechada.

Um sorriso apareceu em seus lábios perfeitamente em forma, e meu foco total foi para sua boca. O lábio inferior era um pouco mais gordo que o superior, mas era tão ligeira a diferença que a maioria das pessoas não notava. Estava obcecada por ele, e observei tudo. Em alguns dos meus devaneios, tinha chupado seu lábio inferior. Eu era muito capaz, droga!

"Bethy?" Sua voz quebrou minhas fantasias, e empurrei meu olhar de volta ao dele. Ele não estava sorrindo mais. Ele parecia estar se divertindo. "Hm?" Respondi como uma idiota. Ele tinha acabado de me pegar olhando para sua boca.

"Perguntei se você prefere que te leve para casa. Não me importo com a distância. Você teve uma noite difícil. Não quero que você tenha que enfrentar uma Darla com raiva."

Ela estaria com raiva. Não tinha certeza do porque ela estaria mais irritada: eu indo para uma festa na casa de Rush Finlay com Jonathon ou eu andando na traseira da moto de Tripp. Tinha a sensação de que ela ficaria igualmente louca por ambos.

"Eu vivo a 30 minutos de distância", expliquei, deixando cair o meu olhar para a calçada manchada de óleo em vez de olhar em seus olhos. Não confiava em mim mesma, poderia me perder em outro devaneio.

"Com seus pais?", Perguntou.

"O meu pai."

Ele soltou um assobio. "Pai ou Darla? Qual estará mais chateado?"

Deixei escapar um suspiro. Papai não estaria em casa hoje à noite. Ele ficou fora a maioria das sextas-feiras e sábados à noite, uma vez que ele não tinha que trabalhar no dia seguinte. "Darla. Papai não vai estar em casa hoje à noite."

Tripp não respondeu a isso imediatamente, assim que estudei o chão enquanto esperava por ele para fazer a sua mente. Voltar para meu trailer era a melhor opção para mim, mas me sentiria tão mal por Tripp ter que gastar tempo e combustível fazendo isso. "Você fica sozinha em casa à noite com frequência?", Perguntou. A preocupação em sua voz me surpreendeu. Olhei para ele, e com certeza, ele estava franzindo a testa.

"Só nos finais de semana", respondi, e sua carranca se aprofundou.

"Isso não é seguro." Ele soltou um suspiro e balançou a cabeça. "Vou levá-la para Darla. Sinto-me melhor sobre isso. Você não deve ficar sozinha em casa nos finais de semana."

Estava com quase dezessete anos! Por que ele estava agindo como se tivesse dez? Será que pareço uma criança? "Faço dezessete anos em setembro. Não sou uma criança. Tenho ficado em casa sozinha nos finais de semana toda minha vida." Estava um pouco irritada com ele agora. Não queria que Tripp me visse como criança. Estaria no penúltimo este ano na escola.

Um sorriso surgiu em seus lábios, mas ele estava segurando-o de volta. Podia vê-lo lutar com ele. Se ele não fosse assim malditamente bonito, pularia fora de sua motocicleta e pegava uma carona para casa. Já tinha feito isso antes, também.

"Nunca disse que você era uma criança, Bethy. Isso não era o que eu estava pensando quando disse que não era seguro".

Bastou seu olhar sexy e ouvir a sua voz quente e profunda para me ter à sua mercê de novo, encantada. Iria onde quer que ele quisesse.

"Ok", respondi.

Ele riu desta vez, em seguida, virou-se para ligar a moto novamente. "Segure-se firme", ele me lembrou.

Uma vez que meus braços estavam ao redor dele, voltamos para a estrada escura que levava para o clube. Hoje à noite estaria enfrentando a ira de tia Darla. Mas valeu a pena.

TRIPP

Dias atuais...

Sentei em minha Harley e esperci Bethy sair do clube. Woods me enviava mensagens com o cronograma de trabalho de Bethy a cada duas semanas, e me certifico de que ela chegue em casa do trabalho com segurança todas as noites. Não estava a perseguindo, exatamente. Era apenas a única maneira que poderia permanecer são.

Olhar por ela era tudo que eu tinha. Se chegar perto demais, ela detona. A última vez que tentei falar com ela, começou a gritar. Não tinha sido capaz de acalmá-la. Estava vendo ela se perder lentamente. E isso estava me dilacerando.

Então a seguia para o trabalho todos os dias, e a seguia para casa todas as noites. Uma vez que ela estava em segurança em seu apartamento, muitas vezes senti estacionado do outro lado da rua e observava a sua janela até o apagar das luzes. Ela nunca olhou para mim, mesmo que não estivesse escondendo o fato de que a estava seguindo. Não havia utilidade em esconder isso dela.

As últimas palavras que ela tinha realmente falado para mim, não gritado comigo, porque tinha havido um monte de gritos, tinha sido há dezoito meses na praia quando tínhamos perdido Jace. Meu primo, meu melhor amigo, e o amor da vida de Bethy. Ele havia se afogado poupando sua vida quando ela entrou no mar bêbada e foi pega em uma correnteza. Perdê-lo tinha tomado uma parte da minha alma. Ele tinha sido o irmão mais novo que nunca tive. Ele tinha sido o bom herdeiro Newark. Ele tinha sido tudo o que eu deveria ter sido, mas não fui.

E nós tínhamos amado a mesma garota. Embora ele nunca soubesse.

Observá-la afastar-se da vida mais e mais a cada dia foi tão difícil. Jace não iria querer isso. Ele teria odiado isso. Ele a amava mais do que amava a si mesmo. Vê-la assim teria quebrado seu coração.

Bethy balançou seus longos cabelos escuros por cima do ombro enquanto ela saía da sede do clube. Os shorts que ela usava foi apertado e segurando seu traseiro redondo perfeito. Mas, assim como ela tinha perdido a vontade de viver, ela também perdeu peso. Demais.

A necessidade de abraçá-la e ajudá-la a se curar eram tão forte. Mas ela não me quer. Não tinha percebido o quanto ela me odiava até que voltei para Rosemary Beach, um pouco mais de dois anos atrás. Corri como o inferno, há oito anos, de uma vida ameaçando me sufocar. Meu pai queria algo para mim que eu não queria, e não tinha sido capaz de ver o meu caminho fora disso.

Tinha 18 anos de idade e estava com medo, porque em três curtos meses, uma menina de dezessis anos de idade havia se tornado minha única preocupação na vida. Bethy havia roubado meu coração no verão. Eu a conheci na festa de Rush. Quando

estava pronto para jogar fora a vida que havia planejando durante todo o ano anterior, a fim de estar com ela, meu pai tinha me lembrado de quanto controle ele tinha sobre mim.

Não teria sido capaz de ficar com Bethy se tivesse ficado. Essa não era a vida que ele me permitiria ter. Então, iria embora, esperando voltar em dois anos, quando ela teria idade suficiente e poderia levá-la comigo. Mas, primeiro, precisava escapar.

Observei, com a pulsação elevada, quando Bethy abriu a porta de seu velho Ford Taurus e entrou. A tensão em seu corpo e a forma que ela manteve seu foco longe de mim me disse que ela sabia que eu estava aqui. Ela esperava que estivesse aqui.

Anteriormente ela teria arrombado o maior e mais belo sorriso do mundo e correria para os meus braços. Mas isso foi no passado. Tinha quebrado isso.

Tinha quebrado, e nem sabia.

Dei a partida em minha moto, o motor retumbando pela estrada, dando a Bethy espaço suficiente para segui-la até sua casa. Ela raramente ia a outro lugar, agora. Alguns dias ela faria uma concessão para visitar Harlow e sua menina. Outros dias ela iria até Blaire e Rush. Mas além dessas raras vezes, ela só foi para casa.

Sua casa era outra coisa que estava me comendo vivo. Eu odiava. Odiava deixá-la à noite para dormir em um apartamento que ficava quinze quilômetros fora da cidade e com os vizinhos questionáveis. Ela tinha morado em um bom condomínio de propriedade do clube, totalmente pago, mas após a morte de Jace, ela saiu de casa. Blaire disse que ela precisava ficar longe das memórias, que a praia era muito dolorosa para ela.

Mas Deus, eu odiava. Bethy merecia mais do que esta vida. A garota com aqueles grandes olhos castanhos, tão confiante e inocente que me assombrava. Por minha causa, essa menina tinha ido embora. Tinha destruído a confiança e inocência dela.

O carro de Bethy foi parando em um posto de gasolina dentro dos limites da cidade. Ela não precisa colocar gasolina. Sabia, porque ela precisava abastecer a cada dois dias e ela já tinha feito isso há menos de dois dias. Certamente ela ainda tem combustível e não precisava de mais. Estacionei do outro lado da estrada e observei.

Ela estacionou seu carro e saiu. Ela agarrou a porta quando se virou e olhou na minha direção antes batê-la. Pelo menos, ela olhou para mim neste momento. Esperava que ela voltasse a me ignorar e fosse para dentro, mas ela não o fez.

Manteve o olhar irritado trancado em mim enquanto ela atravessava o estacionamento e se dirigia a mim. Ah, Merda! Ela estava chateada, e não havia ninguém por perto para acalmá-la quando o inferno fosse abaixo quando ela terminasse comigo. Talvez isso fosse uma coisa boa. A última vez que ela caiu em mim, Grant e Woods tinham guardado a ajudado e a levaram para casa.

Sempre que eu falava, ela acabava gritando mais alto. Ouvir minha voz era suficiente para enfurecê-la.

Não sabia do desprezo que ela tinha escondido de Jace e só me mostrava quando ninguém estava olhando... Até aquele dia na praia. Apenas a memória de suas palavras cortando através de mim, me estremecia. Isso iria me assombrar, porra, para sempre. Nunca superaria isso.

Desci da moto e esperei por tudo o que ela planejava atirar em mim. Ela estava reconhecendo minha existência. Tomaria o que eu poderia receber.

Ela parou na minha frente e colocou as mãos nos quadris. Mesmo com a perda de peso, Bethy ainda tinha quadris. Eles eram mais finos, mas eles estavam lá. Ela tinha quadris fantásticos. "Pare de me seguir", ela falou, piscando fúria em seus olhos. "Não preciso de você perseguindo meu traseiro como um psicopata!"

Tinha que ter cuidado com ela. Queria que ela falasse comigo e não queria irritá-la. "Só estou me certificando que você está segura", respondi no tom mais suave que consegui reunir.

Bethy soltou um grunhido frustrado. "Não! Não preciso que você tenha certeza que estou segura. Não importa se estou segura. Não tenho sido a sua preocupação há muito tempo." Ela estava tentando se controlar. Ela queria me bater. Gritar para mim. Ela queria culpar alguém pela morte de Jace, e eu era a pessoa mais fácil de odiar.

"É importante para mim que você esteja segura", disse simplesmente.

Ela fechou os olhos e respirou fundo. Suas mãos estavam apertadas firmemente em punhos enquanto descansavam nos quadris. "Não gosto vê-lo. Não gosto de você me observando. Quero ser deixada sozinha. Vou obter uma ordem de restrição contra você, Tripp, juro por Deus", ela ameaçou.

Nós dois sabíamos que não tinha feito nada para ela e ela não seria capaz de obter uma ordem de restrição. Mas dizer-lhe apenas iria perturbá-la. "Sei que você me odeia. Por um longo tempo, não sabia por quê. Mas agora eu sei. Merda, Bethy, eu me odeio", admiti. "Isso não significa que não me importo com você. Estou preocupado, e você não me quer perto de você, eu entendo. Mas estarei a mantendo tão segura quanto puder. Sinto muito se isso a perturba."

Bethy soltou uma risada histérica que não era um riso em tudo. Eu amei a risada de Bethy. A primeira, quando ela estava feliz. Ouvi-la rir e assistir seu sorriso já havia me possuído. Faria qualquer coisa por ele. Agora era nada mais do que um som oco, duro que só aumentou a dor entre nós.

"Por que você voltou? Estava bem. Jace e eu estávamos bem. Estava feliz, Tripp. Estava tão feliz." Sua voz falhou, e eu queria chegar até ela. A casca dura, com raiva que ela cercou-se estava rachando. "Ver você arruinou tudo! Estragou tudo. Então... você..." Ela soltou um grito e apertou as mãos sobre os olhos. "Tentei fazer todo o

trabalho. Tentei gostar de você. Tentei aceitar que Jace o amava, queria esquecer o passado. Queria esquecer aquele verão. Eu tinha Jace. Por que você tinha que me lembrar? Por que você precisava..." Ela engoliu em seco. "Estava feliz". Tinha pensado que Jace era meu único. Então você veio e ferrou tudo. Por quê? "Sua voz era tão quebrada". As lágrimas encheram seus olhos quando ela olhou para mim.

Tinha voltado com a desculpa de verificar minha amiga Della Sloane. A conheci em Dallas em um restaurante onde ela era uma garçonete e eu era um barman. Eu a tinha enviado aqui para conseguir um emprego no clube e viver em meu apartamento depois que ela dormiu com o nosso chefe, que ela não sabia que era casado na época. Não tinha vivido no condomínio, desde o verão que conheci Bethy, quando meu avô me deu isso como um presente de formatura. Tinha enviado Della para o único lugar que sabia que ela estaria segura. E estava certo. Ela agora estava noiva de Woods Kerrington e era muito feliz.

Na época, disse a mim mesmo que estava indo para casa porque tinha ouvido a voz de Jace no telefone e ele tinha saído de casa. Se soubesse que Jace estava com Bethy, por mais difícil que fosse, aceitaria, ele era o melhor homem. Ele era bom para ela.

Olhando para trás agora, poderia admitir que tinha vindo para casa por ela. Queria ver Bethy. Queria ver se o tempo e a distância tinham realmente terminado o que nós tivemos uma vez.

Eles não tinham.

"Queria voltar para casa", disse incapaz de dizer-lhe toda a verdade.

Os ombros de Bethy caíram, e ela cruzou os braços sobre seu estômago de forma protetora. "Éramos felizes. Você arruinou tudo."

Ela não tinha que explicar. Entendi. Quando tinha caminhado até a porta de Jace e Bethy tinha atendido, era como se todos aqueles anos tivessem desaparecido. A garota que me mostrou que o amor realmente valia a pena lutar estava lá, mais velha, mas mais bonita do que me lembrava. Ela era a minha menina. E estava vestindo a camiseta do meu primo, parecendo que tinha acabado de se arrastar para fora da cama.

Nós não nos falamos. Gostaríamos, mas apenas ficamos lá e olhamos um para o outro. Por um momento, quase esperava que ela pulasse em meus braços, mas, em seguida, Jace tinha aparecido por trás dela e passou os braços ao redor de sua cintura, sorrindo para mim como o mais feliz homem na terra.

O mundo desmoronou sob mim naquele momento. Embora já soubesse que a tinha perdido, a ficha não havia caído até então. Todos esses anos vivia com meu coração guardado. Nunca cheguei perto de uma menina. Meu coração tinha sido reivindicado à anos atrás. Não teve uma vez que tenha tentado dá-lo a alguém.

"Sinto muito", disse finalmente. Estava arrependido. Fiquei triste por ter voltado para casa. Porque ela estava certa. Havia arruinado tudo o que ela tinha construído. Não

tinha sido capaz de me parar de comê-la com meus olhos, tinha sido incapaz de me satisfazer sem ela. Quando Jace não estava ao redor, eu a observava avidamente, como se meu último suspiro dependesse disso. Nós nunca nos falamos, mas as palavras não eram necessárias. Tinha dito o suficiente com os meus olhos.

"Você vai sempre me lembrar do que perdi. Duas vezes. Eu só perco com você, Tripp. Você deixa a destruição em vigília. Não posso lidar com a perda de mais nada."

Mais de uma vez desde que Jace tinha se afogado, eu quis que Deus tivesse permitido ser eu. Se estivesse lá naquela noite, teria salvado sua vida. Não iria deixá-lo se afogar para salvar Bethy. Eu o teria espancado fora daquelas ondas. Seria eu a me afogar naquela noite. E tudo estaria bem com o mundo.

Ouvir Bethy me dizer o que já sabia. O que constatava todos os dias quando abria os olhos, tornou impossível respirar. Eu não valia a pena o ar que respirava. Sabendo que a mulher que amaria até o dia de minha morte acreditava na mesma coisa, fez com que a vida parecesse sem sentido.

Era por isso que iria continuar a mantê-la segura. Tinha que fazer esta vida significar alguma coisa. Esta vida que eu não merecia. Mantendo Bethy em um cofre não significa apenas uma coisa, significava tudo.

Ela não esperou minha resposta. Ela se virou e foi para o outro lado da rua, em seguida, subiu em seu carro. Esperei até que ela estava na estrada em direção a sua casa, antes pegar a estrada e segui-la.

BETHY

Estava atrás das minhas cortinas olhando em frente para Tripp. Ele estava sentado em sua moto com os olhos fixos na minha janela. Normalmente, ele partia quando apagava as luzes à noite. Uma vez que ele saía, as ligava novamente. Hoje à noite ele não estava saindo. Tinha desligado as luzes uma hora atrás, e ele ainda estava sentado lá, assistindo a minha janela.

Fiquei paralisada por tanto tempo, que ignorar não tinha sido difícil. Mas, ultimamente, estava ficando difícil para mim. A dormência que tinha abraçado foi lentamente desaparecendo, e as emoções há muito enterradas foram encontrando seu caminho para a superfície, ultrapassando meu escudo.

Houve um tempo em que estava zangada com o mundo, mas pensei que era parte do processo de luto. Gritara todas as minhas lágrimas. Quando a dormência veio, segurei-me firme a ela. Queria isso. Precisava dela, a fim de continuar a viver. O culpa e dor foi rasgando-me aos pedaços.

Woods não tinha sido capaz de olhar para mim por causa do papel que desempenhei na morte de Jace, e me agarrei a isso. Ele me odiava ainda. Sabia que era minha culpa. Agarrei-me a isso. Precisava ser odiada. Não precisava de pena. Não merecia piedade. Deveria ser odiada. Queria ser odiada. Woods me deu isso.

Todo mundo estava preocupado comigo. Não queria que eles se preocupassem. Todos viram o que havia acontecido. Todos eles devem me odiar. Mas eles não fizeram. Fiquei longe deles, porque a pena foi demais. Não era comigo que deveriam se preocupar. *Não* valia a sua preocupação. Não valia a sua simpatia.

Em seguida, houve Tripp. Por mais que queira que ele vá. Ele não quer ir embora.

Ele não tentou falar comigo. Ele tinha parado de tentar, há muito tempo. Mas estava sempre lá no meu maldito espelho retrovisor, me seguindo. Ficando nas sombras, observando-me como um protetor insano. Não precisava de proteção. Especialmente não a dele.

Puxei meu casaco mais apertado em volta de mim e sentei no sofá no escuro. Este era o meu único refúgio. Meu apartamento. Um lugar em que Jace nunca tinha estado antes. Não havia lembranças de tempos felizes aqui. Só que Tripp invadia este mundo a cada noite, sentado lá fora, me observando.

Depois que ele me arruinou, tinha usado o meu corpo para encontrar a felicidade. Disse a mim mesma que estava procurando alguém, mas realmente estava tentando tirá-lo de minhas memórias. Então, festejei. E tinha dormido com homens. Tornando-me alguém completamente diferente da garota que ele tinha deixado para trás.

Cada vez que fechei os olhos e dei o meu corpo para outro cara, esperava esquecer Tripp.

Mas nunca fiz.

Ele estava sempre lá no fundo da minha mente. A maneira doce, gentil que ele me segurou na nossa primeira vez, assim como ele me lembrou de que não haveria mais ninguém lá fora. Não gostaria de lembrar o quanto dói perder isso.

Quando Jace apareceu, o queria, simplesmente, porque ele se parecia tanto com Tripp. E me lembrava de muito dele, também. E não era como os outros. Primeiro, ele me usou para sexo, mas sempre voltava. Fazia-me sorrir e dizia coisas doces.

Quando tinha decidido acabar com tudo e parar de dar o meu corpo para todo cara quente e rico que me humilhava, Jace fez reagiu, e assim como a Cinderela, finalmente encontrei o amor do meu príncipe.

Estava tão assustada por amar Jace, mas ele tornou difícil não amá-lo. Estava mais velha do que quando conheci Tripp, e disse a mim mesma que seria diferente com ele, porque foi meu primeiro amor. Tinha caído mais profunda e intensamente porque era jovem. Tinha vivido em um conto de fadas.

O que tinha tido com Jace era real. Eu me agarrei a isso e, por um breve momento, fui feliz. Então Tripp voltou para Rosemary Beach, e um olhar para ele, e meu coração tinha batido contra o meu peito. Toda aquela intensidade, eu disse a mim mesma, que era o fascínio de uma garota me inundando, me oprimindo. Odiava que ele causasse isso em mim.

Odiava o que ele tinha feito para mim.

Eu o odiava.

Mas fingi porque Jace o amava. E Jace nunca poderia saber o que tinha acontecido entre Tripp e eu.

O som da moto de Tripp rugindo para a vida me fez dar um suspiro de alívio. Ele finalmente estava saindo. Odiava o escuro. E não tinha comido durante todo o dia, e precisava corrigir isso antes de ir para a cama.

Sentei no silêncio, esperei 10 minutos antes de levantar e acender as luzes. Tripp tinha ido embora para a noite. Não teria que vê-lo novamente até a manhã, quando ele iria voltar enquanto estava me preparando para o trabalho.

Hoje à noite eu o havia reconhecido. Tinha falado com ele. Queria vomitar nele todo o ódio e dor que tinha dentro de mim. Sabia que ele iria segurar a onda, sabia que ele não iria olhar para mim com simpatia. E estava certa. Ele era Tripp calmo e sólido.

As palavras que disse esta noite tinham sido duras e cruéis. Culpa remoída dentro de mim. Ele não merecia isso, mas disse de qualquer maneira. Seu vacilar, com as minhas palavras, tinha sido o único sinal de que o tinha afetado. Jace odiaria o que eu havia me tornado, mas não pude me conter.

A dormência finalmente se foi. A vida estava afundando em mim. A realidade era aqui. E tinha que seguir em frente.

Tudo mudou quando Harlow deu à luz. Harlow era minha amiga e noiva de Grant. Eles acidentalmente engravidaram, apesar de Harlow ter um problema cardíaco que tornou essa gravidez de risco, e por pouco tempo após o nascimento, não tínhamos certeza se ela venceria essa etapa. Nós estávamos acampados no saguão do hospital quando Woods se aproximou de mim. Ele me disse que não era minha culpa que Jace tenha ido embora. Que estava errado em se virar contra mim; que simplesmente não tinha sido capaz de aceitar que Jace tinha ido embora. Ele ainda estava com raiva, mas queria que eu fosse feliz novamente e ele sabia que Jace iria querer isso também. Então ele me abraçou.

A dormência tinha começado a desvanecer-se, naquele momento, e eu tinha quase implorado para que ele me odiasse. Precisava do seu ódio. Mas a sinceridade em seus olhos quando ele apertou meus ombros e me disse para encontrar a felicidade novamente tinha me deixado muda. Della havia quebrado em lágrimas, veio até mim e me abraçou depois de assistir Woods, me perdoar. Tudo tinha sido demais.

Desde aquele dia, tudo havia mudando. Meu mundo seguro, do nada, estava desmoronando. E Tripp ainda estava lá, me seguindo.

Estava com medo de depender dele, porque isso iria acabar também. Ele iria embora. E eu ficaria com mais uma coisa para superar. Ele precisava sair agora. Sabia por experiência que ele só iria encontrar maneiras de me destruir.

Não poderia viver novamente se tivesse que me proteger de Tripp.

TRIPP

Oito anos atrás

"O que diabos está acontecendo na praia?", murmurei, tinha me mudado para o apartamento que meu avô tinha me dado como um presente de formatura. Os meus pais não ficaram muito felizes com isso, mas o pai de minha mãe tinha informado que eu precisava do meu próprio espaço. Este foi o seu presente para mim. Tinha saído no dia seguinte. Ter a liberdade do meu próprio lar tinha me permitindo ficar fora das garras dos meus pais. Ele ofereceu uma amostra do que eu poderia ter.

"Parece que uma festa com fogueira", disse Woods, afirmando o óbvio.

"E nós não fomos convidados?", Perguntou Jace.

"Não é nossa turma. Estamos bem perto dos limites da cidade. Essa parte da praia não é Rosemary Beach. Meu palpite é que eles são de Destin. Locais, talvez," Woods explicou.

Sáímos da caminhonete de Woods, sorri de volta para os outros dois. Estaria indo embora em breve, e queria passar o máximo de tempo que pudesse com Jace e seus amigos antes de sair. Não sei quando estaria em casa novamente. Tinha meus próprios amigos, também, mas poderia visitá-los quando estivesse na estrada. Nenhum deles passava os verões aqui. Eu sempre passei, porque ficava perto dos caras do internato. O ano que passei lá com Jace, Woods e Thad foi épico. Escapamos de tanta merda por influência do pai de Woods... E sempre que Rush Finlay vinha visitar Grant, realmente tínhamos que ter um pouco de diversão. Ninguém queria irritar o filho de um Deus do Rock.

"Vamos a procura de problemas", sugeri, e Woods riu enquanto Jace gritou e pulou para fora do caminhão.

"Eu aposto que há muitas gostosas de biquíni procurando por diversão naquela multidão," Thad soltou enquanto puxava seu longo cabelo loiro de volta em um rabo de cavalo.

"Isso é o que estou pensando. Não tive nada desde que terminei com London," admiti.

"Porra, ela é gostosa. Ainda não descobri por que você parou de tocar aquela bunda", disse Thad.

"Ela é louca", disse Woods. Ele sabia das histórias. Ele as ouviu de Jace.

Balançei a cabeça em concordância.

"Estou indo pegar as cervejas na geladeira", disse Jace.

"Tenho que usar algum antisséptico bucal", disse Woods, seguindo-o até o meu apartamento.

"Encontrarei vocês lá embaixo", disse a eles. Thad seguiu os outros dois; imaginei que ele estava indo fazer um bochecho, também. Todos eles tinham dezesseis anos, e duvidava que algum deles fosse receber qualquer atenção esta noite, mas não iria desiludi-los. Esta multidão era, provavelmente, da minha idade ou mais velhos.

Cheguei à luz do fogo e olhei em volta. Os biquínis iriam fazer Thad realmente feliz. Sorrindo, fui ficar um pouco mais distante da festa assistindo das sombras, para ter certeza se gostaria de participar ou não.

Um grande pedaço de madeira ficava logo acima à direita, escondido nas sombras, e podia ver a silhueta de alguém sentado lá. Sabia qual era aquele pedaço de madeira flutuante, porque, vim aqui muitas vezes durante a noite me sentar e assistir as ondas.

Curioso, caminhei até ele. Quando me aproximei, o ocupante do tronco virou-se para olhar para mim. A luz da lua iluminava perfeitamente seu rosto doce, e aqueles grandes olhos castanhos me assistindo. Bethy.

Não a tinha visto de novo desde que a levei para sua tia Darla no último fim de semana, mas tinha ouvido que ela continuou procurando por festas em outras partes da cidade. Pelo menos desta vez, ela estava sozinha e não lutando contra um idiota.

"Você sempre encontra as boas festas?" Perguntei quando me sentei ao seu lado.

Ela não respondeu à primeira vista, me perguntei se ela se lembrava de mim. "Tripp" a lembrei. "Dei-lhe uma carona da festa de Rush na semana passada."

Ela sorriu e abaixou a cabeça. "Eu sei quem você é", disse ela em voz baixa, mas esse tom rouco de sua voz me deu um pouco de arrepio. Tinha que lembrar que essa garota era jovem demais para mim.

"Bom. Então não sou tão esquecível", brinquei.

Ela riu e olhou para trás para mim. "Eu sabia quem era você no último fim de semana."

Interessante. Mas então, ela tinha crescido no clube. Tinha visto ela muitas vezes eu mesmo. "Então, que festa é essa?", perguntei, olhando para a multidão antes de virar meu olhar de volta para ela.

Ela suspirou. "Pessoas da escola. Formandos, principalmente. Minha amiga recebeu um convite de um cara mais velho que ela gosta. Ela não queria vir sozinha. Por isso estou aqui."

E ela estava sentada sozinha no escuro. Nada exatamente seguro.

"Onde está a sua amiga agora?", Perguntei.

"Ali, naquele biquíni da bandeira americana com o cara que tem a mão na bunda dela", disse ela, apontando para o casal se agarrando abertamente na frente de todos. "Ela nem sempre faz escolhas inteligentes", disse Bethy com uma careta enquanto olhava para longe de sua amiga de volta para as mãos cruzadas sobre o colo.

Ela também estava usando um maiô, mas ela tinha uma saída de praia encobrindo-a. Podia ver as tiras rosa amarradas atrás de seu pescoço. Tudo o que ela estava mostrando foi pernas. Suas pernas, realmente, longas.

"Por que você está aqui?", Ela perguntou, olhando de volta para mim.

Balancei a cabeça para trás para os condomínios à esquerda de nós. "Eu moro lá."

Ela franziu a testa. "Pensei que a casa dos seus pais estava do outro lado de Rosemary Beach."

Ela sabia onde ficava a casa de verão dos meus pais? Isso era surpreendente. Perguntava-me o que mais ela sabia sobre mim. "Mudei depois que formei", expliquei.

Ela suspirou melancolicamente. "Isso deve ser bom."

Ela não tinha ideia. Mas então, ela não sabia que eu estava prestes a fugir. Ela não tem pessoas em sua vida tentando tomar decisões por ela. Esse era o meu inferno particular.

Vaias e assobios me impediram de dizer mais alguma coisa. Olhei para a multidão para ver que a amiga de Bethy estava fazendo um topless, e seu acompanhante estava chupando seus peitos ali mesmo na frente de todos. A cabeça da menina foi jogada para trás quando ela segurou a cabeça contra o peito.

"Oh, Deus", Bethy disse ao meu lado.

"Sua amiga é um pouco exibicionista", disse, olhando para longe da ação na frente de mim para Bethy, que estava assistindo, horrorizada.

"Ela perdeu a cabeça. Não sei o que deu nela ultimamente", disse Bethy, cobrindo os olhos. "Não quero ver isso."

Rindo, me aproximei e tirei as mãos de seu rosto. "Dê um passeio comigo. Talvez eles tenham acabado com isso quando voltarmos. Podemos perder o sexo real, em público."

Bethy suspirou e colocou a mão na minha, depois assentiu. "Está bem. Sim. Devido a este ritmo, provavelmente eles estão indo fazer isso mesmo."

Woods, Thad, e Jace precisavam se apressar para chegar aqui a tempo do show. Seria, provavelmente, a única ação que estariam recebendo hoje à noite.

Nós fomos para longe do condomínio e ainda mais na escuridão. Mantive a mão de Bethy na minha, porque me senti bem. Enquanto ela estava bem com isso, estava a mantendo lá.

"Quantos anos tem a sua amiga?", perguntei a ela.

"Ela fez dezessete anos na semana passada. Seus pais estão se divorciando, e ela está tendo dificuldades. A mãe dela entrou em seu quarto, há um mês e a pegou transando com um cara. Foi ruim. Ela perdeu a cabeça. Mas seus pais não estão fazendo muito para impedi-la."

“Pode não ser inteligente segui-la para as festas. Pode não ser seguro para você. Caras podem pensar que você está aberta a essas coisas, também,” disse. Não gostava da ideia de qualquer cara forçando pra cima da Bethy. Ela era tão doce, com um corpo que era muito maduro para ela. Eu fiz o meu melhor para não cobiçá-la. Era mais fácil pensar nela como uma menina de dezesseis anos de idade se não estivesse olhando para seus atributos.

“Se isso é o que ela pretende fazer nessas festas, não estarei vindo com ela. Não quero vê-la fazer isso. Além disso, começo a trabalhar no clube na próxima semana. Não vou ter tempo para me divertir com ela. Estou guardando dinheiro para obter o meu próprio lugar, logo que me formar.”

Ela estaria trabalhando no clube? Gostei disso. Mais do que deveria. “Sério? O que você vai fazer?”

“O único trabalho que Sr. Kerrington permitirá que tia Darla me contrate, para a vaga de salva-vidas na piscina.”

Então, ela estaria em um desses maiôs vermelhos durante todo o dia. Ainda mais atraente. Nunca tinha visitado a piscina do clube, mas poderia iniciar. “Tenho certeza que você vai vestir o uniforme muito bem”, disse incapaz de não dizê-lo. Estava flertando, mas caramba, era difícil não o fazer.

Ela parou de andar um pouco e olhou para mim com aqueles olhos grandes. Eu a tinha surpreendido. O que a deixou ainda mais atraente. Ela estava realmente surpresa que pensei que ela ficaria bem em um maiô?

“O quê?”, perguntei, sorrindo.

“Eu tenho que usar um maiô”, disse ela lentamente, como se eu não tivesse percebido qual uniforme seria.

Balancei a cabeça. “Sim.”

Ela olhou para si mesma, checando que eu visse a mesma coisa que ela. “Você pode ver que estou acima do peso, certo?” ela finalmente disse, olhando de volta para mim.

O quê? Ela estava brincando? “Você está brincando?”, Perguntei.

Ela balançou a cabeça lentamente enquanto me olhava como se ela estivesse esperando por mim para notar algo. Será que a garota realmente não sabe que seu corpo é incrível? Ou ela estava pescando um elogio? Ela não tinha o ar de provocação, sorriso de flerte que a maioria das meninas tinha quando eles queriam que você as elogiasse. Ela parecia muito, muito séria.

“Você não está acima do peso”, disse, deixando o meu olhar cair de volta para sua saída de praia.

“Você não deve ter me visto claramente na semana passada. Meu... Tenho grandes partes no corpo”, disse ela, e começou a andar novamente. Desta vez, ela não estava segurando a minha mão. Parecia que ela estava tentando ficar longe de mim.

Dei dois passos em direção a ela, agarrando sua mão e a parei. "Bethy, não estamos terminando essa conversa. Venha aqui", disse quando ela relutantemente olhou para mim.

"Por favor, vamos deixar isso para lá", disse ela.

Balancei minha cabeça. "Não é o caso."

Ela ficou tensa e se virou para olhar para mim. "Desculpe-me, se disse qualquer coisa. Vamos falar de outro assunto."

"Tire a sua roupa," disse a ela. Posso até não fazer uma jogada sobre ela, mas poderia muito bem mostrar-lhe o quão quente o seu corpo era. Ela precisava estar ciente de modo que poderia se proteger.

Seus olhos se arregalaram, e desta vez ela balançou a cabeça.

"Por favor, Bethy". Para mim," eu disse, usando todas as habilidades de charme que tinha aperfeiçoado para usar com as mulheres.

Ela vacilou e depois soltou um suspiro pesado antes de pegar na bainha de sua saída de praia, a puxando por cima da cabeça. Ela não a deixou cair na areia, mas a segurou com força ao seu lado enquanto ela fechava os olhos, incapaz de olhar para mim.

Estava feliz por esse momento para me recompor. Tinha sido capaz de dizer que seu corpo era quente sob a roupa, mas vê-lo em um biquíni era outra coisa. Os seios dela estavam prestes a cair fora daquele pequeno top, e seus quadris... Porra, seus quadris eram perfeitos. Ela tinha uma cintura fina, mas a forma de seus quadris me disse que sua bunda seria incrivelmente foda. E em seguida havia aquelas pernas.

"Eu te disse", disse ela em voz baixa.

Meus olhos voltaram-se para o rosto dela quando ela olhou para mim com um sorriso nervoso inseguro, forçado. Ela começou a levantar a roupa para cobrir-se, mas peguei o braço dela para impedi-la. "Não", disse. Ainda não tinha terminado de olhar. Nunca poderia estar satisfeito com isso.

"Isso é constrangedor", disse ela em um sussurro.

Engoli em seco. Porra, estaria batendo uma com esta imagem por meses.

Muito jovem, Tripp. Jovem demais. Ela é muito jovem. "Vire-se", disse.

Ela balançou a cabeça. "Não, não posso. Isso é o pior."

Santo inferno, ela era cega. "Neste momento, estou tendo que me lembrar de que você é muito jovem. Tenho dezoito anos, o que faz com que querer você seja ilegal. Mas esta visão torna difícil me importar. Não sei quem te disse que você está acima do peso, mas querida, você está perfeita demais." A respiração de Bethy ficou rápida, seu peito subia e descia. Realmente queria apalpa-la de cima a baixo e chegar minhas mãos e os olhos em seus peitos cheios. "Sério?", Perguntou ela.

Balancei a cabeça. "Por favor, pode virar-se agora?", Perguntei, sabendo que isso ia me ferrar. Se a vista ficasse melhor, seria um caso perdido. Aquele rosto bonito, com sorriso doce não precisa vir com este pacote. Era demais.

Ela virou-se lentamente, sua bunda mal foi coberta pelo biquíni que ela estava usando. O negócio não foi feito para uma menina com um corpo como este. Estava tão grato que ela estava se encobrindo. Se os caras na festa tivessem visto ela, eles teriam caído sobre ela como abutres famintos.

"Caralho", murmurei, incapaz de não comentar.

Ela rapidamente girou de volta ao redor, e seu lábio inferior estava preso entre os dentes. Ela estava preocupada novamente. "Eu sei que é grande", ela disse quase se desculpendo.

Eu tive que desenhar uma linha com ela na minha cabeça. Porque estava prestes a cometer um erro enorme. Estaria indo embora em breve, e não podia tocá-la. Mesmo que quisesse, o que era uma maldição ruim. Bethy era muito doce. Tão inocente. Eu não era alguém que deveria chegar a tocá-la. "Não. Não é muito grande. É sexy, Bethy. Todo o seu corpo é sexy pra caralho. Você faz com que os caras pensem e queiram coisas. Você precisa estar ciente disso. Vestindo um maiô pode empurrar um cara para o limite. Você tem o corpo que os caras fantasiam. Não vou ser capaz de tirá-lo da minha cabeça por um bom tempo. Então essa merda sobre você estar acima do peso é insana. Nunca pense que você é menos do que linda. E proteja isso. Agora, coloque essa saída novamente. Por favor", disse.

Bethy não se mexeu imediatamente, e me embebi da última visão que estava tendo de seu corpo. Quando ela puxou a roupa de volta, respirei fundo novamente. "Obrigada", disse ela finalmente.

"Por quê?", Perguntei.

"Por me fazer sentir bonita."

BETHY

Uma semana trabalhando sob o sol e o meu bronzado está mais forte do que jamais estive. Eu uso temerosamente um maiô e sento-me num banco salva-vidas onde as pessoas possam me ver. Mas graças ao Tripp essa semana eu não tive a experiência horrível que eu pensei. Eu não me sentia gorda. Eu me sentia bem. O maiô de salva-vidas cobria muito mais do que o que Meredith tinha me emprestado para a festa.

Eu raramente via pessoas da minha idade na piscina. Então, isso não era uma grande coisa de qualquer maneira. Eram a maioria jovens mães com suas crianças, algumas garotas da minha idade e mais velhas que vieram para deitar-se no sol. Mas, a maioria delas faz isso na praia e não na piscina. Meu maior problema essa semana tem sido Chad. Ele era um dos salva-vidas e tinha um interesse por mim. O que estava se tornando muito chato. Eu não estava interessada nele, mas ele não pegava a dica.

Eu cobri meu rosto com um pouco mais de protetor solar e coloquei meus óculos de sol antes de descer as escadas para trocar de posto com Fern, outra salva-vidas que estava trabalhando na parte mais rasa da piscina. Todo mundo queria um dos bancos com guarda-sol. Trabalhar na parte rasa da piscina era exaustivo, mas eu estava pronta para me molhar e me refrescar. Por isso, não me importei de trocar de lugar.

“Alerta de gostosura. Tripp Newark acabou de entrar.” Fern sussurrou enquanto ela andava em minha direção, sorrindo.

Eu rapidamente procurei por ele e o encontrei parado perto da entrada, já sendo atendido por uma das atendentes que cobria a área da piscina. Eu senti uma pontada de ciúme enquanto ele baixava a cabeça e sussurrava em seu ouvido. A atendente sorriu e ele deu uma risada antes de caminhar em direção a piscina. Eu observei enquanto os olhos dele foram para o posto do salva-vidas e examinavam a multidão até que eles encontraram os meus.

O sorriso bobo em meu rosto já estava lá antes que eu pudesse pará-lo. Tripp sorriu e deu uma lenta varredura em mim de traje de banho antes que ele encontrasse os meus olhos novamente. Ele balançou a cabeça com um olhar apreciativo, que fez as borboletas em meu estômago alçarem voo.

“Oh meu Deus, ele está olhando para você.” Fern disse em um tom reverente.

“Ele é um amigo.” Eu expliquei antes que ela me envergonhasse. Eu não queria que Tripp pensasse que ele tinha que vir falar comigo ou que eu esperava por isso.

Eu dei a ele um último sorriso antes de me dirigir para a parte rasa da piscina. Ele tinha uma toalha em suas mãos, mas eu não pensei que ele iria passar um tempo na piscina. Ele deve estar apenas passando por aqui.

Eu também tinha que me assegurar de que nenhuma criança se afogasse sob meus olhos. Cobiçar Tripp não era uma boa ideia de nenhuma maneira.

Eu entrei na piscina e me refresquei antes de me sentar na borda. Onde o salvavidas dessa seção supostamente deveria ficar. Eu não procurei pelo Tripp. Levou todo meu autocontrole, mas eu consegui por pelo menos 10 minutos.

Quando a falta de ação na piscina se tornou demais, eu casualmente olhei em direção às cadeiras alinhadas embaixo dos guarda-sóis e encontrei Tripp com muita facilidade. Ele estava falando com a atendente que tinha flertado com ele quando chegou. Ela era mais velha. Eu acho que ela é um ou dois anos mais velhas que o Tripp. Ele parece gostar de sua atenção e aquilo era muito doloroso de ver. Eu olhei dele de volta para as crianças na piscina.

“É sua pausa.” A voz familiar de Chad falou enquanto ele se sentava ao meu lado. “Eu estou aqui para te resgatar.”

Eu olhei para ele e forcei um sorriso. Eu não tinha certeza se eu gostava muito dele. Ele tinha feito vários comentários sobre meu corpo que me embaraçaram. “Obrigada.” Eu falei me levantando.

“Essa é uma bela visão.” Ele falou quando me virei de costas para ele. Eu me encolhi com a ideia dele olhando para minha bunda.

Eu não respondi ou reagi. Era melhor apenas ignorar os comentários do Chad. Eu me dirigi para a sala de descanso onde tinha deixado minha marmita essa manhã. Eu estava aqui por apenas três horas, mas já estava faminta.

Quando virei à esquina, para entrar na seção para funcionários, eu ouvi passos atrás de mim. Olhei para trás, vi Tripp e parei com tudo. O que ele estava fazendo?

“Ei,” ele falou.

“Ei,” eu respondi, mas soou como se eu estivesse fazendo uma pergunta.

O que eu meio que estava.

“Você está na sua pausa?” Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça concordando, ainda sem saber por que ele tinha me seguido.

“Você tem alguma coisa para colocar por cima do seu maiô?”

Eu balancei minha cabeça concordando, novamente.

Dessa vez ele sorriu. “Vista isso e vamos comer.”

Vamos comer. Ele queria comer. Comigo.

“OK.” Eu disse, obedientemente. Como se eu fosse dizer não para isso.

“Eu já tenho uma pizza esperando por nós em uma sala reservada. Eu reservei isso quando cheguei aqui.”

Oh, wow. OK. Eu procurei dentro da bolsa sobre meus ombros minha sobrecapa e a vesti. “Pronto” eu disse e ele estendeu a mão.

“Vamos lá. Eu estou morrendo de fome. Eu sei que você também deve estar.”

Mais uma vez, eu só balancei a cabeça concordando. Eu estava tão confusa.

Tripp me levou para uma sala dos fundos reservada para festas particulares. Uma mesa estava posta, com uma pizza e dois drinks esperando por nós.

“Eu só pedi coca normal. Se você quiser alguma coisa diferente, só me fale e eu vou conseguir que Crystal pegue isso. Ela é quem armou isso para mim.”

“Coca está bom.” Eu respondi, estupidamente.

“Eu tirei você de algum plano para o almoço?” Ele perguntou, parecendo preocupado.

Eu estava agindo como uma idiota. Eu precisava sair disso. Eu balancei minha cabeça. “Não. Eu ia almoçar na sala de descanso. Eu trouxe um almoço, mas era apenas um lanche de peru e uma maçã. Isso é muito melhor.”

Tripp sorriu novamente e puxou uma cadeira para mim. “Ótimo.”

Eu me sentei e ele tomou o assento a minha frente. “Como está indo o trabalho?” Ele perguntou, pegando um pedaço de pizza e colocando no meu prato.

Eu estava começando a pensar que poderia ter desmaiado de insolação e este era um sonho louco que eu tinha desenvolvido. “Eu, uh, está Ok, quer dizer, eu gosto.”

Tripp pegou um pedaço de pizza e colocou em seu próprio prato. “Eu estava certo sobre o maíó. Você faz parecer bom.”

Eu correi e abaixei minha cabeça, para esconder minha reação estúpida.

“Esteve em alguma festa selvagem esta semana?” Ele perguntou em um tom provocante.

Eu ri e balancei minha cabeça. “Não. Foi tudo trabalho e nenhuma diversão.” Eu falei para ele, e peguei a pizza. Estava cheirando deliciosamente e meu estômago agora estava roncando.

“Eu tirei as azeitonas. Eu amo azeitonas, mas eu não tinha certeza se você gostava delas.” Ele disse enquanto olhava eu dar uma mordida. Eu não admitiria isso, mas eu teria comido qualquer coisa que ele tivesse colocado nessa pizza. Apenas por que ele fez isso por mim. Nenhum cara jamais tinha me comprado comida antes.

“Eu gosto de azeitonas.” Eu disse depois que engoli.

Ele balançou a cabeça. “Anotado. Na próxima vez eu posso ter minhas azeitonas.”

Próxima vez. Ok. Teria uma próxima vez em que ele me compraria pizza.

“Você trabalha nos finais de semana?” Tripp me perguntou.

“Não. Eu trabalho apenas de segunda a sexta-feira nesse verão.”

Tripp tomou um gole de sua coca e me estudou por um momento. Tendo sua atenção completa me deixou nervosa. “Eu tenho que ir até Nova Orleans no sábado para

pegar uma coisa. Quer dar um passeio?"

Eu devia estar sofrendo de insolação. Não tinha nenhuma outra explicação. "Claro. Parece divertido." Eu respondi, se eu iria alucinar, eu poderia muito bem me divertir.

TRIPP

Dias Atuais

Eu tinha estacionado a minha moto e estava encostado com os braços cruzados sobre o peito, esperando. Bethy ainda tinha mais dez minutos antes de seu turno acabar. Eu tinha saído de uma reunião do conselho com Woods uma hora atrás e não voltaria tão cedo.

Saltos bateram no pavimento e eu me virei para ver Della andando em minha direção. Seu sorriso normalmente feliz desapareceu e foi substituído por uma expressão preocupada. Ela estaria se casando em algumas semanas. Eu estava com o convite no balcão da minha cozinha. E eu ainda não tinha comprado nenhum presente.

“Você está esperando pela Bethy?” Ela me perguntou assim que parou na minha frente.

Eu balancei a cabeça. Ela sabia que eu fazia isso nos dias em que Bethy trabalhava.

“Ela continua se recusando a falar com você?”

Eu concordei balançando a cabeça novamente. Eu não quero falar sobre a semana passada e Bethy tinha dito tudo. Algumas coisas eram muito dolorosas para verbalizar.

“Eu odeio ver você dessa maneira. Eu gostaria que você explicasse o que está acontecendo. Ninguém entende por que Bethy odeia tanto assim você e por que você fica seguindo-a diariamente para verificar se ela está bem. Esse é um tipo de devoção que eu só vi em homens que estão apaixonados, mas como você pode estar apaixonado por Bethy? Você mal a conhece. Você não esteve aqui tempo o suficiente para conhecê-la e ela era a namorada de Jace. Alguma coisa não está somando, Tripp. Você é meu amigo. Quando eu precisei de alguém, você esteve lá por mim todas às vezes. Eu amo você e odeio vê-lo fazendo isso com si mesmo. Talvez você precise se afastar novamente, colocar alguma distância entre você e Rosemary Beach.”

Uma vez eu tive esperança de que poderia sentir alguma coisa a mais por Della, mas seu coração já era de Woods Kerrington antes mesmo de eu conhecê-la. Eu apenas não sabia disso. Não importa, no entanto. Nós fomos feitos para sermos amigos.

“Eu não posso deixá-la.” Foi tudo que eu disse. Della merecia saber mais. Ela confiou em mim quando não tinha mais ninguém para conversar e eu sabia que ela estaria lá por mim da mesma forma. Nós tínhamos sido próximos. Mas isso... Isso é mais do que eu poderia contar a qualquer um. Essa era uma história que eu não estava pronto para compartilhar.

Della suspirou e estendeu a mão para apertar meu braço. “Eu quero alguém para ajudá-la. Eu quero. Todos nós queremos. Mas Tripp, por que você?”

Eu desviei meu olhar para longe da porta, olhei para baixo e depois para Della. “Porque eu a amo desde que tenho 18 anos. Isso é tudo que eu posso lhe dizer. E, por

favor, não diga isso para ninguém.” Admitir isso para outra pessoa foi de alguma forma libertador.

Os olhos de Della ficaram em choque e ela ficou sem palavras. Ela sabia mais que qualquer um agora. “Oh, uau.” Ela sussurrou. “Voc... Ok. Um... uau.” Ela gaguejou, sem saber como responder.

Esse era nosso segredo e agora eu contei a alguém. O tempo que eu tive com a Bethy não era algo que eu queria enfiar debaixo de um tapete ou manter escondido mais. Eu estava cansado de esconder a verdade. Se Jace estivesse vivo, eu teria levado o segredo para meu túmulo. Mas ele tinha partido. E eu vou estar aqui, para o dia em que Bethy estivesse pronta para falar comigo.

A porta se abriu e Bethy saiu. Ela virou, olhou para mim, e por um breve momento, nós ficamos ali olhando um para o outro. Ela estava me reconhecendo. Por quê?

“Eu tenho que ir.” Eu disse para Della, passando uma das pernas pela moto e olhando quando Bethy entrava em seu carro.

“Ela... Ela traiu Jace com você?” Della perguntou como se estivesse com medo da resposta.

“Não. Ela amou Jace.” Eu respondi e o alívio era óbvio quando Della soltou a respiração. Eu dei partida na moto e acenei um adeus antes de seguir o carro de Bethy para fora do estacionamento.



Eu estava na minha varanda, observando as ondas quebrarem contra a costa, sem conseguir dormir. Foi como eu passei a maior parte das minhas noites. Eu não queria deixar Bethy hoje à noite. Eu tinha visto sua sombra na escuridão enquanto ela me observava da sua janela. Contanto que eu pudesse vê-la me olhando, eu não estava deixando-a. Mas uma vez que ela finalmente foi embora, eu sabia que era hora de sair. Ela queria que eu sáisse.

Uma batida em minha porta me puxou de volta dos meus pensamentos. Eu caminhei pelas portas francesas da varanda, querendo saber quem poderia ser. Ninguém aparecia tão tarde. A esperança de que fosse Bethy foi rápida e fugaz. Quando eu abri a porta da frente e vi Woods parado lá, eu sabia que Della não tinha sido capaz de guardar o que eu disse para si mesma. Eu sabia bem lá no fundo quando eu admiti isso para ela. A pessoa para quem ela conta tudo. Eu aceitei isso. Eu dei um passo para trás e sinalizei para ele entrar.

Woods não falou quando entrou no apartamento e na sala de estar.

“Ela te falou o que eu disse.” Eu decidi ir direto ao ponto dessa visita.

“Ela está dormindo e não tem nenhuma ideia de que eu estou aqui. Mas sim, ela me disse por que estava preocupada com você. E preocupada com Bethy. Eu estou aqui por que estou confuso como o inferno. Eu tentei todo fodido cenário possível em minha cabeça em que pude pensar e nada faz sentido. 18? Você deixou a cidade quando você estava com 18. Bethy deveria ter o que, 16?”

Fui até as portas da varanda e olhei para fora, incapaz de olhar para ele. Admitir isso para Della foi uma coisa, mas dizer para Woods, o melhor amigo de Jace, era outra. Eu já tinha que lidar com o ódio de Bethy. Eu não queria lidar com o de Woods também. Mesmo que eu merecesse. "O verão antes de eu partir", eu o lembrei. "Você estava por perto. E você sabe como eu estava perdendo muito, ninguém sabia onde e com quem eu estava."

Woods soltou um suspiro e murmurou uma maldição. “Aquele era Bethy?”

Ele se lembrou. Eu tinha estado tão preso à ela e tinha adquirido o hábito de dar desculpas sempre que eles queriam sair. "Sim", eu disse simplesmente.

“Putá que pariu. Eu não posso acreditar que era Bethy.”

"Eu iria voltar para ela quando pudesse. Mas ela era muito jovem e eu teria acabado na cadeia se nós tivéssemos sido pegos. Ela era o meu segredo. Eu quase não parti por causa dela. Mas, em seguida, meu pai descobriu e deixou bem claro que o meu tempo em Rosemary Beach tinha acabado. Eu passaria o ano letivo na Universidade de Yale e meus verões em Manhattan na empresa. Se eu ficasse, eu a perderia. Se eu fugisse, então eu teria a chance de voltar para ela."

Woods não respondeu no começo.

Esse foi um segredo que eu carreguei por um longo tempo. E era um dos que tinha mudado tudo para mim. Eu entendia isso. Eu estava pronto para aceitar isso. Se todo mundo fosse me odiar, então, eu iria lidar com isso também. Tudo que importava agora era que eu cuidasse de Bethy. Ela era tudo o que eu tinha.

“Jace ia pedi-la em casamento.” Woods finalmente falou.

“Eu sei. Ele era o melhor homem. Ele daria à ela a vida que merecia e eu queria isso para ela. Eu queria a sua felicidade. Eu gostaria que ela tivesse a vida para a qual ela foi feita. Ela amava ele. Isso era o que importava. Eu era seu passado. Um passado que ela odeia agora.”

Woods andou e ficou do meu lado. “Ele nunca soube?”

Eu balancei minha cabeça. “Não. Não tinha nenhuma razão para dizer a ele. A Bethy era dele. Eu a perdi há muito tempo atrás.”

“Mas você a ama.”

“Mais do que a minha próxima respiração.” Eu respondi.

“Merda”, Woods amaldiçoou.

Eu não iria dizer nada mais para ele. Suas razões para me odiar eram suas e não minhas.

“Ela te odeia por ter partido?” Ele perguntou.

Ela me odeia por destruir tudo. Ela me odeia por não ter estado lá quando ela mais precisava de mim. “Eu a faço lembrar de tudo que ela perdeu com Jace. Ela precisa odiar alguém, então ela me odeia. E eu aceito isso. Eu serei tudo que ela precisar que eu seja para ela.”

Woods ficou lá parado ao meu lado e não me perguntou mais nada. Mas ele não me culpou. Ele não ficou bravo comigo. Ele apenas ficou ali comigo.

BETHY

O casamento de Harlow e Grant foi fácil de celebrar pelo simples fato de Harlow estar viva e em cima do altar com seu bebê. Eu tinha ido ao casamento e derramado lágrimas de felicidade por que Grant tinha sua mulher e filho. Ele não os tinha perdido depois de tudo.

Agora, três meses depois, eu não só tenho outro casamento para participar, como eu tenho que estar presente. Eu não poderia apenas aparecer por algumas horas e fingir sorrir. Nós passaríamos quatro dias em uma ilha privada que Woods tinha alugado para o casamento. Ele queria fazer uma coisa bem íntima, em um lugar que ele não precisasse convidar cada membro do Country Club. Então, ele alugou essa ilha perto da baía da Flórida que era usada para casamentos e outros eventos especiais. Apenas os familiares próximos e os melhores amigos tinham sido convidados, com todas as despesas pagas.

Mas, tinha o fato de que Tripp também estaria na festa de casamento. Eu teria que estar perto dele em um ambiente social na frente de todos meus amigos por longos quatro dias. Apesar de estar feliz por Della e Woods, estar perto de Tripp não será fácil.

Della tinha me dito que Thad seria meu acompanhante no casamento. Depois do meu ataque bêbado em um clube há um tempo, quando eu berrei com Tripp, todos sabiam que alguma coisa ia mal entre nós, mas eles não conseguiam imaginar o que. Eles apenas assumiram que eu estava perdendo minha mente. Della não teria a chance de colocar Tripp como meu acompanhante, apesar de que isso teria mais sentido antes do meu colapso. Tripp era primo de Jace e tudo.

Eu estava no aeroporto privativo fora de Rosemary Beach. Dean Finlay ofereceu o jatinho privado do Slacker Demon's para nos levar à ilha. Woods e Della tinham enviado os bilhetes de avião para o resto dos convidados. Exceto é claro, para os membros dos Slacker Demon's que também foram convidados. O avião iria levá-los para ilha, mais tarde na semana.

Della estava em pé na parte inferior das escadas que conduzem ao avião, conversando alegremente com Blaire. Essas eram as minhas amigas. Eu as amava. Estar com elas não deve ser difícil. Respirando fundo, eu alcancei a alça da minha mala de rodinhas e me dirigi para o avião.

O olhar de Della se moveu para mim e seu sorriso aumentou. Ela estava tão feliz. Della teve tanto o que superar. Eu me lembrei da garota que tinha chegado em Rosemary Beach – refugiada e assombrada por seu passado. Della nem mesmo se parece mais com aquela garota. Ela não era uma vítima. Ela era uma sobrevivente.

“Nós estamos todas aqui agora.” Della falou e adiantou-se para me abraçar. “Eu estou muito feliz que você está indo. Obrigada.” Ela sussurrou em meu ouvido enquanto me apertava forte antes de me soltar.

“Eu não perderia isso por nada nesse mundo.” Eu disse a ela.

“Eu levarei isso, senhorita.” Um homem falou, estendendo as mãos para minha mala.

Eu entreguei a minha bagagem para a tripulação e, em seguida, olhei para Blaire. “Hey, você?” eu disse sorrindo. Blaire era minha melhor amiga. Por causa dela eu tive Jace. Ela me mostrou que me fazendo digna de amor era o caminho para obter o cara que eu queria. De muitas maneiras, Blaire tinha me ajudado a encontrar uma parte da garota que eu fui uma vez, antes de Tripp. Não totalmente, mas uma parte tinha voltado por causa de Blaire.

Um dia eu tinha sido como Blaire. Forte, confiante, independente. Mas como tudo e mais na minha vida, Tripp tomou isso de mim.

“Você está bem?” Ela me perguntou, estudando meu rosto. Apenas Blaire tinha a coragem de me perguntar se eu estava bem. Todos os outros tinham parado de me perguntar, preocupados com minha reação. Eu gostaria de dizer a ela que o entorpecimento passou. Mas isso tinha sido substituído pelos sentimentos que eu estava segurando novamente. Eu tinha que lidar com tudo isso.

Mas não agora. Esse era o final de semana especial de Della e Woods. Eu não iria arruinar isso com a minha tristeza. “Eu estou indo bem. Eu ia aparecer na última semana, mas tive que trabalhar até mais tarde por vários dias.”

Blaire levantou uma das sobranceiras para mim. “Fale isso para o Nate. Ele ficou perguntando pela “tia Bethy” nos últimos dias. Ele está acostumado a te ver pelo menos uma vez por semana, você sabe.”

Aquele pequeno tem sido uma das luzes da minha vida. Eu amo aquele menino. Eu tinha tido tanto medo que não seria capaz de chegar perto dele quando ele nasceu. Eu temia que, vendo Blaire e Rush com seu bebê, seria demais para mim. Eu pensei que sentiria arrependimento e dor quando olhasse para ele. Mas isso não aconteceu. Nate ganhou meu coração com seu doce sorriso de bebê. Ele era um sedutor desde o primeiro dia. “Ele vai ficar aqui neste fim de semana?” Perguntei, olhando para o lado do avião, sentindo-me culpada por não visitá-lo agora.

“Ele está vindo amanhã à noite com Dean. Seu avô quer mantê-lo em casa e nos dar uma noite sozinhos na ilha.”

Eu balancei minha cabeça. A ideia de que Dean Finlay, o deus do rock, estava tomando conta de um bebê era apenas engraçada. Mas ele ama aquela criança.

“Certo senhoritas, levem a fofoca para dentro. Está na hora de irmos para o sul.” Woods falou do topo das escadas do avião. Seus olhos estavam focados nos de Della. Eu conheço Woods desde criança. Vê-lo com Della nunca para de me surpreender. Ele nunca tinha sido do tipo de constituir família. Mas Della era seu mundo.

“Venham já para dentro.” Replicou Della.

Eu não fiz uma varredura do interior do jato, mas eu senti seus olhos assim que eles me encontraram. Tripp estava aqui. A pressão de seu olhar fez as coisas difíceis. Desconfortáveis. Eu não quero sentir nada.

“Bethy.” A voz de Harlow chamou em um cumprimento feliz e eu me virei para vê-la sentada em um dos sofás de couro que cobriam o interior do avião.

Ela não estava segurando Lila Kate. Eu não esperava que ela deixasse seu bebê para trás também. Especialmente desde que ela continuava tão pequenininha. Ela tinha quatro meses agora, mas ela nasceu prematura. Ela era uma coisinha pequena, mas era tão perfeita. Assim como sua mãe.

Eu fui para me sentar ao lado de Harlow. “Onde está Lila Kate?” Eu perguntei. Eu também não a tinha visitado ultimamente. Harlow balançou sua cabeça para a esquerda do avião e eu olhei por cima para ver Grant em pé no bar com sua pequenina em seus braços enquanto ele gentilmente a balançava e falava com ela suavemente.

“Ele a está colocando para dormir. Eu tive que implorar para ele trazê-la no avião. Ele estava completamente surtado com a ideia dela voando. Mas daí levou um mês para que ele a levasse em um carro. Eu duvido que qualquer um poderá segurá-la enquanto nós estivermos no céu. Nem mesmo eu.” Ela disse com uma risada divertida.

Vendo Grant segurar sua menininha tão cuidadosamente e protetor, me lembrou do homem em pé no hospital encarando as portas pelas quais Harlow tinha sido levada às pressas quando entrou em trabalho de parto. Ele tinha ficado lá perdido e imóvel por horas. Isso tinha sido duro para todo mundo. Eu senti como se estivesse perdendo Jace de novo, mas Grant estava uma bagunça. Eu não rezo com muita frequência, mas naquela semana, eu tinha orado muito. “Isso é adorável.” Eu disse.

“Deus, não é? Eu juro, quando ele faz esse tipo de coisas, eu quero atacá-lo. Acende-me completamente.”

Eu ri, e isso foi uma risada verdadeira. Senti-me bem. Eu senti falta de sorrir. Eu não sorria mais frequentemente. Nate era minha risada semanal. Ele sempre me fazia esquecer com seu charme de menino pequeno.

“O que está tão engraçado por aqui?” Blaire perguntou, pegando o assento do meu outro lado.

“Papai Grant é excitante para Harlow!” Eu disse com uma risada, olhando para ela.

Blaire sorriu enquanto olhava para Grant, que agora tinha a cabeça enfiada perto de Lila Kate enquanto ele continuava balançando para trás e para frente. “Ele está tão, tão fofo. Eu juro. Eu não consigo imaginar Rush com uma bebezinha. Mas vendo Grant com Lila Kate me faz querer uma.”

“Outro bebe tão cedo?” Harlow perguntou a Blaire.

Blaire sorriu e encolheu os ombros. “Talvez não ainda. Nate ainda precisa ser o bebê por mais um tempo. Além disso, ele já é um punhado. A coisa de andar é difícil,

mas a coisa de correr é ainda mais difícil. Eu não posso pegá-lo quando ele se solta.”

Eu precisava disso. Eu me sentei enquanto as minhas amigas discutiam suas crianças e contavam histórias sobre suas vidas diárias como mães, me fazendo rir. Eu as amava juntamente com suas famílias. Por mais ou menos dois anos, eu tinha perdido tanto, me fechando para qualquer emoção. Eu estava cansada disso. Talvez o entorpecimento saindo era uma coisa boa.

TRIPP

Oito anos atrás...

Bethy tinha se tornado um vício. Embora eu soubesse que não poderia tê-la, eu não podia ficar longe dela. Vendo seu rosto se iluminar quando ela me via também era muito, muito surpreendente. Depois que ela andou na traseira da minha moto naquele fim de semana por todo o caminho até Nova Orleans e de volta, eu arrumei razões para vê-la todos os dias. Jace continua me chamando para sair com ele e os caras, mas eu não conseguia ficar sem ver Bethy. A ideia de que ela acabaria em outra festa e eu não estaria lá para protegê-la também me impedia de dar-lhe muito espaço.

Ela não parecia se importar. Inferno, ela olhava para mim como se eu fosse a única pessoa que ela gostaria de ver. Isso parecia malditamente muito bom. Eu tinha consciência que ela tinha uma queda por mim. Isso estava muito óbvio para me enganar. Estava se tornando incrivelmente difícil não tocá-la. Eu realmente queria tocá-la. Mas exatamente agora, eu me contentaria com um beijo.

Eu sentei em minha moto do lado de fora do seu trailer, esperando por ela. Ela não me queria indo até a porta. Eu não gostar disso, mas respeitei seus desejos e esperei na minha moto. Estávamos indo para Destiny essa noite, para um concerto musical de verão que eu consegui ingressos. Diversas bandas que eu e ela gostávamos estariam tocando lá.

A porta do seu destruído trailer se abriu, e ela correu para fora usando um pequeno e curto vestido de verão que exibia seu corpo quente. Eu estava perdido. Eu juro, eu estava a ponto de quebrar. Manter minhas mãos fora dela com essa roupa seria impossível. Caras iriam encará-la hoje à noite e eu ficaria puto se eu os deixasse pensar que ela estava disponível.

Ela parou e olhou para mim enquanto chegava até a moto. “Eu ia usar um shorts por causa da moto, mas eu vesti meu biquíni por baixo. Então, imaginei que estaria sem problema usar esse vestido.” Ela parecia nervosa. Nós tínhamos passado tanto tempo juntos pelas duas últimas semanas que eu não sabia como ela ainda poderia estar tão incerta perto de mim.

“Eu gosto do vestido.” Garanti a ela, estendendo a minha mão para ajudá-la a subir na traseira. Então lhe entreguei o capacete que mantive só para ela.

“Você tem que estar em casa em algum horário determinado?” Eu perguntei, já sabendo que a resposta seria provavelmente um não. Seu pai não ficava muito em casa. Apenas quando ela ficava na casa da sua tia Darla que ela tinha um toque de recolher.

“Não. Meu pai não estará em casa essa noite.” Ela respondeu, deslizando seus braços em volta da minha cintura e pressionando seu peito contra minhas costas. Isso nunca ficou velho. Sentindo seus seios contra mim era parte do vício que eu tinha desenvolvido.

“Bom. Você é minha pela noite.” Eu respondi, antes de ligar a moto e sair para a estrada. Eu olhei para baixo, para ver suas pernas nuas trancadas em volta das minhas, e eu tive que tomar uma respiração profunda. Isso era bom. Tão malditamente bom.

Eu iria acelerar às vezes só para ouvi-la gritar e me apertar mais. Ficar pensando em desistir dela depois do verão estava me chateando. Quem estaria lá para tomar conta dela? Ela era tão doce e inocente. Eu não podia suportar a ideia de alguém a machucando ou tirando alguma vantagem dela. E se eu fosse honesto comigo mesmo, eu odiava a ideia de qualquer outra pessoa tocando nela. Eu não fiz nenhuma reivindicação dela, mas eu sentia como se ela fosse minha.

Quando ela olhava para mim com aqueles olhos adoráveis, tudo estava certo no mundo. Ela pertencia a mim então. Eu sabia pelo jeito em que as estrelas em seus olhos só apareciam para mim. Eu tinha observado ela com outros caras enquanto ela trabalhava e nenhum outro recebia o mesmo olhar admirado que eu recebia. Aquilo era só para mim.



Uma vez que chegamos na praia onde estava sendo realizado o concerto, eu achei um lugar e coloquei o cobertor que eu tinha trazido. Eu imaginei que ficaríamos em pé a maior parte da noite para ver sobre as cabeças de todos, quando as bandas começassem a tocar. Mas agora, nós tínhamos mais de uma hora antes do show começar. Pessoas estavam deitadas por todo o lugar em seus próprios cobertores e cadeiras, bebendo e festejando.

Bethy afundou-se ao meu lado, mas deixou algum espaço entre nós. Eu não gostei disso, mas ela sempre me dava espaço. Como se ela tivesse medo que eu iria afastá-la se ela chegasse muito perto. Ela estava sendo esperta. Eu apenas não conseguia ser esperto por muito mais tempo.

Eu estendi minha mão, enganchei em volta da sua cintura e a puxei contra mim, até que sua perna estava tocando a minha e sua lateral estava pressionando contra mim. Ela fez um som de surpresa, mas não tentou se mover para longe. Mas então eu sabia que ela não iria.

“Você está bonita essa noite.” Eu disse a ela.

E como sempre, ela enrubescou com meu elogio. “Obrigada”, ela respondeu suavemente.

Eu mantive minha mão em sua cintura e comeci a traçar pequenos círculos com meu dedo contra sua lateral. Ela endureceu no começo, mas, em seguida, ela estremeceu.

Aquele foi meu ponto de ruptura. “Venha aqui” eu disse, em seguida a movi para ela sentar em mim. Seus olhos se arregalaram enquanto ela se sentava no meu colo me encarando. Eu segurei seu rosto antes que mudasse de ideia e cobri sua boca com a minha.

Ela inalou profundamente, e por um momento ela não reagiu. Em seguida suas mãos estavam no meu cabelo enquanto eu deslizava minha língua por todo seu lábio inferior. Ela vagarosamente abriu a boca para mim, e eu me atirei de cabeça, pronto para prová-la. A sensação da sua quentura doce como mel me fez tremer desta vez. Isso tinha sido melhor do que eu esperava. Eu deslizei minhas mãos sob seu vestido para sentir sua pele nua, enquanto ela fez um suave barulho, gemendo e inclinou-se mais perto de mim.

Porra, isso era bom. Não, isso era perfeito. Esse era um daqueles beijos que mudam tudo. Eu queria senti mais dela, mas nós estávamos numa praia pública e eu não gostava da ideia de outros caras olhando o que era meu.

Quando ela arqueou suas costas, pressionando seus seios contra meu peito por fricção, quebrei o beijo antes que eu perdesse o controle e colocasse minhas mãos sobre seus seios, que eu usava como inspiração diária.

O rosto de Bethy estava corado e ela estava respirando com dificuldade assim que me afastei dela. Ela olhava atordoada e eu queria rugir com o prazer que eu tinha colocado naquele olhar. Eu a segurei próxima a mim enquanto eu recuperava minha própria respiração. Os olhos piscaram dos meus para meus lábios e voltaram.

Ela soltou uma longa respiração e afundou-se no meu colo. Minha ereção cumprimentou-a, e ela ficou quieta. O fato de que ela estava sentada no meu pau não estava me ajudando a acalmar. “Não se mexa, baby.” Eu falei com os dentes trincados. Eu lembrei a mim mesmo que outros caras poderiam ver isso. Eu não gostava deles a vendo desse jeito. Foi a única razão que me fez pegá-la e movê-la de mim. A urgência de pressionar contra seu centro era intensa. Mas não aqui. Eu não poderia fazer isso aqui.

“Eu sinto muito.” Ela sussurrou. Eu olhei para baixo, para seu rosto. Ela parecia preocupada e embarçada. Merda.

Eu a mantive bem perto, do meu lado. Baixando minha cabeça para que minha boca estivesse em seu ouvido. Eu pressionei um beijo de lado em seu pescoço. “Nunca mais diga que você sente muito por isso.”

Ela me estudou por um momento antes de responder. “Ok.”

BETHY

Alguma coisa mudou aquela noite. Depois daquele beijo, as mãos do Tripp estavam em cima de mim e ele não me deixava me afastar. Esse era o sentimento mais maravilhoso do mundo. Eu queria que ele me beijasse de novo. Eu tinha sido beijada antes, mas não dessa maneira. Nunca dessa forma.

O sol tinha se posto e no escuro Tripp me puxou mais perto. Suas mãos estavam sob meu vestido agora e descansando no meu estômago. Seu toque na minha pele nua parecia como uma corrente elétrica fluindo através de mim. Eu não tinha ideia de quem estava cantando ou o que eles estavam falando. Meus olhos estavam fechados quando eu me encostei contra o Tripp e senti sua dureza contra minhas costas. Quando eu me senti nele, eu tive que morder de volta um lamento de prazer. A sensação entre minhas pernas era nova, mas ele me moveu rápido.

Suas mãos foram vagarosamente se movendo, subindo até que elas descansaram bem embaixo dos meus seios. Eu respirei com dificuldade. Eu não podia parar isso. Com cada respiração seu polegar roçava a parte baixa do top do meu biquíni. Incapaz de fingir que estava escutando a banda, eu dei minha cabeça contra seu peito e inalei tremendo.

“O que está errado?” Ele perguntou próximo do meu ouvido. “Isso está bom?”

Eu queria gritar *Deus, sim!* Mas eu não fiz. Eu simplesmente balancei a cabeça. Essa noite as coisas tinham tomado uma drástica mudança. Eu tinha me convencido que Tripp me via como uma amiga e nada mais. Então, ele me beijou. Convencer a mim mesma que ele queria apenas ser meu amigo era impossível agora. Minha paixão estava saturada. Eu não conseguia mais esconder isso.

“Nós podemos ir agora?” Ele perguntou, movendo as mãos de seu local de repouso. Eu queria gemer em protesto. Ele estava tão perto. O formigamento no meu corpo tinha feito coisas entre minhas pernas novamente. Isso estava me deixando à beira da loucura.

Eu consegui outro aceno. Tripp recolheu o cobertor e jogou sobre seus braços, em seguida agarrou minha mão e me puxou pela multidão. Sua altura tornava fácil dele navegar entre os corpos, já que ele era mais alto que a maioria. Eu não estava pronta para ir para casa, mas a ideia de ter que pressionar meu necessitado corpo contra o seu pela próxima hora soou maravilhosamente. Talvez eu conseguisse encontrar algum alívio então.

Não foi até que nós estivéssemos fora da multidão que eu pude perceber que nós não estávamos indo para o estacionamento em nós tínhamos deixado à moto. Nós estávamos indo mais longe da praia para o trecho em frente onde não havia casas ou condomínios.

Estava escuro e eu olhava para caranguejos enquanto nós andávamos para mais longe do barulho. Minhas batidas do coração aceleraram e as borboletas no meu estômago começaram a vibrar novamente conforme nos dirigimos para a escuridão da praia deserta. Nós andamos sob uma ponte. Tripp parou e jogou o cobertor para baixo antes de olhar para mim.

“Venha aqui, Bethy.” Ele falou. Seus olhos estavam difíceis de ver no escuro, mas eu não o questionei. Eu estava muito certa de que se ele me pedisse para pular daquela ponte dentro da água escura, eu pularia.

Ele procurou pela barra do meu vestido e o puxou para fora, então o jogou sobre o cobertor. “Eu não posso lhe prometer nada, Bethy. E eu não deveria tocar você. Mas eu quero tanto. Peça-me para parar e eu irei querida.” Pedi-lo para parar? Não nessa vida. Eu não disse nada.

“Você quer que eu lhe toque?” Ele me perguntou em um sussurro conforme alcançava e me puxava para mais perto dele.

Eu consegui um aceno dessa vez.

Ele deixou cair sua cabeça, enterrando seu rosto na curva do meu pescoço e murmurou uma maldição. O calor da sua respiração me fez estremecer e eu dei um passo para mais perto dele. “Você é tão bonita. Me machuca te olhar e não te tocar.” Ele disse contra meu pescoço, em seguida colocou um beijo lá. “Tenho lutado contra isso. Eu só quero te manter segura. Mesmo de mim.” Ele disse novamente, conforme sua boca se movia para beijar meu queixo.

Eu não queria ser protegida dele. Nunca mais. “Eu não quero estar a salvo de você.” Eu disse. Antes que eu pudesse perder a coragem, estendi minha mão e desamarrei o meu top do biquíni e respirei enquanto nós dois congelamos. Ele iria cair e me expor no momento que um de nós se movesse. Eu queria suas mãos em mim. Eu não estava com medo do Tripp. Eu estava apaixonada por ele.

Tripp se moveu primeiro e eu fechei meus olhos conforme o top do meu biquíni caía, deixando a brisa dançar em meus seios nus.

“Putá merda,” Tripp sussurrou com temor em sua voz, o que fez com que os meus mamilos apertassem e o formigamento entre minhas pernas inflamassem novamente.

Pareceu uma eternidade antes que suas grandes e quentes mãos me cobrissem. A sensação de sua palma contra mim me fez gritar seu nome conforme eu alcançava para segurar em seus braços. Não sabia se eu conseguiria permanecer em pé, se ele fizesse muito mais.

Ele correu os polegares sobre minha área tensa. Minhas pernas tremeram e eu segurci mais apertado, segurando suas mãos. “Olhe para mim, Bethy.” Ele disse em um sussurro rouco. Eu forcei meus olhos abertos, sabendo que ele iria ver tudo que eu

estava sentindo refletidos neles. Eu não era mais capaz de esconder meus sentimentos por ele. Não dessa forma.

Suas mãos se moveram dos meus seios. Eu comecei a protestar antes que eu pudesse me conter, mas ele me puxou contra ele, conforme chegava ao redor e desfazia a parte de trás do meu biquíni, para que meu top não mais estivesse ali pendurado, mas caísse para a aréia abaixo. Em seguida suas mãos estavam de volta em mim, segurando o peso dos meus seios enquanto ele olhava para eles em reverência. Eu tremi e seus olhos travaram de volta em mim.

“Você confia em mim?” Ele me perguntou.

“Sim” eu sussurrei. O desespero que soava na minha voz deveria ter sido embaraçoso, mas não era. Não enquanto ele olhava para mim daquele jeito.

Ele abaixou a cabeça e cobriu a minha boca com a sua de novo. Seu sabor de menta deixou meus joelhos fracos. Eu agarrei seus braços novamente e um rosnado veio do seu peito. Então, ele me levou até o cobertor com ele. “Monta em mim de novo.” Ele disse, movendo-me para cima do seu colo. Eu tive cuidado para não me afundar nele novamente. Eu não queria acabar com isso. Mas ele agarrou meus quadris e me empurrou para baixo até que meu centro estava apertadamente pressionado contra sua dureza. “Porra” ele gemeu eu percebi que isso era bom para ele também. Eu pensei que ele tinha parado antes por que ele não tinha gostado.

Eu estava aliviada, porque essa fricção era melhor do que qualquer coisa que nós tínhamos feito, de longe. Eu relaxei em seu colo. Tripp beijou minha boca novamente, mas em seguida sua boa estava se movendo para baixo em meu pescoço, seus lábios roçando pela minha clavícula. Meus seios estavam doendo tanto. Vendo sua boca tão perto era demais.

Antes que eu quebrasse e gemesse, sua boca se moveu mais para baixo e ele pressionou um beijo em um dos meus mamilos enrugados, antes de colocá-lo dentro de sua boca quente. As sensações que se seguiram enviaram uma sequência de fogos de artifício em meu corpo. Eu agarrei sua cabeça e o segurei lá. Isso era o céu e eu não queria que ele parasse. Nunca mais.

Seus dentes me provocaram e ele me sugou duramente. Eu cantei seu nome, segurando sua cabeça contra mim. Quando ele se moveu para o outro seio, eu choraminguei de alívio. Isso era incrível. Seus quadris se moveram embaixo de mim e a outra parte do meu corpo acordou novamente. O formigamento em meus seios tinha se juntado com o do meio das minhas pernas. Eu rebolci nele e ele gemeu enquanto continuava investindo em meus seios com atenção.

Eu tomei isso como uma coisa boa e comecei a balançar nele novamente. Com cada esfregada de sua dureza contra mim, eu ficava mais louca. Tinha alguma coisa lá que eu precisava. “Tripp”, eu ofeguei, não sabendo o que era que eu estava tentando alcançar, embora sabendo que eu queria isso.

Ele levantou sua cabeça dos meus seios e reclamou minha boca novamente. Eu coloquei toda minha fome nesse beijo, querendo ele o mais perto de mim possível. Ele empurrou para trás por um momento e arrancou sua camisa por sua cabeça antes de retomar nosso beijo. Meus mamilos molhados e sensíveis estavam pressionados contra seu peito e eu queria chorar de alegria.

Eu precisava dele mais perto. Eu me esfreguei contra ele mais duro e minha respiração se tornou errática. Eu tinha que chegar lá. Eu não podia me controlar. Tinha uma necessidade dentro de mim levando embora qualquer outra coisa.

Então a mão de Tripp escorregou dentro da minha calcinha do biquíni.

Parei de me mover e segurei uma respiração. Ele iria me tocar. Lá. Oh, Deus.

“Confie em mim.” Ele disse novamente, como se me lembrando.

Eu acenei, mas eu não respirei. Quando seus dedos deslizaram ao longo das minhas dobras, meu corpo inteiro se bateu em resposta. “Oh, Deus.” Eu gritei, incapaz de me conter.

“Shhh. Relaxe, amor, eu estou com você.” Ele disse em meu ouvido enquanto ele me segurava contra ele. Sua respiração estava pesada e tão rápida quanto a minha. “Você está toda molhada.” Ele disse enquanto seus dedos deslizavam facilmente ao longo de mim, por que ele estava certo: eu estava molhada.

Eu escondi minha cabeça, de repente embaraçada. Eu deveria estar molhada? Ele estava com nojo?

“Bethy querida, olhe para mim.” Ele disse, usando sua mão livre para levantar meu queixo. Eu me forcei a fazer como ele tinha pedido e o calor em seus olhos fez minha respiração parar.

“O fato de que você está molhada por mim é tão sexy. Isso significa que você me quer tanto quanto eu te quero e nada poderia ser mais doce do que isso. Nunca.” Então, ele deslizou um dedo para dentro de mim.

E naquele momento, eu iria acreditar em qualquer coisa que ele falasse. “Eu quero provar você. Aqui.” Ele disse, deslizando seu dedo para fora de mim novamente. Eu tinha escutado sobre isso. Eu sabia que as pessoas faziam isso, mas não tinha certeza do porquê. “Eu posso provar você? Você vai me deixar?” Ele perguntou com a voz tensa. Eu queria que ele aproveitasse isso tanto quanto eu estava aproveitando. Se ele queria me provar, então eu iria deixá-lo.

Eu acenei e ele me moveu rapidamente. Eu estava de costas enquanto ele puxava minha calcinha pelas minhas pernas. Eu estava completamente nua. Nenhum cara jamais tinha me visto pelada. De repente, eu estava muito nervosa.

Embora Tripp não tenha percebido. Seu foco estava completamente na minha parte mais privada. Ele empurrou minhas pernas abertas e a luz em seus olhos ficaram mais brilhantes. Não poderia ser atraente lá embaixo. Por que ele parecia gostar tanto disso?

Ele se abaixou até que sua cabeça estava entre as minhas pernas. Seus dedos estavam em mim novamente, mas isso era diferente. Eu estava completamente aberta para ele. Não escondida embaixo da minha calcinha. “Você é ainda mais bonita aqui.” Ele disse em um suave sussurro enquanto ele corria um dedo vagorosamente para baixo até ele encontrar com a abertura que ele tinha entrada mais cedo.

“Ahhh, Tripp.” Eu disse enquanto meus quadris se contraíram involuntariamente a partir do toque dos seus dedos.

“Mmmm-hmm.” Ele respondeu antes que a ponta da sua língua me tocasse.

“Ahhhhhh!” Eu gritei com o contato. Isso era muito melhor do que sentir seus dedos, o que eu tinha pensado ser impossível.

“O sabor é melhor do que eu imaginava.” Ele disse contra minha carne aquecida, então me lambeu novamente. Eu não podia respirar. Eu estava perdida. Isso era muito e ao mesmo tempo não era o suficiente.

A boca de Tripp começou a me provar com abandono selvagem enquanto ele deslizava sua língua para dentro de mim, e de volta, circulando a área mais sensível de lá. Cada vez que ele tocava naquele ponto, eu gritava seu nome. Eu não conseguia me controlar.

O crescente sentimento dentro de mim aumentou e eu sabia que eu queria, fosse o que fosse. Se eu morresse disso, eu estaria bem com isso. Estava ficando pior. Eu só queria mais. Eu sentia como se eu estivesse prestes a cair e eu não tinha certeza onde.

“Tripp” eu disse, agarrando seus ombros.

“Goza para mim, querida. Eu quero provar isso.” Ele disse enquanto sua mão subia pelo meu corpo para o topo do meu seio.

Eu explodi, ou pelo menos o mundo a minha volta explodiu.

Dias atuais

Ela não olhou para mim uma vez. Era intencional também. Sorrindo para mim, parei de observá-la tão de perto e voltei minha atenção para Woods como ele se sentou ao meu lado. "Você está bem?", Ele me perguntou. Esta era uma pergunta regular a partir de Woods. Especialmente porque contei a ele sobre meu passado com Bethy.

"Sim", respondi, não querendo pôr um amortecedor sobre seu fim de semana. "Você está pronto para se amarrar?"

Woods sorriu e voltou seu olhar para Della, que estava em pé no bar, que bebia um copo de água. "Mais do que tudo na minha vida. Eu teria casado com ela antes mas ela me deixou. Della merece um casamento de conto de fadas. Eu quero dar-lhe isso. "

Della virou para olhar para Woods como se ela soubesse que nós estávamos falando sobre ela e sorriu docemente para ele.

Ele bateu no meu joelho e se levantou. "Bom conversar com você, mas eu tenho que falar com a minha linda noiva no quarto dos fundos sobre alguma coisa."

Woods foi embora antes que eu pudesse responder. Ele não estava levando-a para o quarto para falar. Rindo, voltei minha atenção para Bethy, que estava sentada entre Harlow e Blaire. Sorrindo. Realmente sorrindo. Ela estava feliz. Qualquer que seja o que estavam falando a fez sorrir. Eu tinha perdido aquele sorriso pra caramba. Ela nunca sorria para mim agora.

Grant se moveu para sentar-se ao lado de Harlow, com seu bebê escondido perto de seu peito. Harlow disse algo a ele, e ele sorriu e se inclinou para dar um beijo em seus lábios. Assisti Bethy como ela tomou em sua felicidade. Não havia ressentimento em seu rosto. Mas havia saudade. Isso doeu. Eu odiava saber que Bethy estava sozinha. Eu odiava que ela não me deixava perto dela.

O piloto veio pelo alto-falante e disse a todos para se preparar para a decolagem. Rush aproximou e pegou a mão de Blaire, puxando-a com ele para se sentar em uma área mais privada. Bethy parecia perdida naquele momento. Como não tendo a certeza de onde ela se encaixava agora.

Thad tomou o lugar agora vago ao lado dela e disse alguma coisa para fazê-la sorrir. Eu queria mandar os dentes desse fedelho goela abaixo e agradecê-lo ao mesmo tempo. Ele tinha visto o que eu tinha visto, e ele tinha ido para corrigi-lo. Ela iria deixá-lo. Ele não tinha quebrado seu coração.

Me inclinei para trás em minha cadeira e afivelando o cinto de segurança como todos os outros. Descansei minha cabeça contra o encosto do banco e fechei os olhos. Eu não podia sentar aqui e assistir Thad entreter Bethy para as próximas duas horas. Estava feliz que ele estava lá para ela, mas vê-lo era muito duro.



Quando Della e Woods tinham dito a todos que estaríamos todos acondicionados em nossas próprias cabanas privadas, eu tinha esperado algo menos luxuoso. Isso estava longe de uma cabana. Eu estava dentro de uma pequena casa que estava sentado diretamente sobre a água azul clara. Havia uma passagem para a parte principal da ilha e às outras "cabanas". As paredes de pedra e uma lareira eram apenas uma parte das surpreendentes acomodações. Toda a casa era aberta, em todos os quatro lados, dando-me uma visão de água onde quer que olhasse. À noite, as paredes vinham abaixo com o toque de um botão.

A cama king-size que estava no centro da sala, estava cercada por uma merda de gaze branca que pendia do teto. Eu deixei minha mochila sobre a cama e saí para a água para obter uma boa olhada no meus arredores. Este era definitivamente um conto de fadas. Woods não estava brincando. Ele tinha colocado tudo para fora.

O movimento para a minha esquerda me chamou a atenção, e me virei para ver Bethy saindo da próxima cabana, vestindo um biquíni. Ela não tinha me notado ainda, então voltei para dentro, apenas fora da vista. Eu vi ela revestindo-se com protetor solar antes de se deitar na espreguiçadeira dupla teca. Havia apenas duas cabanas em cada uma das vinte extensões da ilha. Meu único vizinho era Bethy. Ela não ia gostar disso, mas não iria deixá-la saber de imediato. Esperaria até que fosse tarde demais para ela para pedir outra cabana.

Senti-me no glorificado saco de feijão ¹¹ no interior para que eu pudesse vê-la sem que ela me visse. Ela olhou ao redor uma vez, e sorri do meu lugar escondido. Então ela virou-se e desamarrou o top. Porra. Eu não podia vê-la, mas só de saber eu gostaria ter uma visão de seus peitos ela sentando-se era suficiente para me manter no limite. Eu silenciosamente rezei para ela alcançar algo. Logo.

Ela tinha desfeito as alças do biquíni para mim uma vez. Mas eu tinha perdido a garota, junto com seus olhares de adoração. Dor atravessava meu peito toda vez que pensava em nunca ter isso de novo. Eu não iria mentir, eu tinha olhado em outro lugar. Quando eu soube que nunca teria Bethy novamente, tinha tentado recapturar aquela sensação que tive com ela. Eu já havia tentado com tantas mulheres. Mas mesmo aquelas com brilhos em seus olhos nunca se igualava. Elas não eram Bethy.

Isso tinha me levado seis longos anos para encarar o fato de que só iria querer ela. Voltando à Rosemary Beach e vê-la com Jace, tinha dito pra mim mesmo que a sua felicidade seria o suficiente para mim. Mas não tinha sido. Eu queria mais. Então, eu

tinha deixado Rosemary Beach novamente, não querendo estragar o que ela tinha com Jace.

Mas minha saída não ajudou nada. Ele só tinha feito as coisas piores.

Eu nunca deveria ter voltado. Mas voltei, e não poderia mudar isso agora.

Eu não estaria deixando Bethy novamente.

BETHY

Isso foi mais fácil do que eu tinha pensado que seria. A paz e a calma eram perfeitas e eu sentia o calor dos dias de sol nos meus braços e nas minhas pernas enquanto eu caminhava para o luau, na parte principal da ilha. Ainda não era o jantar de ensaio – isso seria amanhã à noite. Era a versão de Della e Woods de uma despedida de solteiro. Woods tinha sido muito claro em relação a não querer uma só para ele e nem queria que Della tivesse uma só para ela. Ele queria festejar com seus amigos junto com ela, como um casal, e não como se ele fosse solteiro, então nós estávamos fazendo esse luau na ilha. O top de casca de coco e a autêntica saia de grama que Della tinha mandado entregar em nossas cabanas era uma surpresa. Eu tinha que admitir que eram mais confortáveis do que eu tinha imaginado e eu estava feliz por ter tomado um pouco de sol nos braços antes de colocar o top.

Tochas iluminavam o caminho enquanto eu caminhava em direção de onde estava o nosso grupo.

“Oi, Bethy.” A voz de Tripp assustou-me e vire-me para olhá-lo; ele estava vestindo calções e nada mais. Ele tinha muitas tatuagens agora. Eu não queria estudá-las ou contá-las, então, dirigi o olhar para longe de seu peito nu e olhei para longe dele.

“Oi.” Respondi friamente. Se eu o ignorasse nessa ilha, seria desconfortável para todo mundo e eu não queria isso para Woods e Della. Era tempo de eu deixar isso para trás e acabar com todas essas emoções ligadas a Tripp.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, ele abriu espaço e não disse mais nenhuma palavra. Caminhamos em silêncio até o grupo e, então, Tripp foi diretamente para o bar, sem ao menos olhar em minha direção.

Deixei escapar o ar que estava segurando e fui na direção oposta onde encontrei Blaire bebendo um drink de frutas e conversando com Della.

“Rush é um super fã de fantasias. Ele disse que era eternamente grato a você,” ela dizia sorrindo, enquanto eu me aproximava. Eu só podia imaginar o quanto Rush estava excitado em relação à roupa que ela estava usando.

“Oi, Bethy,” Della me cumprimentou em meio às risadas. “Parece que os homens estão muito felizes hoje à noite por causa das fantasias das mulheres. Quer dizer, com exceção do Grant. Harlow me mandou uma mensagem dizendo que estava tendo um problema sério para sair da cabana com a fantasia. Grant estava sendo um homem das cavernas e não queria deixar que ela usasse isso em público.”

Aquilo era a cara do Grant. Ele era todo sorriso e jogos até o momento em que Harlow entrou em sua vida. Agora ele era um pai superprotetor e um marido possessivo, o que parecia legal nele.

“Você gostou da sua cabana?” Della me perguntou, olhando-me com cautela, como se ela esperasse que eu não tivesse gostado.

“Achei fabulosa! Nada a ver com uma cabana. Parece mais com um paraíso na água.”

Della olhou sobre meus ombros e depois para mim, sorrindo. “Que bom. Estou satisfeita porque você está feliz. Nós decoramos cada cabana da ilha e eu quero que todos estejam satisfeitos com as acomodações.”

“Sério, esse lugar é maravilhoso,” assegurei.

Eu e Rush ficaremos na ilha principal,” Blaire disse, tomando um gole do seu drink. “As cabanas parecem fabulosas, mas assim que Nate chegar aqui, eu não serei capaz de dormir pensando sobre a possibilidade dele correr para a água tão facilmente. A cabana que nos deram na ilha principal é linda, nós amamos e é longe o suficiente da água para não me deixar nervosa pensando em algum acidente com Nate”

Blaire olhou sobre meus ombros e de volta para mim. “Bethy, o que está acontecendo entre você e Tripp?” ela perguntou. Ela perguntou sem fazer rodeios e eu tentei falar sobre isso com ela tantas vezes que havia perdido as contas.

“Nada.” Respondi e senti-me culpada por não contar a verdade.

“Você está mentindo para mim e eu posso ver isso no seu rosto. Para piorar, Tripp está acompanhando cada movimento seu.”

Della tinha uma expressão nervosa em seu rosto. Ela sabia de alguma coisa porque ela era amiga dele. Eles eram bons amigos. Ele tinha sido a razão para que ela viesse até Rosemary Beach e eu tinha ficado com tanto ciúme dela. Tinha me odiado por isso também. Fingir que não estava me matando assistir enquanto ela ficava na casa do Tripp foi difícil, mas isso durou apenas algumas semanas até ficar óbvio que ela estava interessada em Woods.

“Bethy, olhe para mim,” a voz baixa de Blaire me alcançou.

Levantei o olhar para ela e a preocupação estampada em seu rosto apenas aumentou. “Alguma coisa aconteceu entre você e Tripp?”

Eu estava cansada de fingir que nada tinha acontecido. “Muito tempo atrás, antes de ele deixar Rosemary Beach pela primeira vez,” admiti em um suspiro.

Della soltou um suspiro e olhei-a para ver alívio em seu rosto. Ela sabia. Ele tinha contado pra ela, mas ela não tinha dito nada, nem mesmo para Blaire.

“Pensei que sim. Essa era a única coisa que fazia sentido,” ela respondeu, olhando através do fogo. Eu não precisava olhar para saber que ela estava olhando para Tripp. “Foi sério?”

“Sim,” respondi, mas eu não podia dizer mais nada. Era um segredo que doeria muito compartilhar. Era o meu maior erro, pelo qual eu nunca me perdoaria. Todas as

vezes que eu segurei Nate e Lila Kate em meus braços, eu sabia que eu nunca mereceria ter filhos. Eu não conseguia me perdoar, como as outras pessoas poderiam?

“Mas, se foi há tanto tempo, porque você está tão brava com ele?” Blaire perguntou.

Porque ele fez com eu me questionasse sobre meu amor pelo Jace. Porque ele me lembra de que eu tive algo muito importante uma vez. Algo muito importante. Ele me lembra de que o que eu sentia pelo Jace não era tão grande e eu me odeio por isso. Eu o odeio por isso. “Eu não posso falar sobre isso. Por favor, apenas deixe isso pra lá,” eu disse, sem conseguir olhar para ela.

Não esperei pela resposta. Forcei um sorriso para Della e virei-me e caminhei para longe do grupo. Eu queria a escuridão por um momento, queria ficar sozinha e colocar os pensamentos em ordem, então, eu poderia voltar para a festa e fingir que estava bem.

Ouvi passos atrás de mim, então caminhei mais rápido. Blaire não era de desistir fácil e devia estar preocupada comigo agora. Eu apenas queria que por pelo menos uma vez ela ficasse longe e me deixasse lidar com isso sozinha.

“Não, Blaire. Eu tomo conta disso,” a voz de Tripp me fez parar.

Ninguém falou e eu não estava certa se eu deveria correr e fazer uma cena ou lidar com isso. Encarar Blaire era mais fácil do que encarar Tripp.

Blaire exalou com força. “Ela precisa conversar sobre isso com alguém.”

“E essa pessoa não precisa ser você. Ela fará isso quando ela estiver pronta, deixe-a sozinha.” O tom que ele usou com Blaire me surpreendeu e eu virei-me para olhá-la para Blaire, que estava encarando Tripp.

“Tudo bem, mas eu não tenho certeza de que ela queira você também.”

“Ela não quer, mas eu não irei forçá-la a falar.” Ele se colocou entre nós duas. Eu não precisava ser protegida de minha melhor amiga, mas a parede que eu tinha erguido acabava de sofrer uma pequena rachadura com aquele movimento.

Blaire acenou e voltou para a festa.

Quando ela estava fora de vista, Tripp se virou e me encarou. “Você está bem?”

Tentei dizer algo, mas o que saiu foi apenas um chiado.

“Isso não é muito convincente, Bethy.”

Eu estava mentindo para todos por tanto tempo que eu não queria mais mentir. Estava cansada disso. Não, eu não estava bem e era uma pessoa horrível, que tinha que viver com essa verdade. Eu tinha que viver com a dor e a destruição que eu tinha causado. Eu nunca ficaria bem. “Obrigada por...” acenei em direção a Blaire. “aquilo.”

Ele balançou a cabeça e virou-se, caminhando para longe. Ele não iria ficar e me fazer falar. Outra pequena rachadura na minha parede. Isso não era bom, eu precisava da minha parede agora mais do que nunca.

TRIPP

Quinze minutos mais tarde, Bethy voltou para o lual com um sorriso no rosto que não chegava em seus olhos, mas ninguém pareceu perceber, apenas eu.

Ela dançou com Thad e com Blaire, depois segurou Lila Kate um pouco. Vê-la falanda com o bebê e aninhando-a em seus braços doeu. Eu não podia olhar para longe, mesmo com toda a dor do que tínhamos perdido. Eu não culpei Bethy porque ela era jovem e estava assustada. Seu pai nunca estava feliz com ela e raramente estava por perto e ela não estava preparada para ser mãe naquele momento. Além disso, eu não tinha ficado ao seu lado.

Mas eu podia me culpar. Perdoar os outros era fácil – perdoar a mim mesmo era impossível.

Uma das garçonetes que não parava de flertar comigo tocou em meu braço novamente. “Estarei livre em cinco minutos,” ela disse perto do meu ouvido. Ela era mais nova do que eu, tinha um longo cabelo loiro que destacava seu bronzeado. Era inquestionável que ela era atraente e Thad tinha a encarado durante toda a noite, mas ela estava em cima de mim.

“Tenho certeza de que você está cansada,” eu respondi sem tirar meus olhos de cima de Bethy. Ela estava devolvendo Lila Kate para seu pai. Grant não ficava muito tempo sem aquela menina nos braços.

“Na verdade, eu estou pronta para ter alguma diversão. Uma nadada tarde da noite, talvez, se eu tiver alguma companhia,” ela disse enquanto corria a mão sobre meu braço. Ela estava traçando os dedos sobre uma das minhas tatuagens. Foi a primeira que eu fiz e as mulheres pareciam gostar mais dessa. O que elas não percebiam era o que estava dentro daquela escrita tribal que cobria a maior parte do meu braço esquerdo, que eram numerias romanos com a data mais importante para mim.

“Você consegue ver a data escondida no desenho?” Perguntei sem olhar para ela. Eu queria ver se Bethy estava indo embora.

“Hummm... aqui?” ela perguntou, traçando os números.

“Sim,” respondi enquanto Bethy ria de alguma coisa que Thad tinha dito pra ela. Era um riso forçado, ela não tinha sentido aquilo. Eu conhecia o som da sua risada de verdade.

“Vinte e oito, seis, dois mil e oito,” ela disse enquanto o dedo traçava o último número. “O que isso quer dizer? Não pode ser seu aniversário,” ela disse provocativamente.

“Essa foi a noite em que eu dei meu coração para aquela mulher,” eu disse simplesmente.

A noite em que Bethy tinha se entregado para mim.

O dedo da garota parou e ela o tirou da minha pele. No início ela não disse nada e eu pensei que ela iria embora agora. Eu esperava que ela fizesse isso.

“Ela não falou com você a noite toda, eu pensei que você fosse solteiro,” ela disse, finalmente.

“Ela tem me odiado por oito anos, mas isso não muda nada.”

Como se ela pudesse me ouvir do outro lado do fogo, o olhar de Bethy alcançou o meu. Assisti enquanto seu peito subia e descia rapidamente. Ela olhou para a garota ao meu lado antes de olhar para longe. Sua mudança repentina de postura não me preocupava. Na verdade, eu queria gritar e bater no peito. Bethy estava com ciúmes. Ou, no mínimo, ela foi afetada quando me viu com outra pessoa.

Estava começando.

“Ela não parece interessada,” a garota disse.

“Isso não muda nada,” repeti, porque era verdade. Eu estava farto de coisas rasas e sem significado.

A garota finalmente entendeu e saiu de perto de mim. “É uma pena porque poderíamos ter alguma diversão.”

Não. Poderíamos ter tido algo vazio.

Deixei ela caminhar para longe sem tomar conhecimento de sua última tentativa de chamar minha atenção. Bethy não me olhou novamente e quando ela começou a se mexer, eu dei um passo na mesma direção.

Antes que eu desse mais um passo, uma mão pousou em meu ombro. Olhando para trás, vi Rush parado ali e eu estava pensando se ele estava ali para chutar a minha bunda pela maneira como eu falei com sua esposa mais cedo.

“Bethy,” ele disse e eu não respondi porque não tinha ideia do que aquilo significava. “Eu ouvi o que você disse pra garçonete. A data no seu braço. Isso foi no verão antes de você ir embora. Você estava falando sobre a Bethy.”

“Sim,” eu murmurei, mas não fiquei por lá a tempo de responder outra questão. Bethy estava caminhando para sua cabana pela água.

“Bom, agora a porra toda faz sentido,” ouvi Rush dizer, enquanto caminhava para longe.

Bethy não pareceu perceber que ela estava sendo seguida porque manteve sua cabeça baixa enquanto caminhava pela água e passava pela minha cabana. Eu assisti enquanto ela olhava para lá e me preocupei se ela estava curiosa sobre a pessoas que estava ficando na porta ao lado.

Caminei até a minha cabana enquanto ela ficou do lado de fora da dela. Ela cruzou os braços sobre o estômago, enquanto olhava para o mar. Me movi coberto pelas sombras para uma palmeira perto da minha porta e assisti quando ela deixou sua cabeça

caí para trás e fechou os olhos. Desejei fazer com que ela falasse comigo. Eu tinha tanto para dizer pra ela. Eu queria abraçá-la e lamentar tudo o que tínhamos perdido juntos, mas mais do que qualquer coisa eu a queria em minha vida da maneira que ela me permitisse estar.

“Eu sei que você está aí. Você está sempre aí. Eu não sei o que fazer com isso, Tripp. Eu não sei o que fazer a respeito de tudo o mais”. As suas palavras me assustaram e me tiraram dos meus pensamentos, então eu saí do que eu achei que era o meu esconderijo.

Ela se virou para me olhar e tinha tanta dor em seus olhos. Eu queria curar aquilo. Tirar aquilo dela. “Converse comigo,” eu disse.

Bethy virou sua cabeça e olhou para longe. “Nada do que dissermos poderia curar tanta dor. Por quê você quer trazer tudo isso de volta?”

“É o primeiro passo para a cura e nem tudo é doloroso,” eu a lembrei. Porque não era. Nós tivemos memórias boas, que me fizeram atravessar tempos muito difíceis.

“Você quer aquela garota que você deixou pra trás, mas eu não sou ela! Você entende isso? Ela se foi. Ela se perdeu. Eu fiz escolhas que fizeram de mim uma pessoa horrível e eu não valho esse tempo e essa energia que você está gastando.”

Merda. Dei um passo em sua direção e ela deu um passo para trás. “Você está errada. Eu não quero a garota de 16 anos de idade que eu deixei para trás. Eu quero a mulher que ela se tornou. A doce, compassiva, fiel e forte mulher que eu assisto de longe todos os dias da minha vida. Eu quero ela. Nada nunca mudou para mim. Não com você.”

Bethy deixou uma risada dura escapar, que me fez estremecer. Estava cheia de dor e raiva. “Eu abortei o meu bebê, Tripp. O nosso bebê. Daí, eu dormi com caras que não davam a mínima para mim até que Jace viu alguma coisa que valia a pena em mim. Ele me amou. Então, você voltou para Rosemary Beach e meu estúpido coração bateu e veio de volta pra vida. Jace me amava e queria uma vida comigo, mas era você quem invadia os meus sonhos e pensamentos. Eu não posso pegar isso de volta. Ele se foi e eu não posso fazer isso direito – “

“Pare com isso. Você era uma criança, Bethy. Uma criança assustada e você fez a única coisa que que você sabia fazer. O que a sua tia queria que você fizesse. Essa decisão foi minha culpa. Tudo minha culpa, coração. Minha culpa. Essa é a minha cruz para carregar, não sua. Você dormiu com esses caras porque você estava tentando cobrir a dor e Jace foi esperto suficiente para ver a beleza dentro de você e querer isso na vida dele. É fácil amar você, Bethy. Tão fácil te amar. Jace percebeu isso. Você o amou. Eu voltar para a cidade trouxe memórias antigas e coisas que você queria esquecer. Você não o traiu, você o amou. Eu era apenas uma parte do seu passado que você ainda não tinha finalizado completamente. Não se culpe por isso. Não pense que você fez alguma coisa errada.”

Ela virou o seu rosto molhado pelas lágrimas para mim. Seu olhar me disse que eu estava certo, que eu não tinha sido seu único amor. Eu estava tentando não pensar a respeito disso, porque ela era isso para mim. Eu nunca tinha me sentido daquele jeito com ninguém mais, mas ela tinha. Seu coração tinha seguido em frente.

“Eu o amei,” ela disse com um triste sorriso. “Eu o amei tanto, mas quando eu vi você novamente, alguma coisa dentro de mim acordou. Isso é algo com o que eu teria que viver, ela merecia tudo de mim e ele nunca teve isso.”

Eu não tinha uma resposta para isso. Ela se virou e entrou em sua cabana. Eu não me mexi. Fiquei ali pelo que pareceu uma eternidade, encarando o lugar onde ela tinha estado.

Ela tinha amado Jace. Eu tinha visto isso em seus olhos quando eu a vi olhando para ele. Ele tinha feito ela feliz. Todas as vezes que ele disse que a amava e ela derretia em seus braços, minha alma tinha sido destruída um pouco mais.

Mas, por que ela estava me dizendo que eu ainda tinha um pedaço do seu coração?

BETHY

As paredes da cabana de Tripp ainda estavam abaixadas quando eu saí para o café da manhã das madrinhas e tratamentos de spa na ilha central. Pensei que ele ainda estivesse dormindo. Eu tinha achado que ele apareceria na minha porta na noite passada, depois de tudo o que eu tinha dito, mas ele não apareceu. Ele não iria forçar a barra comigo, sempre queria me proteger, até de mim mesma. Essa era uma das coisas que eu mais amava a respeito dele quando eu era mais nova.

Ninguém tinha sequer pensado em me proteger, apenas minha tia Darla, e ela não fez um trabalho muito bom, mas Tripp tinha sido meu herói naquela época. Ele tinha se importado comigo e fez questão de que eu soubesse. Suas ações eram tudo o que eu precisava e ele ainda estava fazendo isso.

Senti outra rachadura em minha parede. Droga, minha parede estava se enfraquecendo rapidamente. O que eu faria quando isso finalmente ruísse? Como eu poderia lidar com isso? Talvez nós precisemos de um fechamento. Então, poderemos seguir adiante, achar uma vida onde podemos recomeçar, onde velhas memórias não nos machuque mais.

“Bethy!” Blaire gritou meu nome eu virei-me para vê-la correr ao meu encontro. Ela estava vestindo um vestido de verão e um par de sandálias que custavam mais do que meu guarda roupa inteiro. Vê-la vestida como uma bonequinha me fez rir e lembrei-me da garota de jeans e top.

“Bom dia,” falei enquanto ela me alcançava. “Parece que você está pronta para o dia, como de costume.”

Blaire fez uma careta. “Eu sei. Rush me fez gastar dinheiro com roupas. É parte da coisa de tomar conta de mim. Fiz isso por ele.”

“Não precisa se desculpar. Tome posse dessa sensualidade.” Zoei com ela.

Ela franziu as sobrancelhas e pegou minha mão, olhando-me com seriedade. Eu não queria começar com isso agora, mas conhecendo Blaire, isso deve ter a incomodado a noite toda. Eu precisava deixar ela falar para ela se sentir melhor. “Eu sinto muito sobre a noite passada.”

Concordei. “Eu também. Eu estava tendo um péssimo momento.”

Ela respirou fundo. “Eu não quero te fazer me dizer algo que você não quer, mas estou aqui quando você estiver pronta para falar sobre... as coisas. Tripp.”

Na última noite nós tínhamos sido tão óbvios, pelo menos para Blaire. Nossos amigos estavam começando a questionar sobre o nosso passado, mas falar sobre isso significaria que teríamos que contar para eles sobre tudo.

Eu não estava pronta.

“Obrigada. Quando eu puder lidar com isso, virei até você. Antes disso tudo, Tripp e eu temos que lidar com coisas do passado. Nós não tínhamos feito isso ainda porque eu não estava pronta. Uma parte de mim esperava que ele fosse partir e desistir, mas no fundo, uma parte de mim que o conhece sabia que ele não faria isso.”

Ela pressionou seus lábios, tentando segurar um milhão de questões que a sondavam. Finalmente, ela concordou e me puxou para um abraço. “Eu te amo.

Eu estou aqui, tudo bem?”

Lágrimas surgiram nos meus olhos. “Eu também te amo.”

Quando ela me soltou, ela fungou e secou as lágrimas, então sorriu. “Vamos celebrar com a Della!”

“Sim! Eu estou faminta. Espero que o café da manhã dessa ilha seja muito bom.”

Blaire riu enquanto enroscava seu braço no meu. “Nate estará aqui esta noite. Ela vai ficar encantado de ver a tia Bethy” ela disse, me puxando.

Sua tia Bethy estava pronta para vê-lo também.

TRIPP

Oito anos atrás

Bethy ainda não tinha estado em minha casa. Nós estávamos gastando a maior parte do tempo juntos num lugar que ficava há uma hora da cidade para que ninguém nos enchesse o saco, mas hoje o pai de Bethy estava fora da cidade e eu não iria deixá-la ficar sozinha. Eu tinha esperanças de que Woods e seus amigos não aparecessem.

A ideia de ter Bethy em minha cama, dormindo ao meu lado, fez com que cada risco valesse a pena. Eu tinha seu saco de dormir na mão quando eu abri a porta para que ela entrasse. Ela entrou devagar e deu uma olhada ao redor. Não era muito grande, mas era mais legal do que o lugar onde ela vivia e eu sabia disso.

“Você está com fome?” Perguntei enquanto acariciava a parte baixa de suas costas apenas porque sentia necessidade de tocá-la.

Ela negou com a cabeça. “Na verdade, não. Você consegue ver o Golfo daqui?”, perguntou, apontando para as portas francesas que davam para a parte de trás.

“Sim,” respondi ao mesmo tempo em que deixava sua bolsa no balcão e a guiava para fora, então ela poderia ver por si mesma.

“Isso é muito legal, Tripp,” ela disse, me olhando admirada.

“Sim, meu avô é generoso,” concordei. “Meus pais o odeiam por isso,” adicionei com um sorriso.

Ela foi para fora. “É uma vista fantástica.”

Seu longo cabelo negro estava balançando com a brisa e o brilho da lua iluminava seus traços. Ela estava certa. A vista era maravilhosa. Caminhei até a espreguiçadeira e estendi a mão para que ela viesse se juntar a mim. “Sente aqui comigo.”

Ela veio sem nenhuma pausa. Desde a noite na praia, ela tinha perdido um pouco de suas reservas sobre mim. Eu ainda não tinha feito nada além de beijá-la e tocá-la na semana passada, mas isso aconteceu apenas porque eu não tinha certeza se poderia parar caso fosse longe demais novamente.

Fechei meus braços ao redor dela e coloquei-a entre as minhas pernas para que ela pudesse encostar em mim. Apenas tê-la em meus braços era o suficiente. A maior parte do tempo. Outras vezes eu precisava tocá-la e olhar o seu rosto enquanto eu fazia com que ela se sentisse bem. Ela era tão expressiva. Eu desejava isso, mas na maioria das noites eu ia embora tão dolorido que eu me aliviava por mim mesmo. Não iria pedir isso pra ela.

“Tem certeza de que você não está com sede nem nada?” Perguntei enquanto traçava círculos nos seus braços. Eu adorava tocá-la.

“Estou bem,” ela respondeu, se apertando ainda mais em mim. “Eu poderia ficar aqui, tipo, para sempre.”

Eu também. Tê-la comigo sem ter que compartilhá-la com o mundo era perfeito e eu não queria que a manhã viesse.

“Em uma semana será julho,” ela disse com uma tristeza que não me passou despercebida.

“Pois é, será. O verão está acabando depressa,” respondi, mas eu não queria falar sobre minha partida. Eu não estava preparado para isso, não queria deixá-la.

Ela não respondeu nada prontamente, mas eu sabia que ela estava pensando sobre o outono, quando eu teria que partir. Finalmente, ela suspirou e encostou a cabeça no meu ombro. “Estou com medo de não conseguir superar você.”

Suas palavras me tiraram de meus próprios tristes pensamentos. Por que ela iria querer me superar? Isso não estava nos meus planos. Se ela me superasse, ela estaria pronta para seguir em frente com outro cara? Outra pessoa que iria tocá-la e fazê-la chegar ao orgasmo? Caralho, não! Estreitei meu aperto nela. “Por que você tem que me superar?” Perguntei, tentando disfarçar o pânico em minha voz.

Ela virou-se e olhou para mim. “Você irá me superar também e eu serei apenas uma memória de verão.”

Bethy nunca seria apenas uma memória de verão. Não podia nomear isso que nós tínhamos, mas eu sabia que não iria compartilhá-la e se outra pessoa a tocasse, eu quebraria suas mãos. A necessidade de ter certeza de que ela tinha entendido que era minha e que sempre seria era irracional porque eu iria partir no outono. Eu tinha que partir. Meu futuro não era em Rosemary Beach e ela era jovem demais para vir comigo.

“Eu não quero que você siga em frente,” falei verdadeiramente, passando minhas mãos sob sua camisa. Sua respiração acelerou quando eu cobri um de seus seios com minha mão. “Mmmm,” ela murmurou e se curvou para mim.

“Eu apenas quero fazer você se sentir assim,” eu disse, rolando seus mamilos entre meus dedos. Escorreguei minha outra mão para baixo, dentro de seu shorts e suas pernas se abriram sem hesitação. Sorrindo, beijei o lado de sua cabeça enquanto assistia suas pálpebras quase fechadas.

Como sempre, Bethy já estava muito molhada e suas calcinhas estavam encharcadas. Ela ficava assim comigo. Eu já havia tocado outras garotas antes, mas elas sempre estavam secas e tensas. A ideia de uma buceta molhada era incrivelmente quente. Até Bethy, eu não sabia como era sentir uma já molhada. Então, tinha o cheiro dela. Apenas pensar a respeito de como era o cheiro dela me fazia ficar duro.

Ela levantou os quadris e choramingou enquanto eu escorregava um dedo para baixo e circulava o seu clitóris. Esse era o seu movimento favorito. Eu tinha lido revistas o suficiente para aprender como fazer isso corretamente.

“Tire seus shorts e sua calcinha,” eu pedi. Eu queria ver a minha mão enquanto eu brincava com ela. Ela se levantou um pouco e eu pude ajudá-la a se livrar das roupas. Quando ela estava nua, ela encostou-se novamente contra mim com suas pernas abertas. Levantei a minha mão até o nariz para sentir o seu cheiro e lambi para sentir o gosto. Ela assistiu com os olhos arregalados e eu podia ver a pulsação em seu pescoço aumentando. “O seu gosto é muito bom.” Ela puxou um pouco de ar e murmurou.

“Incline-se, eu quero você pelada,” eu instruí, sabendo que isso era uma má ideia. Eu não a tinha visto nua desde a noite na praia e eu queria tanto ter estado dentro dela naquela noite e eu sabia que se eu tivesse perguntado ela teria me deixado, mas eu não poderia fazer isso com ela. Eu estava indo embora e não merecia a sua virgindade, mas, maldição, eu queria que ela fosse minha.

Ela tirou sua camisa e jogou-a longe enquanto eu trabalhei rapidamente para tirar seu sutiã.

Então, ela deitou-se novamente, completamente nua em meus braços. Esse era o mais submisso e erótico sinal que eu já tinha visto na vida. Eu tinha dormido apenas com quatro garotas e tinha visto cerca de sete peladas, então, minha experiência não era tão grande, especialmente comparado com Rush, Grant e Woods, mas eu sabia que esse tempo com Bethy me marcara. Por toda a vida.

BETHY

"Você confia em mim?", Perguntou Tripp.

Agora eu sabia que quando ele me perguntava algo assim, ele estava prestes a fazer algo novo. Eu também sabia que isto seria algo incrível. Mas isto ainda me deixava nervosa. Eu balancei a cabeça e me preparei para o que vinha a seguir.

"Incline-se mais uma vez", disse ele. Eu fiz como me foi dito.

Ele tirou a camisa, e eu estava aliviada. Eu não gostava de ser o única pelada. Porém, eu nunca tinha o visto nu. Ele apenas tirava a camisa. Suas mãos foram para seus shorts, e eu parei de respirar.

"Eu só estou liberando-o. Quando estamos fazendo coisas... ele fica apertado e desconfortável lá em baixo. Eu preciso dar-lhe algum espaço", disse ele, me observando de perto.

Eu balancei a cabeça, mas eu ainda não conseguia respirar. Não porque eu estava com medo do que ele ia fazer, mas porque eu queria vê-lo ser "mal". Eu poderia senti-lo através de seu jeans e shorts, mas eu nunca tinha visto nada.

Ele abriu o zíper da bermuda e puxou-os para baixo. Como eu levantei minha bunda nua, ele chutou seus shorts para fora, em seguida, estendeu a mão para mim para me acomodar entre suas pernas. A única coisa entre a minha parte inferior e sua ereção era o algodão fino de sua cueca boxer azul.

Oh, meu Deus!

Sua dureza era diferente através da bermuda. Era maior do que eu pensava. O que me assustou e me excitou como nunca.

"Bethy, querida, relaxe. Eu só precisava de um pouco de espaço. Minha boxer vai ficar onde está. Eu juro." Ele pensou que eu estava preocupada que ele estaria me forçando para o sexo. Ele não precisava me forçar muito. Eu estava à sua mercê. Se Tripp me pedisse para fazer alguma coisa, eu faria isso.

Essa era a simples e patética verdade.

"Eu sei," eu assegurei a ele.

"Bom, agora deite-se e deixe-me tocar em você", disse ele em meu ouvido enquanto eu me juntava ele.

Observando-o a se despir, fiquei excitada, e com a minha excitação, veio a umidade. Ela havia se espalhado por toda a minha parte interna das coxas, e a minha abertura, se ele pudesse ver isto, seria humilhante. Talvez eu poderia dizer que eu precisava usar o banheiro. Mas então eu teria que andar pelo seu apartamento nua. Não é uma boa ideia, também.

A mão de Tripp estava no meu joelho, e ele começou a empurrar as minhas pernas para abrir novamente. Eu apertei meus olhos fechados enquanto eu lentamente cedia.

Quando sua mão moveu-se de volta para lá, ele fez uma pausa enquanto me sentia. Eu queria cavar um buraco em algum lugar. "Oh, pooooorra", ele gemeu, e seus dedos começaram a se mover novamente. Ele deslizou dois dentro de mim desta vez como sua respiração ofegante. "Deus, amor, apenas quando eu acho que não seria possível eu ficar mais excitado, você se abre para mim de novo, pingando assim. Jesus, Bethy. Você vai me matar. "

Eu gostava quando ele dizia coisas assim. Parecia sujo, mas eu gostava. Tripp dizendo coisas como estas, com a sua voz toda rouca, fazia todo o meu corpo tremer. Sua outra mão escorregou e tocou minha coxa úmida, e ele murmurou outra maldição.

"Até mesmo suas coxas. Como você ficou tão molhada? "

Eu não sabia como responder a isso. Eu não tinha certeza de como isso tinha acontecido.

"Foi quando eu tirei meu short?", Perguntou ele no meu ouvido.

Eu realmente não podia formar palavras com ele me tocando lá em baixo com as duas mãos agora.

Ele colocou os dedos de volta dentro de mim, e me mexi contra suas mãos. "Eu poderia escorregar em você agora, seria muito fácil. Você tem alguma ideia de quanto eu quero estar duro dentro de você? Para saber que eu estou enterrado dentro de você. Que você é minha, e ninguém mais pode ter o que eu tenho. Você é tão apertada e quente. Seria o mais perto do céu que eu poderia estar ".

Oh, Deus. Essas palavras. Eu respirei enquanto ele respirava com dificuldade no meu ouvido. Ele me segurou aberta com uma mão e deslizou seu dedo suavemente, frente e para trás, através da umidade.

Eu estava lutando para respirar.

"Escancare, Bethy. Eu quero sentir você assim ", disse ele.

Eu levantei uma perna, e ele me deslizou para cima até que eu estava diretamente sobre a sua ereção que se projeta para a frente, tocando sua boxer. Então ele me esfregava sobre ele. Meu peso empurrou-o de volta contra o seu estômago. Ele jogou a cabeça para trás e gemeu quando eu afundi nele completamente. Ao vê-lo assim, somente me fez vibrar ainda mais embaixo, sabendo o que significava, ficando mais úmida.

"Porra, eu quero sentir isso sem a cueca. Você confia em mim? ", Ele perguntou quando ele abriu os olhos e olhou para mim.

Eu balancei a cabeça, porque a verdade é que, se ele queria estar dentro de mim, eu iria deixá-lo. Eu amava Tripp. Não havia nenhuma dúvida em minha mente que eu

sempre o amaria. Mesmo quando ele me deixou, eu o amava. Dar-lhe a minha virgindade era algo que eu queria fazer.

"Está bem. Nós temos que ter cuidado. Você está escorregadia, e eu não quero estragar o momento. "

Levantei-me e ele virou-se quando puxou a cueca para baixo, e eu assisti com fascinação quando seu pênis saltou livre. Era grande e grosso, e que a ponta estava vermelha e inchada em sua aparência. Eu queria tocá-lo, mas eu não tinha certeza de que seria certo, então eu não perguntei.

Seus olhos estavam focados onde estávamos prestes a nos tocar pela primeira vez, e as veias do pescoço saltavam para fora.

"Sente-se em cima de mim", disse ele enquanto segurava sua dureza para baixo para que não aponta-se para cima.

Quando senti o calor de sua pele fazer contato com a minha, engoli em seco e pressionei com força. As mãos de Tripp agarraram minha cintura e soltou um rosnado, então amaldiçoou. Explosões iluminando o meu corpo a partir de dentro, e eu precisava de mais. Eu sabia onde isso ia dar, e a ideia de alcançá-lo com os nossos corpos se tocando tão intimamente me fez tonta de desejo.

Eu lentamente mexi meus quadris para que eu estivesse deslizando para cima e para baixo no comprimento dele. Eu não estava tocando a ponta, mas eu estava deslizando sobre todo o comprimento, e era incrível.

"Putá merda", Tripp serra através de seus dentes.

Eu pressionei minha testa a sua e olhei diretamente em seus olhos quando eu peguei o ritmo. Eu estava em suas mãos e sua boca tocando a minha, mas nada se compara a isto: vê-lo perder o controle, e cair na mesma felicidade que ele sempre me atirou, na mesma direção.

"Deus, Bethy", ele respirou, em seguida, puxou meu lábio inferior em sua boca e chupou.

Eu balançava mais forte. Ele gemia alto quando deslizava para a ponta, tão vermelho que deveria estar sensível, me fez querer fazer mais.

"Devagar, baby Por favor ", ele ofegava.

Eu não poderia ir devagar. Eu estava tão perto. Mas eu não cheguei a deslizar sobre a seu comprimento de novo, porque ele me pegou e me levou para dentro. Eu caí de costas no sofá, mas ele estava sobre mim instantaneamente, sua boca devorando a minha e eu me agarrei a ele para ficar mais perto. A ponta me tocou, e eu deixei minhas pernas caírem abertas e levantei meus quadris para que eu pudesse sentir isso de novo.

Tripp esfregou a boca da minha com um som frustrado, então pegou seu comprimento duro em sua mão. Vi quando ele correu a ponta e sobre minha abertura, em seguida, tocou meu ponto sensível com ele antes de fazer de novo.

"Tão molhada. Eu poderia deslizar para dentro tão facilmente ", disse ele, quase tão baixo que eu não podia ouvi-lo. Ele levantou a cabeça para olhar para mim. "Veja como bom isto parece. Você está toda molhada e inchada."

Eu estava prestes a explodir. Eu agarrei seus braços e comecei a chamar seu nome e eu vi quando pegou velocidade. Eu parei para respirar por um momento, e então o meu mundo explodiu em um milhão de cores brilhantes. Calor revestiu meu estômago, e eu tremi quando ele gritou meu nome.

Piscando, eu voltei para a Terra e olhei para Tripp, atordoado, enquanto ele olhava para o meu estômago. Segui seu olhar para ver material branco em cima de mim. Então eu notei uma pequena gota ainda na ponta do seu pênis. Ele veio. Em mim.

Sorrindo, eu olhei para ele, e seus olhos se levantaram para encontrar os meus. Naquele momento, eu senti. Ele não tem que me dizer. Eu já sabia.

Tripp me amava também.

Dias Atuais

Tinha sido um longo dia, com as palavras de Bethy repetindo mais e mais na minha cabeça. Todos os caras tinham almoçado com Woods, e depois passamos o resto da tarde jogando golfe. Woods - e não o Rush - tentou falar comigo sobre Bethy, o que foi um alívio, já que eu não estava com vontade de falar com ninguém a respeito desta história.

Eu precisava de um plano. Uma que envolvesse mais de me segui-la todos os dias. Bethy estava falando comigo agora. Eu tinha que descobrir qual o deveria ser próximo passo. Porque suas palavras na noite passada não foram esquecidas, e nunca serão. Elas foram um pequeno raio de esperança que eu estava procurando.

Esperei fora da minha cabana por Bethy até ela sair da dela. Nós iríamos fazer o ensaio em dez minutos. Por sorte, não estávamos sendo forçados a vestir black tie, o perdido era para usar roupas casuais. Calça e camisa de botão seria suficiente.

Bethy saiu, mexendo em sua bolsa. Seu olhar virou-se para encontrar os meus, e ela hesitou um momento. Ela não estava esperando que eu estivesse aguardando por ela. Eu estava fazendo a coisa da distância por tanto tempo agora.

A saia amarela pálida que ela usava a atingia o meio da coxa e foi feita a partir do tipo de material fino que balançava com a brisa e brincava ao vento. Usava com uma blusa branca sem mangas amarrada na cintura e um par de saltos que deixava os pés a mostra

Quando eu terminei de tomar cada centímetro do seu lindo corpo, eu levantei meus olhos de volta ao encontro dela. "Você está linda".

Eu podia ver a emoção de flash em seus olhos antes dela colocar a bolsa debaixo do braço e endurecer. "Obrigada", respondeu ela firmemente.

"Será que você aproveitou o seu dia no spa?", Eu perguntei enquanto ela dava um passo hesitante em minha direção. Ela tinha que passar por mim para chegar ao ensaio. Não havia nenhuma maneira de contornar isso. A menos que ela quisesse nadar.

"Foi bom", disse ela.

Nenhum de nós moveu-se. Era um impasse.

Finalmente, Bethy suspirou. "O que você quer?"

Eu sorri, divertindo-se com o seu tom exasperado. "Andar com você até o ensaio."

Ela começou a dizer algo, em seguida, fechou a boca. Eu assisti sua luta interna. Finalmente, ela cedeu. "Claro. Tudo bem. Tanto Faz."

Ela caminhou em direção à ilha, e eu sentia meus passos ao lado dela. Eu não empurraria mais por força-la a falar comigo. Eu decidi que isso era o suficiente por

agora. Ela não estava me empurrando na água e gritando comigo. Tínhamos feito progresso.

Todo mundo estava reunido no trecho da praia onde o casamento seria realizado. Quando chegamos ao grupo, Bethy finalmente parou de andar e olhou para mim. "Estou cansada disso. Éramos amigos antes. Nós amamos tanto Jace, e nós dois perdemos ele. Estou cansada de tentar culpar alguém que não seja eu mesma. Eu não quero ter raiva mais. É hora de reconstruir minha vida e encontrar-me novamente. Então", ela estendeu a mão em minha direção- "amigos? "

Amigos. Nós nunca seremos apenas amigos. Mas se isso era o que ela queria fazer, então eu poderia trabalhar com isso. Estiquei a minha mão a dela, e nós apertamos.

Então ela sorriu. Um sorriso verdadeiro e não um sorriso falso. "Isso é uma coisa boa. Jace iria querer isso. Certo? "

Eu apertei sua mão e deixei ela puxar para longe. "Sim. Ele iria querer isso. Ele gostaria de ver você feliz."

Bethy assentiu. Então ela virou-se e foi em direção ao grupo. Eu não a segui, no entanto. Ainda não. Eu tinha que deixar o momento passar. Bethy estava pronta para me perdoar. Nós seríamos amigos.

Eu olhei para ver Woods me assistindo. Eu balancei a cabeça e sorri para ele antes de fazer meu caminho para receber o minhas instruções, juntamente com o resto dos caras.

"Este é o último", disse Thad, apontando para mim enquanto eu subia. A senhora com os cabelos em um coque e um Mini iPad em suas mãos parecia ser a chefe.

"Problema com altura", ela anunciou. "Della, pensou em você com Braden, mas Braden é muito baixa para você. Mesmo com os saltos. As demais mulheres também são demasiadamente baixas para você, mas Braden estará descalça na arca. Não ficará bom. Vamos ver ", disse ela, olhando algo em seu iPad. "Onde está Bethy?" A senhora perguntou.

"Você, Bethy!" Thad gritou, e Bethy virou-se para olhar por cima de nós. "Venha aqui".

Ela caminhou em nossa direção, sua saia dançava na brisa. Eu odiava saber que Thad estava admirando a vista, também. Eu teria que colocá-lo em linha reta.

"Sim. Muito melhor. Ela é, pelo menos, três centímetros mais alta. Não é tão grande ", disse a senhora quando ela olhou para Bethy. "Thad, você escoltará Braden. E Tripp, você escoltará Bethy. Agora, para as suas posições ", disse ela, saindo com as costas retas, apontando e latindo comandos para todo mundo em seu rastro.

"Sim, mas Tripp é o Padrinho, e Braden é a dama de honra. Eles não deveriam caminhar juntos?", Perguntou Thad. Eu lancei um olhar de advertência para ele. Se ele tivesse quaisquer intenções a respeito de Bethy, eu iria remediar isso muito rápido.

"Este é o meu trabalho. Eu farei isto funcionar. Eu não preciso de sua ajuda," a senhora virou-se para Thad, que calou a boca.

Voltei a olhar para Bethy. "Você está bem com isso?", Eu perguntei a ela. Eu estava muito emocionado com isso, mas eu não queria fazê-la fazer algo que ela não quisesse fazer. Eu lidaria com o sargento se eu tivesse que fazer.

Ela encolheu os ombros. "Claro. Amigos, lembra? ", Ela respondeu com naturalidade.

Eu assisti o vento brincando com sua saia enquanto se afastava.

"Amigos, hein?", Disse Rush, chegando para ficar meu lado.

"Sim. Ela decidiu que podemos ser amigos", eu disse a ele, sem tirar os olhos dela. Ela disse algo a Della, que olhou para gente e depois de volta para Bethy. Vi Bethy acenando com a cabeça, e Della parecia aliviada.

"Eu tentei a coisa amigos com Blaire uma vez. Durou menos de uma semana antes de eu despi-la nua na parte de trás da minha Range Rover. Boa sorte com isso," Rush disse em um tom divertido antes de sair.

A história dele com Blaire não era a mesma que eu tive com Bethy. Seria preciso um inferno de muito mais tempo antes de fazer esse tipo de reviver com Bethy.

Ele não tinha ideia de que eu tinha que superar com ela.

BETHY

"*La Betty, me vê!*" a pequena voz de Nate gritou. Virei-me para ver Nate nos braços de Rush enquanto caminhavam para o jantar de ensaio. Rush abaixou-se para colocar o seu filho no chão, e em seguida, suas pequenas pernas estavam fora e indo direto para mim. Rindo, abri os braços para ele.

"Meu melhor cara está aqui", eu disse, enquanto seus pequenos braços envolvia meu pescoço. Nate tinha apenas alguns meses de idade, quando Jace se afogou, e eu passei muito tempo com Blaire durante os meses depois. Eu não podia ficar sozinha. Estando com Nate quando eles precisaram de uma babá tinha sido bom para mim, no qual aprendi muito.

"Eu voei de *via o*", ele anunciou como eu peguei-o nos meus braços.

"Você voou! Foi divertido?" Ele voou no jato de seu avô um pouco.

"Sim", disse ele, balançando a cabeça. Em seguida, seus olhos brilharam quando viu Grant. "*Ali io Gwan!*", disse ele, apontando. "Me vê *io Gwan!*", Ele gritou. Grant voltou sua atenção para a voz de Nate, e um sorriso se espalhou pelo seu rosto. Grant fez o seu caminho para nós.

"Ei, amigão!", Disse ele, fazendo um cumprimento de punhos fechados, o que Nate bateu rapidamente com o seu próprio punho. O fato de Rush ter ensinado um menino de dois anos de idade a cumprimentar assim foi muito engraçado. Ele também usava seu boné de beisebol para trás e desenhava rabiscos em seus braços com um marcador preto sempre que sua mãe não estava olhando. Ele queria "imagens" nele como seu pai.

"Veja, minha Betty", disse Nate, batendo no meu peito.

Grant riu. "Sim, eu vejo o sua Bethy. Será que você voou com seu vovô Dean?"

Nate assentiu com a cabeça. "Voamos de *vião*."

"Aposto que você voou", disse Grant.

"Veja Wywa Kate," Nate disse, balançando em meus braços quando Harlow entrou segurando Lila Kate em seus braços.

Eu entendi o recado e coloquei o Nate para baixo. Seus pezinhos saíram correndo em direção Harlow e ao bebê.

"Eu acho que ele pode amar sua menina mais do que eu", disse Grant.

"Não deixe isso acontecer. Ela é difícil competir", disse Grant com um sorriso. "Eu preciso ajudar Harlow com esse homem selvagem", disse ele antes de correr atrás do Nate. Eu assisti Grant alcançar Nate e pegá-lo nos braços para que ele pudesse ver Lila Kate.

Nate era um sedutor, e ele iria fazer as rodadas completas na sala antes de se lembrar que eu estava aqui e voltou para me ver. Ele adorava interagir com a multidão.

Fui até as mesas, procurando pelo meu nome.

Todo mundo estava vindo do ensaio e encontrar seu lugar. Caminhar até o altar no braço de Tripp tinha sido estranho, mas não tinha sido desconfortável. Ele fez uma piada sobre eu cair e levá-lo ao chão comigo. Fora isso, nós realmente não nos falamos.

Sentei-me e olhei para ver o nome de Thad à minha direita e o nome de Blaire à minha esquerda. O que significava que Rush e Nate ficariam também em nossa mesa. E, possivelmente, Dean Finlay. Uma vez que tinha tido toda a emoção que eu precisava. Mas, durante os últimos dois anos, Eu tinha conseguido superar meu choque de estar ao redor de Dean. Agora ele era apenas o pai de Rush.

Eu não tinha certeza de quem seriam os dois últimos lugares. Puxei minha cadeira, assim como a cadeira ao meu lado se moveu. Esperando ver Thad, vi Tripp. Ele sorriu e se sentou.

Eu cautelosamente fiz o mesmo. Thad deveria estar sentado ali, mas, no momento, ele estava longe de ser encontrado. Se Tripp queria ser simpático, eu poderia fazer isso. Pelo menos por um fim de semana, enquanto celebramos o casamento de nossos amigos. Quando chegarmos de volta a Rosemary Beach, eu precisaria colocar alguns limites. Ver Tripp ainda me fazia lembrar de coisas que eu queria esquecer. Eu precisava levar as coisas devagar.

"Tudo bem para você se eu me sentar aqui?"

Olhei para o cartão em cima da mesa e dei de ombros. "Eu não me importo, mas Thad poderia. É o assento dele. "

"Não se preocupe com Thad. Ele é fácil de subornar. "

Eu me virei para olhar para os nossos amigos reunidos no grande salão de baile. A equipe de palco estava montando a banda. Eu não havia perguntado quem estaria tocando, mas considerando quem estava participando desse casamento, eu duvidava que era apenas uma banda cover. Com dois dos membros dos filhos do Slacker demônio na festa de casamento e o baterista do Slacker Demônio mostrando seu neto como segurar corretamente as baquetas, no qual Nate tinha arremessado do palco, seria muito provável que a banda seja um grande nome.

Woods e Della entraram, e todos aplaudiram como se eles já tivessem casado, vaiando e assobiando. Batendo Palmas, Eu levantei e vi como eles fizeram o seu caminho para a mesa do centro. O sorriso de Della iluminou o salão. Woods, inclinou a cabeça para sussurrar algo em seu ouvido, o que a fez corar. Eu só podia imaginar o que ele disse a ela.

Os olhos de Woods examinaram a multidão e pousou em Tripp. Franziu a testa. Woods e Della teriam colocado Tripp e Braden em sua mesa, uma vez que eles eram o

Padrinho e a dama de honra. Woods, acenou com a cabeça em direção à sua mesa, sinalizando sutilmente para Tripp passar para lá.

Voltei a olhar para Tripp para me certificar de que ele viu Woods. "Eu acho que o padrinho está sendo chamado," eu disse a ele.

Tripp fez uma carranca semelhante dirigido a Woods. "Sim, eu vejo isso.

Eu estarei de volta", disse ele enquanto ele caminhou até a mesa do centro.

Ver o Tripp em pé ao lado do Woods no ensaio tinha sido um pouco difícil. Era para ter sido Jace em pé lá. Woods e Jace tinha sido melhores amigos desde a infância. Mas Jace tinha ido embora, e Tripp era o seu substituto. Ele simbolizava o primo que não poderia estar aqui.

" ia Betty!" Gritou uma voz familiar. Eu olhei para baixo, assim quando Nate correu para mim e subiu na cadeira ao meu lado. "Sento com você", ele me informou com naturalidade.

"É a única maneira que poderia levá-lo a dar ao baterista suas baquetas de volta", disse Blaire com um olhar exasperado.

"Eu arrumei para o bastardo o show. O mínimo que podia fazer era dar ao meu menino as malditas baquetas ", Dean Finlay reclamou quando ele passou até a mesa ao lado Rush.

"Ele tentou dar-lhe os seus extras", Blaire disse a Dean. Eu estava começando a pensar que sua exasperação era por lidar com o sogro e não com seu bebê.

"Mesquinho da porra," Dean murmurou, puxando a cadeira do outro lado do Rush.

"Sim, popa." Nate imitou seu avô. Blaire parecia horrorizada.

"Pai. Olha a língua." Rush advertiu, então se inclinou sobre sua esposa e estalou os dedos para Nate para chamar sua atenção. "Lembre-se do que eu disse sobre as palavras do vovô. Mamãe fica chateada quando você repete. Nós não gostamos de perturbar a mamãe, não é?"

Nate parecia culpado e balançou a cabeça negativamente.

"Pede desculpas para a mamãe e a tia Bethy. Os homens não dizem essas palavras em volta das mulheres" Rush instruiu-o.

Eu tive que segurei um sorriso. Eu tinha ouvido o Rush Finlay dizer muito pior em torno de mulheres na minha vida. Ao ouvi-lo dizer para seu filho não fazer isso era muito engraçado.

"*Desculpa*, mamãe", Nate murmurou, parecendo realmente chateado. Então ele virou olhos acinzentados iguais do seu pai para mim e repetiu seu pedido de desculpas.

"Eu não te criei para ser um viad-"

"Pai." Rush cortou seu pai antes que ele pudesse terminar a frase. "Você está perturbando Blaire. Pare com isso."

Dean riu e recostou-se na cadeira com uma expressão divertida. "Ainda bem que eu gosto da menina bonita com quem se casou. Eu vou ser bom para ela."

Rush inclinou-se para dizer algo para Blaire, e ela apertou o seu braço para garantir-lhe que ela estava bem.

Ela olhou para mim e suspirou profundamente e soltou uma risada suave. "A vida com uma estrela do rock como o avô de seu filho. Sempre interessante."

A cadeira ao meu lado foi puxada para fora, e eu me virei, esperando ver Tripp, mas o perfeito sorriso branco de Thad apareceu para mim. "O que foi?", Ele disse, dando a todos um aceno de cabeça. "Há algumas garçonetes realmente agradáveis neste lugar", disse ele enquanto sentava em sua cadeira. A marca de batom no pescoço me fez rir. Peguei um guardanapo.

"Eu posso ver isso. Ela deixou um pouco de sua *simpatia* em seu pescoço na cor maça vermelha. Venha aqui."

Um sorriso torto surgiu em seus lábios quando ele se inclinou para que eu pudesse limpar seu pescoço. "Você deveria ver a *simpatia* que deixei sobre ela," ele sussurrou. Pelo menos ele era observador das orelhinhas de Nate.

"Foi a loira ou a morena com os cachos definidos e grande pei-"

"Papai!" Rush rosnou, parando Dean antes que ele pudesse terminar a frase, também.

O sorriso de Thad só ficou maior. "A loira", ele esclareceu.

Dean deu-lhe um sorriso. "Tente a morena na próxima. Ela deixa sua *simpatia* em lugares muito melhores".

Que nojo. Não é o que eu queria saber.

"Eu juro por Deus, se você não calar a boca, eu vou jogar sua bunda velha para fora daqui," Rush alertou seu pai.

Dean riu e deu de ombros que tinha aquela coisa de roqueiro descontraído e fodão. "Calma, garoto", disse a Rush, e deu um tapinha na perna.

"OK, vocês dois. Vamos nos divertir", Blaire disse a eles quando Nate subiu em seu colo.

Incapaz de me segurar, olhei para a mesa que Tripp estava agora sentado. Ele estava falando com alguma mulher sentada ao lado dele que eu não conhecia. Ela não estava no ensaio, e ela não estava na festa de casamento. A mulher riu de alguma coisa que Tripp disse, e algo no meu estômago se contraiu.

Eu não reconhecia o sentimento. Não tinha motivo para me importar que Tripp estava fazendo alguma mulher rir. Mesmo que ela tinha os cabelos realmente fabulosos.

Era de ouro caía em longas ondas pelas costas. Quem era ela?

"Acho que você ainda não conheceu o prima de Braden, a Charity", disse Blaire, tirando-me do meu olhar fixamente óbvio.

"Não, não conheci", eu disse, forçando um sorriso.

"A Charity acabou de passar por um divórcio litigioso, no ano passado, e Braden queria trazê-la para levá-la longe das coisas. Thad e você foram juntados para os jantares e o casamento. Para tornar as balancear as coisas, Della pensou que seria bom ter alguém para Tripp para que ele não ficasse de fora "

Um encontro para o casamento. Della tinha fornecido Tripp com encontro para o casamento. Aquele não era o meu negócio. Eu não me importava. Realmente. Eu não.

"Ótimo", disse a Thad, colocando o braço na parte de trás da minha cadeira e inclinando-se para trás enquanto ele descansava o tornozelo sobre o joelho. "Bethy é meu encontro para o casamento. Por que ninguém me disse? Eu nunca teria fugido com a loira."

Revirando os olhos, olhei para trás para Thad. "Porque eu não sou tão *simpática*."

Ele assentiu com a cabeça. "É verdade, mas eu acho que eu posso te dar algumas bebidas e fazer você se soltar."

Ele estava me provocando. Eu balancei a cabeça e peguei o copo de champanhe que tinha sido colocado na minha frente. "Não há álcool suficiente no mundo, Thad," informei a ele.

Ele bateu com a mão sobre o coração. "Ai! Isso é doloroso."

Tomando um gole, levei um último olhar para Tripp e Charity. Suas cabeças estavam mais perto agora enquanto eles conversavam.

Maravilha.

TRIPP

Isso não era como eu tinha previsto para acontecer essa noite. Eu não podia acreditar que Della tinha me fornecido uma acompanhante para o fim de semana. Por que ela acha que eu queria isso? Será que preciso da porra de uma acompanhante? Claro que não.

Charity era atraente. Eu diria que Della tinha bom gosto. Mas eu não estava olhando. Ouvi como Charity me contou sobre o cachorro golden retriever que ela tinha acabado de comprar. Ele tinha sido expulso da escola de cãozinho por tentar transar com um poodle. Ela riu quando me contou a história. Se eu não fosse apaixonado por Bethy, eu estaria totalmente dentro dela. Ela deu uma boa risada. Seus olhos castanhos dançaram com diversão.

Woods havia me forçado a sentar-se quando eu tentei dizer a ele que eu estava mudando de lugar com Thad. Ele sussurrou em meu ouvido o que eu já sabia sobre Charity: "Ela é a prima de Braden e teve um mau divórcio. Ela precisa de um pouco de atenção. Faça isso por Della." Seu tom significava que não era um pedido.

Eu me senti com relutância, olhando para Bethy, que estava mais uma vez sendo entretida por Nate. O garoto sabia que uma mulher era bonita quando via uma. O bunda do Thad ficaria com Bethy esta noite. Ele iria começar a falar com ela. Ouvi-la rir. Ele diria a ela piadas estúpidas que eu sabia que ela ia se divertir. Thad era bom com mulheres encantadoras.

Maldito jogador.

Com seu estúpido estilo menino-bonito.

Eu deveria ter quebrado o nariz dele anos atrás e igualá-lo no campo de jogo. Se eu vê-lo tocar em Bethy hoje à noite, eu farei muito mais do que quebrar o seu nariz.

Eu dou uma espiada e vejo Bethy conversar com Dean Finlay. Ela parecia se divertir. Pelo menos era um velho fazendo-a sorrir. Não Thad. Aguarde...

Não. Dean Finlay dormia com mulheres mais jovens do que eu, o tempo todo. Talvez isso não fosse bom. Ele era um deus do rock porra. Merda.

"Pare de olhar Bethy como se ela fosse a sua última refeição, caramba," Woods resmungou em voz baixa ao meu lado.

Voltei minha atenção para a minha mesa e olhei para ele. Ele encontrou meu olhar zangado com a seu. Della pigarreou alto o suficiente para chamar a atenção de nós dois. Eu deixei Woods lidar com a sua mulher enquanto eu tomava a minha bebida. Eu precisava de algo mais do que porra de bolhas cor-de-rosa.

"Você surfa, também?" Charity perguntou ao meu lado.

Nós estávamos falando sobre navegar agora? Merda, eu não sabia. Eu estava tão perdido nesta conversa. Me concentrar seria um problema com Dean Finlay e Thad, ambos flertando com Bethy

"Uh, sim. Quero dizer, eu surfei há alguns tempo, mas já faz um bom tempo que não surfo. Nós não conseguimos as melhores ondas no Golfo para realmente valer a pena."

"Você não viveu na Praia Myrtle por um tempo?" Ela perguntou.

Eu lhe disse isso? "Sim, eu morei. Mas foi por pouco tempo", eu respondi.

Olhei para Della, que estava me olhando com o lábio inferior entre os dentes. Ela estava preocupada. Eu conhecia esse olhar. Eu passei muito tempo com Della quando ela e Woods foram descobrir as coisas. Quando você passa duas semanas inteiras na estrada com alguém, você começa a conhecê-la bem.

Eu estava sendo egoísta. Este era o fim de semana do seu casamento e eu estava preocupado comigo. Obrigui-me a relaxar e voltei minha atenção para Charity. Eu poderia fazer isso. Bethy não ia ligar para Thad ou Dean. Eu sabia melhor do que isso. Meu ciúme estúpido estava chacoalhando meu cérebro.

"Por quê? Você surfa?" Eu perguntei à Charity, esperando que ela já não tenha dito.

Ela riu e balançou a cabeça. "Não. Sou extremamente descoordenada. Mas se você quiser me dar aulas, eu não desperdiçaria a chance."

Oh, inferno. Cortei meus olhos para Della que ouvia com uma expressão nervosa. "Claro. Eu posso fazer isso, se você quiser", concordei, esperando que eu nunca mais a visse depois de deixar a ilha no domingo.

Charity parecia tonta com prazer. "Sim, eu adoraria!"

"Boa ideia. Por que você não a leva na parte da manhã para uma aula?" Disse Woods.

Eu abri minha boca para dizer alguma besteira ou desculpa por que isso não estaria acontecendo. Mas Charity bateu palmas e sorriu para mim. "Oh, como é emocionante!"

Bem, merda.



Dancei com Charity duas vezes antes de eu era capaz de escapar para encontrar Bethy. Mas, ela não estava em sua mesa ou na pista de dança. Examinando a multidão e mesas, eu não a vi em qualquer lugar. Então eu olhei para Thad e percebi que ele estava ausente também.

Que diabos?

Comecei a caminhar para a porta. Eu não estava explicando a minha saída para Woods. Ele faria qualquer coisa para estragar tudo. Eu tinha feito o meu trabalho durante todo o jantar e então eu dancei com Charity. Já para não falar que eu tinha que levá-la para o surf na parte da manhã. Eu estava acabando com a minha boa vontade essa noite.

Eu saí do prédio e pela areia, mantendo meus olhos abertos para um sinal de Bethy.

Um riso me parou e eu me virei para caminhar ao redor do prédio, em um pequeno bosque de palmeiras.

"Tenho uma boca famosa agora, você não", Thad brincou e eu fiquei tenso. Eu segui o estrondo da sua voz enquanto ele fazia um gemido.

"Foda-se, sim, leve-o em todo o caminho. Até o fundo da sua garganta, baby", ele incentivou.

Eu parei. Não havia nenhuma maneira do caralho que foi Bethy. Ela não estaria o sugando. As nuvens mudaram e a lua iluminou meu redor. Os olhos de Thad levantaram a partir da menina ajoelhada entre suas pernas para encontrar os meus.

Ele colocou o dedo sobre a boca para me silenciar. Ele não queria uma interrupção. A menina tinha cabelos castanhos encaracolados e usava um dos uniformes que os servidores estavam vestindo. Não era Bethy. Foda. Obrigado.

Eu me virei e caminhei de volta o caminho que à conduz nossas cabanas.

"Ah Merda! Engula a cabeça. Sim, Deus, sim!" Thad gritou.

Eu andei mais rápido. Eu não queria ouvi-lo gozar. Mas se ele não se conter, toda a maldita ilha irá ouvi-lo.

BETHY

Eu escorreguei meus calcanhares e caminhei de volta até uma espreguiçadeira para olhar a água. Depois de assistir a metade de uma música de Tripp dançando com Charity, eu percebi que realmente precisava sair. Isso me incomodou. Não que eu devesse ficar surpresa. Eu tinha ficado com ciúmes de Della também, quando eu pensei que Tripp tinha uma queda por ela. Eu tinha Jace então, e eu não tinha o direito de ter ciúmes. Mas com Tripp, eu não parecia ter o controle sobre minhas emoções.

Que saco.

Ser amigo dele foi a minha maneira de pôr uma trégua. Encontrar um terreno comum para que eu pudesse focar em viver novamente, ao invés de viver com tanta culpa e ódio. Assistindo Tripp com outras mulheres, no entanto, não era parte do acordo. Uma vez que este fim de semana acabar, eu sorri para Tripp quando o ver e vou manter as coisas no casual. Não há razão para sermos amigos íntimos.

Embora eu me perguntasse se isso significava que ele não iria me seguir para o trabalho mais. Será que eu sinto falta dele do lado de fora meu apartamento olhando para a minha janela por horas?

Sim.

Era um saco também. Por mais que eu dissesse a mim mesma que eu o odiava por me seguir e estar fora do meu apartamento, a verdade é que eu estava com raiva de mim mesma por querer. Por esperar por isso.

Todas essas emoções frustradas não eram coisas que tive que lidar na minha relação com Jace. Eu estava segura e protegida. O drama e emoções reprimidas que eu sempre experimentei com Tripp, nunca tiveram com Jace. Ele tinha sido apenas mais fácil.

Assim como Tripp estava com Charity hoje à noite? Eu não estava indo para ser mais do que sua amiga. Ao vê-lo meu coração acelera e quando ele sorri, meu estômago dá uma pequena coisa oscilante. Ele sempre fez. Mas isso não era o suficiente. Com Tripp veio tanta dor. Eu não queria essa dor. Eu estava fechando a porta para ele e seguindo em frente.

"Você fez sair mais cedo." A voz de Tripp me assustou e eu pulei. "Desculpe. Não quis assustar você", ele disse sorrindo com a minha reação.

Ele não precisa estar aqui agora. Por que ele não estava com a loira? Longe de mim e meus pensamentos ferrados. "Tem sido um longo dia", eu respondi simplesmente.

Suas mãos estavam nos bolsos. Ele desabotoou o topo de sua camisa branca e arregaçou as mangas, revelando um pedaço das tatuagens coloridas de seus braços. Ele ficou com as pernas ligeiramente afastadas, quando ele me estudou. Ele estava malditamente lindo.

"Quer companhia?" Ele perguntou, olhando para o espaço ao meu lado.

Não. Sim. Merda.

Dei de ombros, em vez de responder, já que eu não tenho uma resposta definitiva.

Ele tomou isso como uma afirmativa e se sentou na espreguiçadeira. Não havia espaço suficiente para dois, mas tinha um pequeno espaço, o que significava que suas longas pernas esticadas estavam tocando a minha. Ele cruzou-as na altura dos tornozelos e recostou-se.

"É calmo aqui", ele disse em um tom reverente.

Eu balancei a cabeça. Eu não era muito de falar. Até ontem, eu tinha ele na minha caixa de "te odeio". Eu me permiti sentir tudo, enquanto ele estava preocupado. Agora que eu tinha o deixado sair, eu não sabia onde colocá-lo de novo. De preferência em uma caixa que não me permita importar que ele estivesse com outras fêmeas.

"Agora não, porque eu percebo que estou em terreno muito frágil com você. Mas um dia, quando você estiver pronta, eu quero uma chance de explicar o que aconteceu há oito anos."

Não era o que eu tinha esperado que ele dissesse. Eu pensei que estávamos fingindo que nada aconteceu e seguindo em frente com as nossas vidas. "O que é passado é passado. Vamos deixá-lo onde ele pertence", eu disse, sem olhar para ele. Minhas mãos agarraram firmemente no meu colo enquanto uma onda de emoções tomou conta de mim de uma vez. A dor, perda, medo e amor intenso que eu empurrei. Eu não queria isso.

"Eu concordo com você, se você realmente soubesse do passado. Mas você não sabe. Assim como há coisas que eu não sei. Coisas que eu quero saber, mesmo que irá me rasgar. Eu preciso saber Bethy. Por nós, para encontrar uma maneira de curar, temos de lidar com o passado em primeiro lugar."

Ele estava certo. Mas eu não estava pronta. Nosso passado era o que definiria o resto da minha vida. Ele havia me moldado em quem eu era. Nosso relacionamento tinha sido a fonte dos meus maiores arrependimentos e erros.

"Eu não estou preparada", eu disse em voz baixa.

Ele não respondeu e eu quase esperava que ele se levantasse e saísse. Mas depois de alguns momentos, sua mão moveu-se e cobriu a minha. O aconchego e o seu tamanho engolfaram a minha mão e eu seria uma mentirosa se eu dissesse que não era reconfortante. Esse pequeno gesto, lembrou-me que eu não estava sozinha nessa. Ele entendia mais do que ninguém o que eu estava lidando.

A noite ficou mais escura e o silêncio se envolveu em torno de nós como um casulo. Um lugar onde o passado parecia distante e o futuro era desconhecido.

TRIPP

Ensinar uma mulher a surfar, quando ela está deixando muito claro que ela me quer em sua cama, é desconfortável. Sabia que estava com as minhas mãos cheias de cada observação sedutora que saía da boca de Charity. O fato de que ela tinha passado por um mau divórcio e precisava de atenção masculina me fez sentir pena dela. Mas isso não quer dizer que eu ia ser o cara para dar-lhe essa atenção. Não depois de Bethy ter me permitido sentar-me com ela por mais de uma hora na noite passada e segurar sua mão. Não tínhamos conversado muito, mas apenas estando lá com ela tinha sido o suficiente para mim. Foi um progresso.

Charity riu em sua última tentativa de rastejar para cima da prancha, então se virou para mim e bateu os cílios. "Ajuda-me", disse ela.

Isso foi outra coisa. Ela continuou esperando que a colocasse em cima da maldita prancha, e estava usando nada mais que um biquíni. Muito contato de pele.

"Experimente fazer você mesma, desta vez," a instruí, não querendo agarrar sua cintura novamente. Ela estremeceu toda vez que a tocava, e me senti culpado. Não queria que ela pensasse que isso ia a algum lugar. Eu não era a sua porra de casamento. Infelizmente, ela não tinha entendido o fora ainda.

"Gosto mais quando você me ajuda", disse ela, abaixando um pouco sua voz, a qual tinha certeza seria um som sexy para a maioria dos homens.

Nós estávamos nisso há uma hora. Tinha feito o meu dever. Era hora de pôr fim às ideias que estavam correndo por sua cabeça. "Sim, bem, estou cansado. Nós dois temos um casamento para se preparar esta tarde e uma longa noite de comemoração à frente. Não devemos exagerar."

Com essa desculpa, coloquei a prancha debaixo do braço e acenei para ela me seguir antes de caminhar de volta para a costa.

"Oh, OK", ela gritou atrás de mim, e se apressou para me alcançar.

Não lhe dei razão para pensar que queria prolongar; apenas continuei andando.

"Uh, então você já tomou café da manhã?", Ela perguntou, me alcançando rapidamente.

Só tinha conseguido pegar uma xícara de café antes de sair, mas comer com ela não iria acontecer, tampouco. Ela estava ficando muito direta.

"Não tomo café da manhã", o que era uma mentira. Depois de estar fora nas ondas, estava morrendo de fome.

"Oh, bem, acho que eu vou te ver mais tarde?", Ela perguntou, finalmente quando conseguimos chegar à praia.

Balancei a cabeça. "Claro", concordei porque a encontraria. Nós dois estaríamos no casamento.

Então fui em direção a uma pequena subida ao outro lado da ilha, onde as cabanas se encontravam.

"Você parece um homem correndo de alguma coisa", disse Woods com um sorriso divertido saindo de trás de um monte de palmeiras com uma xícara de café em suas mãos.

Eu atirei-lhe um olhar de advertência. "Essa merda não é engraçada."

Woods riu e tomou um gole. "Eu não sei. Assistindo você esquivar dos avanços femininos é novo. Estava entediado."

"Estou fazendo isso por Della. Mas se isso me causar qualquer problema com Bethy, acabou. Charity é bonita, e sei que ela tem tido um tempo de merda. Sinto-me mal por ela. Mas estou fazendo algum progresso com Bethy, não quero que nada fique no meu caminho".

O sorriso de Woods caiu. Ele olhou para a água por um momento, sabia que seus pensamentos estavam com Jace. Este deveria ser um dia que Jace estaria ao seu lado. Deveria ser Jace entregando-lhe o anel e dando um brinde na recepção. Hoje Woods iniciará uma nova jornada na vida, e que ele irá fazê-lo sem o seu melhor amigo lá para torcer por ele. Está tudo lá em seus olhos. "Ela parece melhor", disse ele.

Depois da noite passada, tive que concordar. A raiva e a dor já não estavam fervendo fora dela. "Sim. Ela está".

Woods tomou outro gole de seu café. "Não a pressione. Você não estava aqui na maioria do tempo, mas ela o amava. Eles eram bons juntos."

Já sabia o quanto ela amava Jace. Isso não tinha sido difícil de ver. "Estou sendo cuidadoso. Não quero tomar o lugar de Jace. Ele tem um lugar no seu coração, e ele sempre terá. Agora, só quero estar lá para ela. Para vê-la sorrir novamente. Um sorriso real."

"Ele teria gostado de fazê-la feliz. E ele teria batido na minha bunda por tratá-la da maneira que fiz. Duvido que ele tivesse me perdoado pelo que disse a ela naquela noite na praia." Sua voz soava triste.

Eu não estava lá, mas sabia sobre o tratamento de silêncio que ele lhe dera há mais de um ano após a morte de Jace e que ele a culpava. Ele estava certo, Jace não teria sido capaz de perdoá-lo por isso. Ele amava Bethy. Mas isso não era o que Woods precisava ouvir agora. Este era para ser um dos dias mais felizes de sua vida.

"Ele pode ter sido o meu primo, mas você era como seu irmão. Ele amava você", disse.

"Eu o decepcionei", disse Woods.

"Não, você não fez. Você a salvou. Isso é o que ele lhe pediu para fazer, e você fez isso."

Woods, finalmente mudou seu olhar de volta para mim. Podia ver a emoção, entendia muito bem. Jace tinha deixado um lugar vazio em todos nós.

"Ele morreu sabendo que seu melhor amigo fez um sacrifício por ele que iria marcá-lo para o resto de sua vida. Você era seu herói."

Woods me estudou por um momento e então voltou sua atenção para a água.

Depois de alguns momentos de silêncio, passei por ele e fiz o meu caminho em direção às barracas mais uma vez.

"Obrigado", Woods gritou. Voltei a olhar para ele. "Precisava ouvir isso. Especialmente no dia de hoje."

Sorri. "É para isso que o padrinho serve," respondi, e deixei-o lá com seus pensamentos.

BETHY

Tripp trilhava beijos suaves para cima e para baixo do meu corpo enquanto ele se mantinha rígido em cima de mim. A dor de sua entrada tinha tomado o meu fôlego, mas ele tinha parado no momento que gritei. Ele não tinha pucado para fora, que era tudo o que eu queria que ele fizesse então poderia me enrolar em uma bola e choramingar.

Mas então ele começou a me beijar suavemente e sussurar em meu ouvido.

"Está tudo bem. Não vou mexer. Só me deixa sentir você. Deus, Bethy, nunca senti nada assim."

Ouvindo o prazer em sua voz quando ele me beijou, como se ele não pudesse obter o suficiente de mim, aliviei a tensão. Lentamente, ele afundou.

Mais profundo, até que ele soltou um gemido alto e fechou os olhos. Ele era lindo, e eu estava completamente fascinada.

"Vou me mover", ele disse em meu ouvido, e então ele fez uma respiração afiada quando ele pucou de volta até que ele estava quase fora de mim e, em seguida, balançou os quadris para trás.

O movimento não tinha me causado dor desta vez, pelo menos não do tipo forte que teve pela primeira vez. Apenas um pouco de desconforto.

Assistir Tripp fez tudo desaparecer. As veias do pescoço estavam dilatadas, os músculos de seus braços estavam tensionados enquanto ele se segurava de um modo que ele não colocava todo o seu peso sobre mim.

Com cada movimento de seus quadris, foi ficando mais fácil, e o rosto de Tripp tomando-se mais deslumbrante. Sua boca abriu um pouco, e suas pupilas estavam tão dilatadas que o verde quase sumia.

Nossos olhares se encontraram.

"Eu te amo e não vou deixar você. Não posso."

Meus olhos se abriram, e olhei para o teto. Não tinha sonhado sobre aquela noite faz muito tempo. Meu coração estava acelerado, como se ainda estivesse lá embaixo dele, perdendo minha virgindade com o garoto que amava e ouvindo-o declarar seu amor por mim, pela primeira vez.

Ele fez um monte de promessas naquela noite que ele não cumpriu.

Senti e balancei minha cabeça, não querendo que essa imagem repetisse em minha mente. Tinha tirado isso da minha mente há muito tempo atrás. Tinha usado outros caras com esperança de lavá-lo da minha mente. Mas ninguém nunca conseguiu. Mas sempre terminava chorando até dormir.

Ontem à noite, tinha deixado Tripp chegar perto novamente. Embora a gente não tenha conversado um com outro, lhe permiti sentar-se comigo, liberando grandes e suprimidas emoções e imagens. Não me admira que meus sonhos pareçam mais como memórias.

Levantei, peguei meu casaco de seda preto e coloquei antes de levantar as paredes ao redor da minha cabana. Não queria sair até que fosse a hora de ajudar Della a ficar pronta. Ela disse que nos encontraríamos no quarto da noiva a uma. Pedi que trouxesse meu café-da-manhã e aproveitei minha solidão até então.

"Com fome?", perguntou Tripp. Virei-me para vê-lo segurando uma bandeja de comida.

Com a memória da nossa primeira vez ainda fresca na minha cabeça, não *precisava* disso agora. Meus olhos, no entanto, tinham outras ideias. Seus braços eram maiores agora. Mais grossos do que eram antes. Seu cabelo estava mais curto e parecia úmido, como se tivesse acabado de sair do chuveiro, embora os calções sugerissem que ele poderia ter nadado. Em seguida, houve o fato de que ele estava sem camisa. Todos os músculos definidos, bronzeados e decorados com algumas tatuagens bem localizadas, faria qualquer mulher parar e encarar.

"Estava indo para a varanda, mas você abriu a sua antes que eu pudesse sentar. E percebi que tinha o suficiente para compartilhar", ele disse, tirando-me da minha momentânea falta de bom senso.

Empurrei meus olhos de volta aos dele. Tive que entregar a ele, ele não parecia convencido, embora soubesse que ele percebeu que eu tinha acabado de dar uma olhada nele. Ele estava sendo cuidadoso. "Eu, uh, OK," consegui balbuciar.

Ele sorriu e entrou, em seguida, colocou a bandeja sobre a mesa alta redonda, com dois bancos de bar debaixo dela. "Vou até mesmo deixá-la ter os ovos", disse ele, como se ele precisasse para adoçar nosso acordo para que eu não mudasse minha mente.

Seus braços não têm de ser flexionado para seus músculos de destacarem. Eles faziam isso tudo por conta própria agora. Podia ver as veias neles enquanto ele nos preparava duas xícaras de café e os três pratos de comida que ele tinha trazido com ele.

Ele precisava colocar uma camisa, caramba. Como ia comer e não olhar para isso?

Deus, Bethy, nuca senti nada assim.

Fechei os olhos com força e bloqueei as palavras de Tripp repetindo na minha cabeça.

"Você está bem?", Ele perguntou em sua voz mais velha, mais madura.

Consegui um aceno de cabeça e abri meus olhos.

"O sol está um pouco forte. Meus olhos estão se ajustando", menti.

Tripp franziu a testa e caminhou para ajustar a sombra. "Melhor?", Perguntou.

"Mmm-hmm", respondi, esperando que meus pensamentos culposos não se mostrassem por todo o meu rosto.

Ele voltou para a mesa e pegou um banquinho de bar, em seguida, fez sinal para eu me sentar. Resmunguei um agradecimento e subi. Minha saia envelope subiu nas minhas

coxas e se abriu, revelando quase toda minhas pernas. Peguei as bordas para puxá-las juntos, mas não antes de Tripp ter notado. Minha respiração acelerou enquanto observava seus olhos fixos nas minhas coxas. Suas narinas abriram, e seu corpo inteiro ficou tenso.

Se as veias do seu pescoço dilatasse, estaria perdida. Tinha de obter o controle das coisas. Agarrando as bordas, dobrei-as. Ele desviou o olhar de cima de mim e mudou-se para o outro lado da mesa, mais rápido do que o normal. Limpando sua garganta, ele deslizou um prato cheio de ovos, frutas, queijo, torradas com manteiga, e algumas fatias de bacon na minha direção.

"Como prometido, os ovos."

Meu rosto estava quente devido a muitas emoções que giram em torno da minha cabeça. Na tentativa de tornar as coisas menos estranhas, sorri para ele. "Obrigado. Mas não preciso de todos os ovos. Posso compartilhar."

Ele deu de ombros. "Eu sou bom. Você come o que você quiser, e vou acabar com o que você não comer."

Como costumávamos fazer.

Ugh. Por que estava fazendo isso? Ele não quis dizer isso. Estava apenas se referindo aos ovos. Não estava tentando me lembrar de como as coisas tinham sido uma vez. Isso era eu. Sonho estúpido me deixou quente e incomodada.

"OK", respondi, esperando que minha reação pareça normal.

Ele deu uma mordida em sua torrada. Quando sua mandíbula se movia os músculos de seu pescoço flexionava. Merda! O que havia de errado comigo?

Deixei cair meu olhar e peguei algo do meu prato. Nem sequer me importei com o que era. Felizmente, foi um morango. Eu o apreciei em minha boca e comecei a mastigar.

Comemos em silêncio por alguns minutos. Não tinha certeza sobre o que dizer e odiava que estava ficando estranho. Mas cada vez que olhava para ele, via meu sonho repetindo novamente na minha cabeça.

"Está tudo bem? Só achei que você poderia querer comer. Se você quiser, posso levar meu prato e ir para porta ao lado." Os olhos de Tripp estavam em mim, e tive que encontrar o seu olhar para responder.

Comecei a dizer que estava tudo bem, mas percebi que não era verdade. Tripp me conhecia bem o suficiente para saber que estaria mentindo. Se fôssemos ser amigos de novo, ou pelo menos tentar, então teria que ser honesta com ele. Bem, não completamente honesta. Não queria que ele soubesse que tinha sonhado com a nossa primeira vez em detalhe extremo. "Isso vai levar algum tempo", disse quando finalmente encontrei seu olhar. "Quero seguir em frente com tudo. Como discutimos. Mas não sei como. Estou tentando descobrir isso."

Tripp puxou o lábio inferior entre os dentes e franziu a testa. Ele não precisava morder o lábio; era uma vantagem injusta. Ele tinha que saber que era sexy. Não precisava de rostos sensuais de Tripp. "Justo", respondeu ele. Em seguida, um sorriso travesso tocou seus lábios, e ele baixou os olhos do meu olhar para a mesa. "Talvez da próxima vez, vou dar-lhe um tempo para colocar algo diferente de um pequeno pedaço de tecido de seda."

Ele estava me provocando. Provocação de amigos. Poderia fazer isso. "Talvez da próxima vez, você poderia usar uma camisa", retruquei.

Seu olhar disparou de volta ao meu, e por um segundo, não tinha certeza se eu deveria ter dito isso. Posso ter-lhe dado uma ideia errada.

Mas então ele me surpreendeu e riu. Um riso profundo que era usado para definir as borboletas no meu estômago e me fazer tontura.

E ainda fez.

"Justo. Vamos vestir mais adequadamente na próxima vez."

Concordei com um sorriso em meus lábios. Relaxei e peguei meu garfo para que pudesse comer meus ovos.

TRIPP

Era difícil manter meu foco em Woods e Della durante a cerimônia. O vestido azul pálido que Bethy estava usando agarrava em suas curvas, e mostrava-se extremamente perturbador. Tinha o anel, e não queria perder minha vez, mas, caramba, era difícil não olhar para Bethy.

Os cachos soltos que não havia sido puxados para cima em sua cabeça roçou seu rosto com a brisa. Queria pegar neles e tirar o que estava segurando seu cabelo para cima e ver tudo cair em um emaranhado de cachos. Nunca tinha visto seu cabelo enrolado antes, e embora goste muito quando estava liso, queria envolver os cachos ao redor dos meus dedos.

"Você se tornou meu lugar seguro depois de roubar meu coração." A palavra de Della me tirou do meu nevoeiro com Bethy. Essa foi a minha dica. Coloquei minha mão no bolso e tirei o anel e, em seguida entreguei a Woods. Era a sua vez de dizer os votos que ele tinha escrito para ela.

Grant havia tentado convencê-lo a ensaiar mais cedo na nossa frente, mas ele não quis. Ele disse que não precisava ensaiar. Ele nem sequer tinha uma folha de rascunho para me dar no caso dele precisar de ajuda.

"Minha vida não tinha propósito nem significado. Estava levando a vida sem saber que era oco por dentro. Então, uma noite, esta linda morena iluminou a frieza dentro de mim. Ela estava apenas na cidade para uma noite, mas por sorte, o destino me deu uma segunda oportunidade e a colocou em meu caminho mais uma vez. Você mudou tudo para mim, Della. Quando você está ao meu lado, posso fazer qualquer coisa. Posso enfrentar qualquer desafio e andar através do fogo. Contanto que você seja a única segurando a minha mão. Você me diz que sou o seu lugar seguro, mas você tem mais força e coragem do que qualquer um que já conheci. Ninguém nunca vai chegar ao seu nível. Vou sempre ter certeza que você se sinta segura. Nunca duvide por um segundo que você é dona do meu coração. Você é a minha vida."

Solução de Della foi seguido por vários outros. Meu olhar se mudou de volta para Bethy, e eu a vi limpando suas próprias lágrimas. O destino tinha dado a Woods outra chance. Eu com certeza esperava que o destino me desse uma também.

A multidão gritou, e me virei para trás para ver Woods mergulhando Della de costas quando ele a segurou em seus braços e beijou-a. Quando ele estava finalmente terminando de fazer ela como sua esposa em público, ele a pegou pelo braço, e caminharam de volta para o corredor como Senhor e Sra. Woods Kerrington.

Thad avançou por trás de mim e pegou o braço de Braden enquanto seguiam o casal para fora. Esperei que Bethy viesse.

Quando ela foi para frente, a encontrei no meio do corredor e estendi meu braço para ela tomar. Ela colocou seus braços no meu, e eu enfiei ele perto do meu corpo. Não

era a maneira que o *sargento* tinha-nos dito para fazê-lo, mas não dou à mínima. Tinha acabado de passar os últimos 30 minutos querendo tocar em Bethy e não podendo. Esta foi a minha desculpa para chegar perto dela, e ia tomá-la. Ela não lutou; ela me deixou mantê-la contra mim, enquanto nós seguimos os outros.

"Você cheira bem", disse quando me inclinei minha cabeça para baixo para inalar seu doce perfume.

Ela ficou tensa, mas apenas por um momento. "Obrigada", ela sussurrou.

Assisti quando Thad baixou o braço e Braden avançou, olhando em volta para seu marido com um sorriso brilhante em seu rosto. Todos deveriam ir para a grande tenda montada para a recepção no centro da ilha. Mas a menos que Bethy saísse para longe de mim, não a estaria deixando ir.

Woods estava parado lá na frente e estava segurando o rosto de Della em suas mãos e beijando-a. Mais uma vez.

"Porra, cara. Pare de chupar a cara dela. Você a tem para o resto de sua vida para isso. Vamos para a festa!" Thad gritou.

Woods ignorou.

"Estou tão feliz por eles", disse Bethy.

Eu também estava. "Sim", concordei.

"A lua de mel começa após a recepção. As noivas são engraçadas sobre essa merda!" Rush gritou. Desta vez, Della quebrou o beijo e olhou para nós com o riso em seus olhos. "Você está certo. Eu quero dançar como meu marido", disse ela.

O olhar de possessividade no rosto de Woods quando ela o chamou de seu marido não passou despercebido por ninguém.

"Espere até que ela perceba o que acontece cada vez que ela se refere a ele como seu marido," Blaire disse quando ela e Rush pararam ao nosso lado.

Bethy riu, mas não era uma risada cheia. Havia uma tristeza lá. Porra odiava isso. Não queria que ela ficasse triste. Ela tinha sido triste por tanto tempo.

"Vamos para a festa", disse, interrompendo a conversa sobre sexo feliz de casado e segurando mais apertado Bethy e levando-a para a recepção.

Uma vez que chegamos à tenda, Bethy se afastou e me deu um pequeno sorriso envergonhado. Ela não tinha percebido que eu estava ainda segurando-a até aquele momento, era óbvio pelo olhar em seu rosto. Ela estava confortável comigo segurando-a, e caramba, gostei disso. "Você vai estar na mesa da noiva e do noivo ali." Ela apontou para a mesa mais próxima da pista de dança, com o arranjo de mesa mais elaborado. Não tinha percebido que não seria capaz de me sentar com ela. Será que isso significa que tinha que sentar-me ao lado de Charity? Merda.

"Nós estamos aqui, Bethy", Blaire gritou para ela do outro lado da pista de dança. Eles também estavam perto da pista de dança, mas do outro lado da sala.

"Aproveite o jantar", disse ela antes de virar e se afastar de mim. Vi como seus quadris balançavam e seu vestido de cetim movia sobre sua bunda. Deus, ela era linda. Mas então, ela sempre tinha sido.

"Acredito que hoje à noite você é meu parceiro de jantar", disse uma voz feminina não bem-vinda, interrompendo meus pensamentos.

Olhei para Charity. Ela estava radiante e um pouco animada. Quase como se estivesse forçando sua alegria. Isso provavelmente não estava sendo fácil para ela, também. Ela pensou que teria uns felizes para sempre uma vez, também. E ele não tinha se mostrado dessa forma.

"Sim, tenho certeza que sou", respondi com um sorriso indiferente, e fiz um sinal para ela liderar o caminho.

BETHY

O tilintar da colher batendo no copo de champanhe acalmou o ambiente, e eu me virei, sabendo o que tinha apanhado a atenção de todos. Era a hora da dama de honra e o padrinho fazerem seus discursos. Já havia tentado manter meus olhos longe da mesa desde que me sentei. Eu não era uma fã da bela loira, Charity.

Estava com ciúmes?

Sim. Sim, eu estava.

Tripp sorriu, e tenho certeza de que todos os convidados do sexo feminino derreteram um pouco. "Parece que vou ser o primeiro", disse ele, em seguida, levantou uma sobrancelha provocadora para Braden. Risos encheu a tenda.

"Primeiro de tudo, gostaria de levar todo o crédito por isso", disse ele, acenando com a mão para Woods e Della. "Fui à pessoa que enviou Della para Rosemary Beach, ou de volta para Rosemary Beach. Não tinha ideia do que ela passou por meses. Mas, independentemente disso, ela voltou por causa de mim."

Mais risos. Não foi nenhuma surpresa Tripp era bom nisso. Ele sempre foi capaz de encantar a multidão.

"Não sabia que o infame Woods Kerrington estava em amor profundo até a noite em que ele entrou no meu apartamento para minha festa de boas-vindas. É um milagre que estou aqui hoje. O homem estava determinado, e ele foi preparado para derrubar qualquer um em seu caminho." Ele parou de novo, enquanto todos riam. Todos eles sabiam exatamente a o que ele estava se referindo.

"Della é especial. Sabia no momento que a conheci. Mas podia ver em seus olhos a mesma alma perdida que via em meu próprio espelho todos os dias. Fomos almas gêmeas. Tudo o que sabia era que se pudesse voltar para Rosemary Beach, então talvez tivesse uma chance de reencontrar-me. Mas não estava pronto. Então fiz uma coisa melhor. Enviei Della. Se não estava pronto para me ajudar, queria pelo menos ajudá-la." Ele parou e olhou para Woods. "E estava certo. Quando olho para Della agora, o olhar que estava completamente perdido sumiu. Há alegria e amor brilhando em seus olhos."

"E você". Ele cutucou Woods. "Cara, você está tão completamente possuído." O riso soou, e Della inclinou-se para o marido, segurando seu braço com força.

"Uma vez você me pediu para segurá-la, porque você não podia. Você não queria que ela ficasse sozinha. Mas o que eu entendo, então, é que você ainda não tinha descoberto que você era o único que podia segurá-la, era o homem. Seus braços são sua casa."

Tripp olhou para a multidão e ergueu a taça de champanhe. "Eu desejo a vocês toda a felicidade do mundo, mas vocês dois já tem. Parabéns, aos dois. Saúde".

Tomei um gole do meu champanhe e vi quando Della se levantou e jogou os braços em torno de Tripp, lágrima de felicidade brilhava em seus olhos. Woods levantou-se e casualmente pegou o braço de sua esposa e fez um show ao trazê-la para o seu lado possessivamente. Então ele apertou a mão de Tripp e agradeceu-lhe antes de se inclinar e dizer algo em seu ouvido e batendo-lhe nas costas.

Sorrindo, os dois homens se sentaram.

"Odiaria ser Braden e ter que seguir isso. Ele foi fantástico", Blaire sussurrou.

Concordei completamente com ela.

Thad era um parceiro de dança bom, mas seus olhos estavam em uma bonita garçõete que também tinha os olhos nele. Assim que a dança terminou me inclinei perto de seu ouvido. "Certifique-se de que você não seja pego. Ela provavelmente vai ser demitida", avisei.

Ele piscou para mim. "Sou sempre cuidadoso."

Ri e caminhei de volta para a nossa mesa. Dean estava sentado lá com Nate, e eles tinham pegado as colheres da mesa e estavam usando-as como baquetas. Nate estava ouvindo atentamente as explicações de seu avô sobre como manter a batida.

Rush e Blaire ainda estavam na pista de dança. Assisti Della enquanto dançava com seu pai. Um homem que ela nunca soube que existia até dois anos atrás. Primeira vez que Della chegou a Rosemary Beach, ela não tinha família, apenas sua melhor amiga, Braden, e um monte de merda ferrada em seu passado.

"Eu toco bateria, ia Betty", Nate informou-me em voz alta sobre a música.

"Eu vejo isso. Você parece ótimo! "Assegurei a ele.

Ele mostrou o sorriso encantador que tinha herdado de seu pai para mim. Em seguida, ele voltou a bater na mesa com as suas colheres. Surpreendentemente ao ritmo da música. Talvez o garoto tivesse herdado o talento musical de seu avô.

"Dança comigo?", Perguntou Tripp pouco antes de ele entrar na minha frente.

Era ridiculamente injusto este homem em um smoking. Tinha que haver uma lei contra isso. Em seu um metro e noventa e oito de altura ele parecia mais como o homem que ele tinha sido uma vez, rico, de elite em vez do rebelde em uma moto que ele se tornou.

Ele vinha entretendo a prima de Braden a noite toda. Tinha me proibido de olhar para eles depois que meu estômago ficou tão atado que mal conseguia comer. Não ia fazer isso comigo mesma. "Você não precisa dançar com o seu encontro?", Perguntei incapaz de manter a compostura na minha voz. Não foi culpa dele que Della lhe trouxera um encontro ao casamento. Não queria pensar no sexo pós-casamento que tinha certeza de que a mulher estava esperando.

"Já dancei com ela. Agora quero dançar com você."

Não tinha certeza se poderia deixar de arranhar um pouco seu terno se ele colocar seus os braços em volta de mim. Por que esse homem tem que ter esta aparência? Por que não podia ter ficado mais feio com a idade?

"Por favor, Bethy." Sua voz estava baixa.

Como poderia dizer-lhe que não. Enfiar minha mão na sua mão estendida, e levantei.

"Menina esperta", disse Dean.

Girei o meu olhar para ele. Ele piscou para mim e deu a Tripp um polegar para cima antes de voltar para a aula de bateria com Nate.

"Está tudo bem. É só uma dança", disse Tripp, puxando minha mão até que estava perto dele e mais longe da mesa.

Não foram pelos comentários de Dean que não conseguia relaxar. Era a ideia de estar nos braços de Tripp.

Assim que caminhamos para a pista, a música abrandou e James Morrison começou a cantar "I Will not Let You Go".

Uma das mãos de Tripp encontrou minha parte inferior das costas e ele colocou uma leve pressão sobre mim para se aproximar enquanto a outra mão repousava sobre meu quadril. Estava grata que estava usando salto de seis polegadas para que pudesse descansar minhas mãos em seus ombros.

"Você pode fazer melhor do que isso", Tripp sussurrou em meu ouvido.

Meu corpo traidor estremeceu.

"O quê?", Perguntei.

Suas mãos me deixaram e subiram para pegar as minhas e colocá-las em torno de seu pescoço antes de voltar para a minha parte inferior das costas e quadril. "Muito melhor", disse ele enquanto nossos corpos esfregavam contra o outro.

Isto era perto. Muito perto.

"Você tem um cheiro incrível", ele sussurrou, apertando-me ainda mais perto.

OK, muito. O calor de seu corpo estava me cercando, e estava ficando tonta. Talvez porque estava esquecendo-me de respirar. Quando respirava, o aroma limpo de seu sabão tomava conta de mim. Ele raramente usava colônia. Ele também cheirava a brisa do mar por andar de moto ou coisa assim. De qualquer maneira, costumava amar chegar bem perto e inalar.

"Você está linda essa noite. Quase senti pena das outras damas de honra por terem que usar o mesmo vestido que você".

Se alguém tivesse dito isso, teria rido e revirado os olhos. Blaire Finlay foi à coisa mais próxima que tinha visto da perfeição na minha vida. E Harlow Carter tinha o tipo

clássico de beleza que você não vê muitas vezes. Mas ouvir Tripp dizer isso, eu acreditei nele.

Toquei a gola de seu smoking e esfreguei o tecido caro entre os meus dedos. Este não foi um smoking alugado. É, provavelmente, Armani. Nenhum desses caras precisaria de um smoking alugado. Tem sido uma parte de seu guarda-roupa desde que eram crianças. Seus estilos de vida muitas vezes necessitam de um smoking.

"Fica bem em um smoking. Nunca vi você em um", respondi finalmente. Foi à coisa mais próxima que poderia dizer da verdade. Dizendo-lhe isso fez meu coração disparar no meu peito, foi uma má ideia.

Ele riu. "Obrigado. Não sou um fã. Faz um tempo desde que tive que usar um. Este é novo. Pensei que se estava ficando em Rosemary Beach, precisava adicionar algumas peças para o meu guarda-roupa".

Ele estava ficando em Rosemary Beach? Por quê? Porque ele queria estar em casa? "Você não vai sentir falta da autoestrada e ser capaz de chegar e sair sempre que você quiser?", perguntei, pensando sobre o que sabia de sua vida desde que ele me deixou.

A próxima música começou, e ele me puxou para mais perto. "Estou cansado de correr, e não há nada para mim lá fora. O que eu quero está em Rosemary Beach."

Ele não se referiu a mim. Não eu. Não queria que ele me referisse. O mundo romântico que estávamos envolvidos nesta ilha é fugaz. Amanhã, enfrentaremos a realidade novamente. E, com isso, o passado.

Não respondi a ele. Aquelas não eram palavras que queria dizer em voz alta agora. Queria essa fantasia desta noite. O conto de fadas que poderia estar aqui, embrulhado nos braços de Tripp para sempre. Nós podíamos dançar assim, e podia sentir o seu batimento cardíaco e assistir a pulsação na base de sua garganta. O calor do seu abraço era meu. Neste momento, poderia fingir.

TRIPP

Não estava sendo cuidadoso. Tê-la em meus braços estava fazendo merda sair da minha boca que ia estragar o progresso que tínhamos feito. Apertei meu queixo com força para não contar a ela o quão bom é senti-la - e exatamente o que queria fazer com ela enquanto ela estivesse usando nada, só aqueles saltos sexys.

Baixei a cabeça e respirei fundo. Se pudesse pressionar meus lábios na curva de seu pescoço. Talvez ter um sabor suave de sua pele com o toque da minha língua. Ela costumava fazer os sons mais doces quando eu fazia isso. Seu corpo não estava mais tenso. Ela tinha os braços em volta de mim e seu peito pressionado contra o meu. O sentimento de sua inclinação para dentro de mim era inebriante.

Levantando os olhos da pele macia tão perto de minha boca, vi Woods olhando para mim. Qual era o seu problema? Ele precisava dançar com sua esposa e deixar-me ter isso. Ele acenou com a cabeça para a esquerda, e eu olhei para ver Charity sentado à mesa sozinha. Oh, inferno não. Ele não ia me fazer sentir mal por isso. Merda. Merda!

Olhei para ele, e ele deu outro aceno afiado. Vi Della caminhando até ela. Bem, foda-se. Della não estava desfrutando a sua própria festa, porque ela estava se preocupando com Charity. Isto seriamente é uma droga. Ia ter que ir lá assim Della poderia voltar a se divertir.

Onde estava Braden? Era sua prima, caramba. Por que ela não estava entretendo sua prima? Não pedi um encontro. Se quisesse um encontro, teria trazido um.

Os dedos de Bethy escorregaram para o cabelo na parte de trás do meu pescoço. Oh, merda. Fechei os olhos enquanto ela começou a correr as unhas para cima do meu pescoço suavemente. Como poderia ir embora com isso?

Deus, estava no céu.

Minha mão escorregou mais para baixo da suas costas até que a curva da bunda dela estivesse sob meus dedos. Ela não se afastou, e eu não estava respirando mais. Abrindo os olhos antes que me perdesse completamente, e vi que Woods caminhava agora na minha direção. Ele parecia determinado.

Estava pronto para suplicar-lhe para me deixar em paz, diabos. Deixe-me ter isso. Ele não tinha ideia do senti por oito anos. Ele ficou sem Della por apenas duas semanas. Ele precisava tentar oito filhos da puta anos.

Thad passou, e Woods agarrou seu braço e disse algo a ele. O olhar de Thad virou para mim. Ele olhou apologeticamente enquanto acenava com a cabeça. Woods estava enviando-o para separar-nos e teria que deixá-la ir.

Bethy escolheu esse momento para raspar as unhas na frente do meu peito e olhar para mim com aqueles grandes olhos castanhos. Eu preciso dizer algo. Explicar ou pedir desculpas. Mesmo que essa merda não seja culpa minha.

"Ei, cara. Divida. Você a teve nas últimas cinco músicas. Minha vez", disse Thad em um tom de provocação que não refletia seus olhos. Ele estava me olhando como se eu poderia dar um balanço para ele.

Bethy piscou e parecia um pouco tonta e confusa antes de olhar para Thad, mas suas mãos permaneceram fixas no meu corpo, e ela não se moveu para trás. Estava realmente perto de bater no meu peito em um movimento muito homem das cavernas.

"Sério, Bethy. Dança comigo. Tripp precisa dar um pouco de atenção a sua, uh... bem, a senhora sentada ao lado dele".

"Oh", disse Bethy quando teve consciência do que estava acontecendo. Ela olhou para suas mãos, ainda em mim, em seguida, tirou-as rapidamente e deu um passo atrás. "Certo", disse ela, olhando em volta, nervosamente. "Sinto muito."

Iria dançar com a mulher para fazer Woods feliz, mas não estava deixando Bethy pedir desculpas. Foda-se. Peguei a mão dela e puxei contra mim. "Não se desculpe. Não faça isso", disse, e então eu coloquei suas mão nas de Thad. "Cuidado", avisei quando passava por ele.

Virei toda a minha frustração em direção a Woods, que estava assistindo. Ele, pelo menos, parecia um pouco arrependido.

Andando até à mesa, ouvi Charity tentando convencer Della a ir dançar com seu marido e não se preocupar com ela. Por que não poderia Thad ter ido dançar com ela? Por que tinha que ser eu? Empurrei para longe a culpa que estava tentando forçar seu caminho através de mim e colocar um sorriso falso.

"Hey, Della, não é suposto estar dançando? É seu casamento", a lembrei.

Della olhou para mim com alívio em seus olhos. "Oh, sim, estava apenas conversando com Charity. Braden não estava se sentindo bem, ela ficou em seus pés por muito tempo hoje. Esta segunda gravidez está acabando com ela."

Ótimo. Isso respondeu à minha pergunta mais cedo. "Vou ficar com Charity. Você vai dançar com seu marido. Ele parece solitário." Disse a ela.

Ela sorriu e acenou com a cabeça, então disse adeus a Charity antes de correr de volta para Woods. Esta era sua noite. Gostaria fazer isso por eles. Uma única vez. Mas nunca mais. E para mais ninguém.

"Você parecia muito chegado com a outra parceira de dança. Será que alguém a levou para longe de você?", Perguntou Charity. Não perdi o tom irritado em sua voz.

Tinha o calor de Bethy ainda em meus braços. Não estava pronto para ter alguém substituindo isso. Sentei-me ao lado de Charity em vez de pedir a ela para dançar. "Você está se divertindo?", Perguntei, ignorando completamente o seu comentário.

Ela levantou as sobrancelhas como se estivesse surpresa que eu me importava. Propositadamente não estava olhando para Bethy nos braços de Thad.

Não tinha certeza se não iria voltar lá e tirá-la dele.

"Meu encontro estava muito enroscado com outra mulher na última meia hora. O que você acha?" Sua réplica foi acentuada desta vez.

Inclinei-me para frente e comecei a informá-la de que ela não era a porra do meu encontro. Ela estava aqui porque Della a convidou, não porque a convidei. Tudo o que queria agora era voltar lá e segurar Bethy da única maneira que ela me deixou. Mas me segurei. Não era cruel. Charity era uma mulher depreciada que tinha sido queimada pelo marido. Ela estava em um casamento com um grupo de pessoas felizes no casamento. Estava sofrendo. E eu, como um dos poucos solteiros aqui, era um alvo fácil. Entendi. "Estou apaixonado por ela", disse. Charity precisava saber que a minha intenção nunca foi estar em seu caminho.

Charity revirou os olhos. "Claro que você está. Peitos grandes e todas aquelas curvas. Tenho certeza que é amor, tudo bem."

Lembrando-me mais uma vez que Charity estava passando por um momento difícil, foi complicado. "Sim, ela é linda, mas é mais profundo do que isso", disse incapaz de esconder que ela tinha me irritado.

"Homens. Você vê algo que você acha que é fácil, e ficam todos como cães ofegantes. Notícia de última hora: esta noite eu ia ser fácil".

Minhas mãos se fecharam e nivelei um olhar furioso para ela. Ela passou por cima da linha. Ninguém, foda-se, ninguém, refere-se à Bethy como fácil. Inclinando-me para frente, cerrei os dentes com tanta força que minha mandíbula estalou.

Charity se sentou enquanto seus olhos se arregalavam de medo.

Não perco minha merda, muitas vezes, mas esta mulher me empurrou. "Quando tinha 18 anos de idade, me apaixonei. Não o tipo primeiro amor, mas o tipo grande. O único e último tipo de amor. Mas por causa dos meus pais que queriam me transformar em alguém que não era, tive que correr para me salvar. Ela tinha apenas dezesseis anos e não podia levá-la comigo. Quando corri, fiz isso para nós, para que pudesse voltar para ela quando ela tivesse idade suficiente." O pesado tom da minha voz fez seus ombros inclinareem e empalidecer seu rosto, mas ela estava escutando.

"Mas isso não aconteceu. Enquanto estava correndo, ela estava diante de algo aterrorizante sem mim. Eu não estava lá para apoiá-la e abraçá-la. Por causa disso, a perdi. Anos mais tarde, ela se apaixonou novamente. Pelo meu primo. E ele seria o padrinho".

"Quando finalmente cheguei a casa para enfrentar meus demônios, ela estava feliz. Mais do que tudo nesta terra, queria que ela fosse feliz, mas novamente, a tragédia nos atingiu. A correnteza puxou meu primo sob a água enquanto ele estava tentando salvar a vida dela, e nós dois o perdemos".

"Durante dezoito meses, tive que ver a mulher que amo atravessando uma vida perdida. Oca pela sua perda. Ela não me deixou ficar perto, porque tudo que fiz foi lembrá-la de tudo o que tinha perdido. Ela gritou comigo e disse coisas que me quebraram de maneira que acho que nunca vou recuperar. Mas ainda assim, a segui e vigiei todos os dias. Porque ela está sozinha. E tenho que saber que ela está segura. É a única coisa que me faz continuar." O tom de raiva na minha voz foi embora. Soci tão desesperado quanto me sentia.

A expressão de Charity suavizou, e o choque em seus olhos foi substituído por simpatia. Olhei para a pista de dança quando Dean Finlay, que havia assumido o lugar de Thad, girou em torno de Bethy, fazendo-a sorrir.

"Hoje à noite, pela primeira vez em oito longos anos, ela me deixou segurá-la. Não gritou comigo. Não me afastou. O melhor amigo do meu primo se casou hoje à noite, e em vez do meu primo que estaria lá em cima como seu padrinho, tive que tomar o seu lugar. Mas mesmo com esse lembrete pairando sobre a noite, ela me deixou segurá-la."

Charity seguiu meu olhar e, em seguida, fez um som suave "oh".

Não tinha certeza porque disse a ela tudo. Queria que ela entendesse que sabia tudo sobre a dor. Ela não era a única com merda em seu passado. Também queria que ela entendesse que não estaria dormindo com ela esta noite.

"É ela, então," Charity disse, observando Bethy rir das palhaçadas de Dean.

"Sim, é ela."

"Ela é linda," Charity disse em um sussurro.

"A mulher mais bonita que eu já vi."

Ela fungou e enxugou os olhos. Quando olhei para ela, ela sorriu. "Essa é uma história comovente. Isso me faz acreditar que há mais lá fora para mim. O que tive nunca foi esse tipo de amor. Pensei que esse tipo de amor era só nos filmes. Vendo seu rosto quando você fala sobre ela, é o que eu quero." Ela levantou-se, e seu sorriso iluminou. "Obrigado por me dizer tudo isso. Estava sentada aqui sentindo pena de mim mesmo. Admito, eu estava com raiva de você por não me dar atenção. Mas depois de ouvir isso e assistir Della e Woods juntos, sei que Braden e Adam não são um tipo raro. Há realmente alguém lá fora para todos. Tenho esse grande amor lá fora em algum lugar. Simplesmente não encontrei ainda."

Balancei a cabeça e me levantei. "Vamos colocar tudo para trás de nós. Quer dançar?," Perguntei, segurando a minha mão em um gesto de amizade.

Ela soltou uma risada e balançou a cabeça negativamente. "De jeito nenhum. Vá lá fora e dance com ela. Estou esperando por um felizes para sempre aqui."

Sorri, agradecido. Pelo canto do olho, vi Dean levar Bethy para a sua mesa. "Você não terá o felizes para sempre hoje. Temos muito o que superar", disse, desejando que fosse assim tão fácil.

"Imagino que sim. Mas, pelo menos, se eu vou ficar com um cenas-dos-próximos-capítulos, faça ser uma boa espera," Charity disse com um sorriso provocante.

Não queria nada mais para hoje que a noite terminasse como surpreendentemente tinha começado. "Deseje-me sorte", disse, atirando-lhe um último sorriso antes de ir para o outro lado da sala para obter Bethy.

"O nome dela é Bethy, certo?", Perguntou Charity.

Eu olhei para ela. "Sim."

"Então sou totalmente Time Trethy."

O que diabos ela estava falando? Não perguntei, porque não queria perder mais tempo.

BETHY

Dean era uma boa distração. Thad tinha dito a Della o necessário para Tripp entreter Charity. Braden não estava se sentindo bem, e Charity não conhecia mais alguém. Eu entendi isso e deveria estar completamente bem com isso. Eu deveria ter ficado aliviada, na verdade. Eu tinha sido em tudo a Tripp quando Thad me agarrou fora dele. Em algum momento, a sensação dele e sua respiração no meu pescoço tinha alterado o meu bom senso.

Eu não voltei para a mesa com Dean, no entanto. Eu continuei andando. Eu precisava encontrar um local tranquilo e reunir meus pensamentos. Vendo Tripp numa conversa próxima com Charity, a cabeça curvada, foi demais. Eu estado disposta a subir para os seus braços, mas ele se afastou com bastante facilidade.

Ugh. Eu estava sendo maliciosa. Eu odiava isso. Eu não era aquela garota.

Uma vez que eu estava fora de debaixo da barraca, eu fui em direção à escuridão e longe das luzes e da área dos servidores. Eu não poderia voltar para o meu quarto ainda. Isso seria rude. Eu só precisava de alguns momentos para mim mesmo. Talvez uma boa e animada conversa antes de voltar para lá.

O conjunto de palmeiras era a coisa mais próxima de privacidade que pude encontrar, assim fui para a pequena colina em direção a elas. O som de passos atrás de mim me parou, e me virei para ver Tripp se aproximando rapidamente. O que ele estava fazendo?

Ele me alcançou e agarrou a minha mão. "Continue", disse ele enquanto ele mantinha os olhos sobre as palmeiras.

"Por quê?", perguntei, confusa, quando comecei correr para acompanhar ele.

Ele não respondeu. Quando estávamos na proteção das árvores, ele agarrou minha cintura e me empurrou contra um dos gordos troncos. "Onde você estava indo?", Perguntou ele, procurando o meu rosto como se tivesse todas as respostas do mundo.

Suas mãos ainda estavam na minha cintura, e seu aperto, embora não tenha sido doloroso, foi firme. "Uh, bem, aqui", gaguejei.

"Por quê?", Ele perguntou, dando um passo mais perto de mim.

"Eu precisava de um momento a sós", admiti. E você é amigo íntimo da Charity. Mas não disse essa parte. Seria confundir as coisas. Esta noite foi apenas um momento no tempo em que podíamos esquecer o passado. Nada mais.

"Eu estava vindo para busca-la para dançar de novo", disse ele, baixando a voz enquanto se movia para mais perto e inclinou a cabeça para baixo em direção a mim.

"Você parecia muito ocupado para mim", respondi antes que pudesse parar.

Ele moveu uma de suas coxas duras entre as minhas pernas. "Eu estava conversando. Será que isso te incomoda? "

Sim. "Não, claro que não."

"Mmm-hmm", respondeu ele quando ele estendeu a mão e correu o polegar sobre meu queixo, em seguida, atrás da minha orelha antes de deixar os dedos trilhar no meu pescoço.

"Tripp," consegui dizer, embora a minha voz estava abaixando.

"Sim, querida?", Ele respondeu, agora correndo um dedo de volta do meu pescoço.

"Qu-que o que você está fazendo?" Eu realmente estava gaguejando agora. Oh, Deus, eu não poderia lidar com isso.

Ele abaixou a cabeça e respirou profundamente contra o meu pescoço. "Eu queria fazer isso enquanto estávamos dançando. Sua pele é tão macia e cheira tão bem."

Eu queria dizer a ele que deveríamos parar. Isso não poderia ir a qualquer lugar. Ele só agravaria a dor. Mas a minha cabeça inclinada para trás, e eu arqueando meu pescoço, em vez. Era um convite aberto.

Tripp grunhiu um pouco antes que seus lábios tocarem minha pele. A ponta quente de sua língua saiu e lambeu o seu caminho até o lado do meu pescoço, e então ele puxou minha orelha com os dentes antes de beijar suavemente seu caminho para a minha boca. Eu sabia que estava chegando, e tudo que podia fazer era segurar minha respiração em antecipação.

Quando seus lábios cobriram os meus, a realidade deixara de ter importância. Aquele momento era tudo que importava. A mão de Tripp estendida, pegou uma das minhas pernas, e puxou-a para cima. Enrolei-a em torno de sua cintura quando ele moveu a perna mais apertada entre as minhas coxas.

Ele abriu a boca sobre a minha, e dei-lhe o que ele estava pedindo. O sabor do champanhe de hoje à noite me agredindo quando sua língua deslizou sobre a minha lentamente, como se ele estivesse tentando me saborear. Eu deslizei meus dedos de volta para seu cabelo. Eu precisava segurá-lo aqui. Eu não quero que isso acabe. Este sentimento... Eu tinha esquecido isso. Então, muitas vezes, eu pensei que era apenas imaginação de uma garota que me fez pensar que era tão bom. Mas a minha memória não precisava de embelezamento.

Tudo o resto na vida caiu longe quando a boca de Tripp estava na minha. Provando ele era apenas uma parte dela. A intimidade de cada lambida e carícia era como uma chama que está sendo inflamado.

As mãos de Tripp subiram pela minhas coxas e sob o meu vestido até que ele estava colocando meu centro. Ele congelou, e tudo parou quando suas mãos se encontraram

com pele nua em vez de calcinhas. Eu tinha esquecido que não havia colocado para evitar uma marca de calcinha.

Ele respirou fundo, rasgou a boca da minha, e olhou para mim. O desejo que bateu em minhas veias e o despertar de cada centímetro do meu corpo estava lá em seus olhos. "Sem calcinha", disse ele em um sussurro rouco.

Eu balancei a cabeça, porque falar era demais.

Ele lentamente deslizou sua mão para baixo até que ele conheceu a umidade que ele tinha causado. Ele abaixou a testa contra a minha e fechou os olhos com força enquanto seu dedo começou a se mover entre as minhas pernas abertas. Sua respiração era dura e difícil, como se ela tivesse esquecido de como respirar e teve que ofegar enquanto ela se lembrava.

Eu apertei os ombros e tremia enquanto seu dedo permanecia tão perto de onde eu queria tocar.

"Você está encharcada", disse ele, em seguida, sibilou uma respiração.

Eu estava ciente disso. Eu podia sentir o amortecimento das minhas coxas. Ele começou a mover seu dedo, e eu enterrei meu rosto em seu peito e gritei. Ele deslizou um dedo dentro, em seguida, lentamente começou a bombear dentro e para fora. Eu gemia e ofegava, com a boca amordaçada contra seu peito.

"Tão quente e apertada. Deus, eu adoro tocar em você assim. Eu vou esfregar seu clitóris inchado agora, querida. Segure-se em mim", disse ele pouco antes de seu polegar fazer o que prometeu.

Minha cabeça caiu para trás enquanto gritava seu nome.

"Pooooorra", disse ele, agarrando minha cabeça e puxando-a de volta contra o seu peito. "Isso é bom? Essa pequena buceta quente quer ser atendida? Você está apertando os meus dedos tão forte que eu juro que vou acabar gozando em minhas malditas calças".

Eu não precisava do estímulo adicional de conversa suja de Tripp. Eu já estava pronta para explodir. Eu queria gritar seu nome e agarrar em suas costas nuas. Eu já não me importava se alguém me ouviu. Eu só queria a libertação que ele ia me dar.

Segurei um punhado de sua camisa e tentei desabotoar freneticamente. Eu precisava de minhas mãos nele. Eu queria sentir o peito bonito que eu tinha fantasiado.

"Devagar", disse ele, segurando minha mão antes que eu rasgasse sua camisa. "Eu vou tirá-la se é isso que você quer, mas agora, eu quero sentir você vindo nos meus dedos", ele sussurrou, dando um beijo em meus lábios.

Eu queria isso também.

"Você está lambuzando minha perna", disse ele com uma risada satisfeita.

Oh, Deus. Eu nem sequer me importo. Pegando a camisa mais apertado em meus punhos, ofeguei violentamente contra seu peito.

"Monte minha mão. Mostre-me como é bom. Foda os meus dedos, querida. Eu estou com você." Sua voz era profunda e rouca em meus ouvidos.

Eu não precisava montar mão e mostrar-lhe qualquer coisa. O som de sua voz falando e me fodendo com os dedos fazia coisas maravilhosas para mim era o suficiente para me deixar no limite. O prazer que quebrou dentro era quase doloroso que balançou meu corpo duro. Eu empurrei descontroladamente enquanto o nome de Tripp caía de meus lábios em um apelo desesperado.

Sua boca ainda estava no meu ouvido, me dizendo coisas que só prolongava isso. Como ele poderia me cheirar e de como meu gozo estava revestindo os dedos e o quanto ele era. Eu tinha esquecido sobre sua conversa suja. Ele tinha um jeito muito poderoso com as palavras.

"Pare!" Eu disse ofegante, precisando respirar.

Ele estava me segurando firmemente contra ele enquanto sua mão em forma de concha permanecia entre as minhas pernas. "Parar o quê, querida?", Ele perguntou, passando a boca para cima e para baixo do meu pescoço enquanto sua respiração pesada aquecia minha pele.

"Não fale", implorei. Ele tinha que parar de falar. Era demais.

Uma risada baixa vibrou em seu peito, e eu percebi que ainda tinha sua camisa muito cara entrelaçadas com força em meus punhos. Eu soltei e tentei alisá-lo para fora, mesmo que meu corpo não queria funcionar corretamente. "Posso falar agora?", Perguntou.

Eu olhei para ele como ele me olhava, a necessidade ainda brilhando em seus olhos. "Se não for sujo", eu disse, ainda soando como se eu tivesse corrido uma milha.

Ele riu alto desta vez e me puxou mais apertado para ele como sua mão aliviando lentamente por entre as minhas pernas.

"Não é engraçado", eu disse, colocando a minha cabeça de volta contra o tronco da palmeira.

Ele abaixou-se e beijou o canto da minha boca. "Você não gosta quando digo-lhe como se sente bem?"

Oh, eu gostei tudo bem. "Sua boca suja deve vir com um aviso. É letal ", ele me informou e meu coração e minha respiração desaceleraram igualmente.

Ele sorriu, em seguida, baixou os olhos para as minhas pernas, que ainda estavam abrangendo sua coxa. Baixei a perna que estava enrolada na cintura. "Minha calça está muito molhada acredito que tenha gostado muito bem das minhas palavras sujas ", disse ele, olhando para mim.

Eu estava na ponta dos pés em meus saltos para evitar completamente afundar para baixo em sua coxa. Minhas panturrilhas estavam começando a queimar. Porra o homem era alto demais. "Eu preciso que você mova a perna antes que eu obtenha uma cãibra em minha perna", disse a ele.

"Por que você vai ter uma cãibra?", Ele perguntou, olhando para baixo. "Pare de pé na ponta dos pés. Eu estou segurando você", disse a ele, quando viu que eu estava fazendo.

Suspirei e apreciei o oxigênio e como enchia meus pulmões. "Você já está reclamando sobre sua perna molhada. Ela vai ficar muito pior. Sou um bocado de uma confusão ", admiti.

"Não reclamo por isso, querida. É sexy como o inferno. Eu posso sentir seu cheiro em mim, e isso é muito incrível. "

Oh, Deus, lá ele foi novamente. Eu balancei a cabeça para ele e colocou um dedo sobre os lábios. "Não mais do que isso. Quero dizer. Eu tenho que me recompor e caminhar de volta para dentro. "

Tripp sorriu, e seus lábios senti tão cheios debaixo do meu dedo que eu quis encontrá-los e lambê-los. "Você não pode voltar lá, querida. Seu vestido está enrugado, eu puxei a maioria de seu cabelo para baixo, seus lábios estão inchados, e aposto que a pele macia em seu pescoço está toda vermelha de minha obsessão por ele. Depois, há o fato de que você não está usando calcinha, e você cheira a sexo. É inebriante, e me recuso a deixar que outra pessoa sinta o seu cheiro ".

Oh. Sim. Eu não podia voltar lá. Eu precisava de um tempo sozinha pra valer agora.

"Eu estou indo para endireitar-me e ir lá para dentro e dar nossa boa noite para Della e Woods. Eu vou dar uma desculpa por você."

Ele parou e me estudou por um momento. O olhar em seus olhos me fez vibrar entre as minhas pernas de novo, no entanto, deveria ter sido impossível. "Então, estou indo para você. Eu preciso de você nua, e eu quero ir para dentro de você".

Ele não me deu tempo para responder. Ele deixou cair seu joelho e me firmou, então endireitou meu vestido antes de caminhar de volta para a barraca. Eu assisti suas longas pernas e da forma como seus ombros largos ficavam naquela jaqueta. Esperei a culpa me bater. Eu não tinha estado com ninguém desde Jace.

Mas ela não veio.

O que me deixou com raiva. De mim mesmo por trair Jace. Pelo Tripp por me fazer querer ele. Pela vida, porque sabia que o que eu tive com Tripp foi destruído. Ele nunca poderia ser novamente.

TRIPP

Assim que fiquei sob o brilho da luz das cabanas, dei uma olhada para checar o meu estado. Tirando a minha camisa amassada, eu estava bem. Porém, não estava pensando em ficar ali porque eu não daria a Bethy tempo suficiente para mudar de ideia.

Por sorte, Woods e Della não estavam dançando, estavam conversando com Rush e Blaire. Caminhei por fora de forma que não teria que passar pelas mesas e falar com mais ninguém. Rush foi o primeiro a me ver e pelo jeito minha camisa amassada não passou despercebida e suas sobranceiras subiram em surpresa.

“Onde você esteve?” ele perguntou em uma voz baixa e aborrecida quando eu finalmente cheguei perto deles.

Os outros três pares de olhos se voltaram para mim imediatamente. Woods não parecia emocionado, mas Della parecia muito bem com o fato de eu deixar Charity. Um pequeno sorriso apareceu em seus lábios.

“Sua... é... hum...” Blaire balbuciou para mim enquanto olhava para minha camisa. Ela olhou para Rush buscando ajuda.

Ele riu por causa de sua reação e os olhos de Blaire aumentaram quando ela compreendeu.

“Você e... é... Charity resolveram se entender?” Blaire perguntou com a voz insegura.

Charity? Merda, não!

“Ele abandonou Charity um tempo atrás,” Woods falou num tom aborrecido.

Della o olhou e deu um tapinha em seu peito. “Ele não fez isso. Ele falou com ela e ela disse para ele ir. Está tudo bem agora...” A voz dela sumiu.

“Está tudo bem, eu sei e muito obrigado. É, escuta, esta noite está sendo ótima e eu estou muito feliz por todos vocês, mas Bethy teve que voltar para a cabana e eu estou indo para ter certeza de que ela vai chegar lá em segurança.”

Rush tentou disfarçar sua risada com uma tosse. Woods nem tentou. Babacas. Eles podiam pelo menos fingir, pelo amor de deus.

“Ah, claro. Diga a Bethy que eu agradeço por tudo e se não nos vermos amanhã de manhã, antes de partirmos, nos veremos quando voltarmos da lua de mel.” Della respondeu.

“Divirtam-se,” eu disse e olhei para Blaire, que estava com a curiosidade estampada no rosto. Se eu não sáísse dali rápido, ela começaria a fazer perguntas.

“Vocês também,” Woods disse com um sorriso bobo.

Antes que eles vissem o sorriso largo que surgiu no meu rosto, me virei e saí.



Bethy estava sentada na espreguiçadeira do lado de fora de sua cabana quando eu cheguei. Ela estava perdida em seus pensamentos. Não parecia que ela tinha entrado na cabana. Os sapatos que ela estava usando estavam pendurados em seus dedos e fora isso, ela não tinha se trocado. O medo por causa dos pensamentos que a estavam afetando tomou conta de mim.

Sentei-me ao seu lado, mas ela não me olhou. Não era um bom sinal. Eu queria chegar mais perto e pegar a sua mão, mas eu estava com medo de que ela se afastasse. Eu era inútil novamente e conhecia bem esse sentimento.

“Ele se parecia com você,” ela disse baixinho, enquanto assistia o brilho da lua refletido na água. “No primeiro dia que ele flertou comigo, tudo o que eu via era você. O jeito que ele sorria, como seus olhos brilhavam divertidos. Ela era tão parecido com você.” Ela parou e me olhou. A tristeza que eu vi em seus olhos e que eu não podia tirar me rasgou em pedaços. “Na primeira vez que eu dormi com ele, foi por sua causa. Eu sentia tanto a sua falta.”

Ela precisava fazer isso, mas eu não tinha certeza de que eu poderia ficar sentado.

“Mas ele não era como você. Não de verdade. Ele tinha o seu próprio jeito seu sorriso era mais torto e ele era mais brincalhão, menos sério. Ele me amava e por causa disso, eu me apaixonei por ele. No começo eu estava com medo de amar novamente. Eu sabia o quanto isso machuca no final.”

Minhas mãos estavam fechadas em punhos, enquanto eu fazia força para respirar.

“Seu amor era fácil e ele me fez sentir como se fosse a coisa mais importante em sua vida. Eu nunca tinha tido isso antes.”

Porque eu tinha a deixado. Eu não tinha ficado.

“Perdê-lo, perder o que nós tínhamos, foi...” Ela colocou sua cabeça entre as mãos e respirou fundo. “Isso me mudou. Isso quase me destruiu. Eu não sei se algum dia eu irei encontrar aquela garota que eu era novamente. A garota que eu me tornei quando estava com Jace.” Ela finalmente se virou e me olhou. “Você e eu temos uma história. Um passado que precisa ser encerrado. Eu estava com tanto medo quando você voltou de que eu amasse mais você. De que eu sempre iria amar mais você. Você me deixou apavorada. Eu estava com tanto medo de perder o que eu tinha com Jace porque quando eu olhava para você, meu coração fazia coisas que eu não tinha sentido por um longo tempo.”

Ela olhou para cima e secou uma lágrima que rolou em seu rosto. Se eu pudesse voltar atrás e mudar o passado, eu iria. Qualquer coisa para livrá-la disso.

“Eu vou ter que viver a minha vida com o fato de que minha estupidez tirou a vida dele. Essa culpa nunca irá embora. Eu estava bebendo para esquecer as memórias. Eu sabia que precisava contar para Jace sobre nós e sobre a gravidez, mas eu não pude. Eu não queria que ele me odiasse. Estava com medo de perder o seu amor. A maneira como ele me olhava como se eu fosse a única no mundo para ele. Se eu pudesse voltar atrás, eu diria para ele. Mesmo se ele fosse me odiar por causa do que eu tinha feito, pelo menos, ele estaria vivo. Sua risada não teria ido embora...”

Busquei o seu olhar e peguei em suas mãos que estavam descansando sobre seu colo. Seu corpo ficou tenso sob meu toque, mas ela não se afastou. Eu não sabia quais eram as palavras certas. Tudo o que eu sabia era que Jace não iria querer isso. Ele não morreu salvando-a para que ela vivesse com essa culpa. “Você estava com medo de perder o homem que você amava por causa de coisas do seu passado. Beber muito para mascarar emoções que você não quer encarar é normal. Pessoas fazem isso o tempo todo. O que aconteceu com Jace não foi sua culpa, foi um acidente, Bethy. Foi um trágico acidente. Você tinha estado naquela água depois de uma festa e de beber muito muitas vezes na sua vida. Todos nós tivemos. Inferno, uma vez eu fui surfar bêbado numa noite. Isso é seguro? Não, mas você não estava pensando claramente. Jace viu que você estava indo para lá e seu único pensamento foi manter você em segurança. Em nenhum momento ele pensou sobre o perigo de nadar no fundo, onde haviam correntezas. Ele escolheu te salvar e se sacrificar e conhecia ele o suficiente para saber que ele não queria te salvar para que você vivesse com toda essa culpa e dor. Ele queria que você tivesse uma vida, Bethy. Ele te queria viva. O que você tem feito não é viver.”

A boca de Bethy ficou enrugada enquanto ela soluçava. Eu tiraria tudo dela e viveria com isso em seu lugar se eu pudesse. “Hoje à noite,” ela disse enquanto outro soluço escapava de sua boca. “Hoje à noite com você... eu nem ao menos pensei a respeito dele.” Como se estivesse admitindo isso para ela mesma, ela soltou suas mãos das minhas e levantou-se abruptamente, colocando distância entre nós.

“Isso faz parte do viver, aproveitar a vida. Você estava apenas existindo,” eu disse, com esperança de que ela entendesse e aceitasse isso.

Ela suspirou e secou o rosto. “Eu só... Eu não consigo.” Ela parou, tomou uma longa respiração e me olhou. “Não posso viver a vida... com você. Eu só não posso.”

Levantei-me, mas ela virou-se para entrar na cabana. “Eu te amo.” As palavras saíram antes que eu pudesse pará-las. Essas eram as palavras que eu queria dizer para ela durante os últimos oito anos.

Ela segurou a porta meio aberta, mas não me olhou. Ficamos parados em silêncio por um momento enquanto eu esperava com uma pequena esperança de que aquilo iria mantê-la em minha vida. “Eu sinto muito, mas é tarde demais.”

Ela entrou e as paredes ao redor da cabana se fecharam.

Era isso. Eu precisava seguir em frente e deixar que ela achasse a vida que ela queria. Eu nunca seria uma parte dessa vida, mas como eu podia aceitar isso? Eu queria um futuro com ela. Queria ser o único a fazê-la sorrir. Quanto mais eu poderia forçá-la? Achar uma maneira de deixá-la seguir em frente sem mim era como tirar meu coração para fora do peito e deixá-lo a seus pés. Ela queria se curar, mas não queria fazer isso comigo.

BETHY

Sentei-me no banquinho do bar e tomei várias respirações. Já fazia três meses desde que eu tinha conseguido sucesso em empurrar Tripp para longe da minha vida. Quando nós tínhamos voltado da ilha, depois do casamento, ele parou de me seguir até o trabalho e de volta para casa. A não ser que ele estivesse com os caras jogando golfe, eu não teria nenhum vislumbre dele.

“Você está bem, *chica?*” Jimmy, o responsável pela equipe do restaurante do clube me perguntou através das portas duplas.

“Sim, ótima.”

“Bom, porque os membros do conselho estão todos aqui. Temos as mãos cheias essa noite e a sua boa tia Darla está lá fora para ter certeza de que não faremos nada errado.”

Eu já tinha visto a mesa reservada e os clientes sentados nela. Essa era a razão que eu precisava de um momento para me concentrar. Esperar pelos meus amigos era uma coisa que eu adorava fazer por causa de Della e Blaire já tinham feito isso antes, quando trabalharam aqui. Eles era fáceis de se esperar. Na maioria das vezes eles iriam se levantar e fazer os seus próprios drinks e pegar seus próprios pratos na cozinha.

Mas isso era diferente. Eles estavam todos bem vestidos porque era um jantar de negócios que Woods fazia a cada três meses. Uma vez eu tinha ido a um desses jantares com o Jace e estar fora não era realmente ruim para mim.

Ver Tripp com uma garota tinha me tirado do prumo. Não que eu tivesse o direito de me importar.

“As águas estão na mesa. Woods já tinha escolhido um branco e um vermelho para o jantar. Você pega o vermelho e eu vou pegar o branco. Estou achando que Dean Finlay vai pedir um Bourbon, todo o resto vai tomar vinho.”

Concordei com a cabeça novamente ainda tentando entender por quê eu estava tão aborrecida porque Tripp tinha trazido uma mulher. Eu tinha empurrado ele para longe e isso tinha funcionado. Talvez bem demais. Ele estava com London Winchester essa noite. Eles tinham namorado na High School por dois anos. Quando nós estávamos juntos, ele não parecia que gostar nada dela. Ela o irritava.

Mas, ela não parecia como uma modelo. Ela era alta e a maior parte dessa altura eram pernas. Eca.

“Garota, você tem certeza de que está bem? Você está pálida.” Jimmy parou na minha frente e levantou meu queixo com o dedo para me olhar nos olhos. Existiam muitos homens bonitos na cidade, mas Jimmy colocava todos no bolso. Ele era extremamente atraente. As frequentadoras do clube deixavam gordas gorjetas para ele e tentavam de tudo para levá-lo para cama, mas ele tinha um namorado. Um namorado

muito quente chamado Ben. Era mantido em segredo porque se as mulheres soubessem disso, suas gorjetas iriam diminuir muito. Ele sabia flertar muito bem.

“Dia longo e esperar para servir uma mesa onde minha tia estará sentada não soa como um bom jeito de terminar.”

Jimmy rolou os olhos. “Aquele mulher te ama, não seja tão malvada.”

Tia Darla me amava, mas ela também era difícil de engolir. Ela liderava tudo com muita dureza por aqui. Era uma das razões para ela estar na mesa de diretores do clube. Woods sabia que ele precisava dela. “Eu sei,” respondi e peguei a garrafa de vinho vermelho que ele estava segurando.

“Dê o fora daqui.” Ele me cutucou e eu coloquei um sorriso em meu rosto, seguindo para a área onde a mesa de diretores estava sentada.

Uma mesa cheia com meus amigos e minha tia não deveria ser tão difícil de lidar. Eu deveria estar feliz em terminar minha noite assim. A gorjeta que Woods iria deixar pagaria meu aluguel e mais algumas coisas esse mês. Eu deveria estar grata.

London virou os seus olhos felinos na minha direção e através de mim. Ela não saberia quem eu era e por isso eu estava grata. Eu não tinha contato com ela desde aquele verão com Tripp, então eu não tinha nenhuma ideia do que ela estava fazendo agora. Ela poderia muito bem estar trabalhando como modelo.

“Bethyl!” A voz alegre de Blaire me chamou. Viri meu olhar de London para ela e vi aquele olhar iluminado me fitando, como se não tivéssemos passado um dia todo juntas dois dias atrás. Depois do casamento, eu tinha feito de tudo para viver a minha vida da melhor forma, de um jeito que eu não vinha fazendo a anos. Tripp estava certo sobre isso. Jace não tinha sacrificado sua vida para que eu não vivesse a minha. Eu tinha que viver por nós dois agora e estava fazendo o meu melhor.

“Fiquei sabendo que eu perdi um dia de compras,” disse Della, sorrindo para mim. “Eu exijo um desses na próxima semana.”

“Se você não estivesse fora nesse encontro super secreto com seu marido, você poderia ter vindo também,” Blaire provocou-a.

Della sorriu e deu um olhar cheio de amor em Woods.

Olhei ao redor, evitando Tripp de propósito, percebendo a ausência de Harlow

“Onde está Harlow?” Perguntei para Grant que parecia perdido sem sua esposa.

“Lila Kate não está dormindo bem durante a noite, então Harlow precisa dormir quando ela dorme, o que inclui agora.” Ele acrescentou com um bocejo.

Rush fez graça. “Já estive lá.”

Jimmy me cutucou no ombro quando chegou ao meu lado e suspirou

“Vinho.”

Lembrei-me de que eu não estava ali para visitar e me movimentei para encher o copo de Woods com vinho tinto. Ele nunca bebia vinho branco.

Jimmy começou pelo outro lado da mesa, onde Rush estava sentado.

“Eu quero apenas água gasosa,” Della disse quando me aproximei dela.

Continuei circulando a mesa e enchi a taça do Grant, e então o da minha tia Darla. Blaire já tinha vinho branco em seu copo, então eu continuei. Enquanto eu continuava enchendo os copos, a voz de Tripp era a única que eu ouvia. Ele estava rindo com Woods sobre alguma coisa que acontecera naquele dia. Ele estava feliz. London o estava fazendo feliz?

London já tinha sua taça de vinho branco, mas o copo de Tripp ainda estava vazio. Eu teria que perguntar se ele queria vinho tinto. Droga. Por que isso era tão difícil? Eu estava sendo ridícula.

“Vinho tinto?” Perguntei baixo para não interromper ninguém.

Ele se virou para olhar diretamente para mim e meu coração foi para aquele lugar onde sempre ia quando ele estava por perto. Fazer contato visual com ele me parecia uma péssima ideia, mas eu não tinha muita escolha.

Foi um breve momento, mas em seus olhos eu vi um flash de arrependimento antes que ele concordasse com a cabeça. “Por favor,” ele disse e olhou para longe, continuando a conversa com Woods.

London estava grudada nele e ele colocou o braço por trás de sua cadeira. A intimidade entre eles era óbvia. Estavam confortáveis juntos. Eles combinavam. Ela era alta e maravilhosa, perfeita para Tripp. Meu estômago revirou um nó.

Voltei rapidamente para a cozinha, onde Jimmy me esperava com uma bandeja de sopas. “Sopa de couve-flor com cogumelos chanterelle e óleo de trufas. Assim que isto for servido, precisamos tirar os pratos com os queijos. Eu trago esses porque são muito pesados. Apenas me siga e tire-os da bandeja e coloque-os na mesa.”

“Certo.”

Jimmy concordou e seguiu para a porta, segurando-a aberta enquanto eu carregava a minha bandeja para fora. Ele vinha logo em seguida com uma bandeja igual a minha.

Mais uma vez comecei a servir Woods e Jimmy começou com Rush. Circulei à esquerda e Jimmy à direita. Um pequeno detalhe o fato de assim eu não ter que servir Tripp e sua acompanhante. Talvez eu pudesse trabalhar dessa forma a noite toda.

“O que é isso?” Della cochichou quando eu coloquei a sopa na mesa.

“Sopa de couve-flor com cogumelos chanterelle e óleo de trufas.”

Ela enrugou o nariz e eu tive que segurar a risada.

“É gostoso. Provei na semana passada. Se você não gostar, faço com que preparem alguma coisa diferente para você,” Woods prometeu e sorriu para ela como se

ela fosse a coisa mais maravilhosa que ele já tivesse visto.

Eu tinha que concordar com ela porque não achava que qualquer comida com couve-flor pudesse ser boa. Nem mesmo com óleo de trufas. Ela provou uma pequena colherada e eu esperei para ver se precisaria pegar o prato de volta.

“Certo. Isso é delicioso,” ela disse e continuou comendo.

Teria sido muito mais fácil se eu não tivesse percebido o olhar de Tripp sobre mim o tempo todo. Estava ficando nervosa e meu coração não se acalmava. Aquele nó no meu estômago só aumentava.

Jimmy estava me esperando novamente quando eu entrei pela porta. Segurei-a aberta para que ele pudesse sair com os pratos de queijo. Enquanto eu servia a mesa, tentei não fazer contato visual com as pessoas. Olhei para baixo porque Jimmy tinha parado bem ao lado de Tripp e eu tinha que me inclinar para colocar na mesa a bandeja que fazia parte daquele lado.

Seu braço tocou meu braço e eu tive que segurar minha respiração para não fazer nenhum barulho. Flashes de nossa noite encostados na palmeira vieram de volta para mim e meu rosto esquentou. Não era a hora para me lembrar daquilo. Eu usava aquelas memórias à noite, me fazendo companhia quando eu estava sozinha em minha cama. Eu tinha me sentido culpada sobre a maneira como eu ficava fora de mim com as palavras sujas de Tripp, mas eu precisava daquilo. E agora eu tinha aceitado isso.

Hoje à noite ele iria usar suas palavras sujas com outra pessoa.

TRIPP

London cruzou as pernas ao meu lado e passou o pé na minha panturrilha. Na semana passada eu estava dando uma volta com minha Harly depois do jogo com o Woods e London estava saindo de sua Mercedes que estava estacionada bem ao meu lado. Eu não a tinha notado, mas ela me chamou e eu reconheci sua voz. Ela estava mais velha agora, mais madura, mas ainda era London.

Conversamos e foi surpreendentemente legal. Ela parecia diferente agora. A garota mimada que eu tinha conhecido não existia mais, ela tinha amadurecido em uma mulher muito confiante.

E eu precisava de uma distração.

Seguir em frente e deixar Bethy seguir em frente não tinha sido fácil. Eu pensava nela todo o maldito tempo.

London estava em Rosemary Beach na casa de seus pais pelo próximo mês e eu pensei por que não – chamei-a para jantar. Desde então, saímos juntos três vezes. Hoje era a quarta. Ela ainda estava até o pescoço num mundo em que eu não queria, mas ela gostava de mim. Ela parecia gostar estar perto de mim. Eu tinha gastado tanto tempo tentando forçar Bethy que isso era renovador.

Eu não tinha percebido que ela estaria servindo o jantar de hoje. Se eu tivesse, teria inventado alguma desculpa para não vir. Vê-la não era fácil. Colocar alguma distância entre nós não estava parecendo tão absurdamente difícil. Um olhar em sua direção e eu estava a ponto de voltar a ser aquele cara desesperado para ter o seu perdão e o seu amor novamente.

Durante os últimos três meses eu tinha aceitado o fato de que ela podia ter sido o grande amor da minha vida, mas que Jace tinha sido o dela. Isso machucava como o inferno, mas era a verdade. Quem quer que seja que ela escolhesse para ela seria o segundo melhor. Eu não tinha certeza de que conseguiria viver com a ideia de ser o segundo melhor para Bethy. Não quando ela sempre tinha sido a minha número um.

“Essa garçonete continua encarando você,” London disse num sussurro aborrecido. Imediatamente eu olhei do camarão em meu prato para ver Bethy retirando o prato vazio de Blaire. Seu olhar estava fixo em mim, mas no segundo em que eu a olhei, ela olhou para longe.

Bem, que merda isso significava?

“Viú? Ela está fazendo isso a noite toda. Eu estava tentando ignorar, mas está ficando ridículo,” London reclamou. “Della e Woods não percebem? Ela é amiga de Blaire? Elas parecem bem íntimas.”

Assisti enquanto Bethy pegava o último prato vazio e corria para fora. Se London não tivesse me dito, eu não teria percebido porque estava tentando tão bravamente não

olhá-la e eu estava fazendo um maldito de um bom trabalho. Ok. Não, eu não estava. Todas as vezes em que ela veio para a mesa, eu não tinha sido capaz de olhar para longe. Mas eu estava *tentando* não olhar.

“Você a conhece?” London me perguntou, frustrada. Eu não estava respondendo suas questões.

“Sim. Ela era a namorada do Jace. Ela é muito amiga de Della e Blaire,” respondi, procurando por minha taça de vinho.

“Jace namorou uma garota que trabalha *aquí*?”, ela perguntou obviamente horrorizada.

Coloquei minha taça na mesa e tentei não ficar aborrecido com o tom que ela usou. Ela era da elite, esse era o modo como ela tinha sido criada. “Blaire e Della já trabalharam aqui também. Rush e Woods se casaram com elas. Não entendo onde está o problema.”

Desse vez eu rolei meus olhos.

Peguei o olhar de Blaire no momento em que ela olhou de mim para London e me deu um pequeno sorriso antes de olhar para longe. Estava me perguntando se ela tinha ouvido London. Certamente não. Se ela tivesse, Rush também teria e se ele tivesse a ouvido, todos nós iríamos saber.

Woods se levantou e todo mundo o seguiu. As conversas pararam e as mulheres pegaram suas bolsas. Della olhou para mim. “Você virá para o churrasco que daremos sábado, certo? Espero que Woods tenha te falado sobre isso.”

Ele tinha me mandado uma mensagem com o convite alguns dias atrás.

“Sim, eu estarei lá.”

Della olhou para London. “Você vai trazer alguém?”

London enroscou o braço no meu, como se estivesse dizendo que eu era dela. O que era bom, certo? Eu queria ser necessário. Eu tinha certeza absoluta que ela me queria. “Sim, uh...” Olhei para London. “Você quer vir?”

Ela concordou claramente feliz pelo convite.

Della não pareceu muito satisfeita, mas disfarçou muito bem. “Ótimo. Veja vocês lá.”

Me despedi de todos e mantive o braço dobrado para que London continuasse segurando em mim. Parecia que era o que ela queria.

Eu tinha consciência de que nem Blaire e nem Della deram muita importância para London. Nenhuma delas conversou com ela diretamente e sua expressão facial dizia tudo. Eles queria sair daqui logo. Bethy tinha deixado muito claro que ela nunca iria me querer. Eu estava seguindo adiante exatamente como ela tinha me dito para fazer.

Enquanto íamos na direção do motorista, eu ouvi a risada de Bethy e meu corpo reviveu. Esse era um som que eu não tinha ouvido por um tempo. Um que eu amava. Um que eu não poderia superar.

Olhando para trás, eu a vi conversando com Jimmy enquanto caminhavam até a saída dos fundos. Ele estava a fazendo rir. Eu queria fazê-la rir. Os olhos do Jimmy encontraram os meus e Bethy se virou para ver o que ele estava olhando e seu sorriso parou. Ela começou a andar para longe e Jimmy segurou-a pelo braço e disse algo em seu ouvido.

Com seus braços ao redor dela, eles desapareceram do lado de fora.

“Posso trazer o seu carro, Sr. Mewark?” o manobrista perguntou assim que eu pisei do lado de fora. Nós tínhamos vindo no carro de London essa noite porque ela não era fã de motos. Simplesmente acenei.

“Você está pronto para me levar para dentro hoje?” London perguntou enquanto me encarava através de seus cílios. Eu não precisava que ela fosse mais clara. Aquele olhar era tudo o que eu precisava para saber. Seu eu quisesse isso, eu poderia ter.

O problema era que eu não estava sentindo isso. Não depois de ver Bethy. “Estou cansado,” respondi.

“Sério? Você está *cansado*? Essa é a sua desculpa?” Ela estava brava, mas eu sabia que ela iria ficar. Tinha ido tudo bem das últimas vezes em que eu parei suas tentativas e agora era hora dela começar a ficar incomodada. Entendi isso, mas eu não estava pronto.

“Ok. Você quer a verdade? Eu não superarei meu último relacionamento e preciso de mais tempo. Se você não pode lidar com isso, então precisamos acabar com isso agora. Se você puder me deixar lidar com isso, ótimo, mas não me pressione, London,” disse, soltando o meu braço e colocando alguma distância entre nós.

Ela não respondeu imediatamente porque não estava esperando que eu colocasse a razão dessa recusa em um relacionamento do passado. Se ela tivesse apenas uma noção de que tinha sido oito anos atrás desde que tinha terminado... “Eu não sabia. Você não tinha mencionado ninguém.”

Deixei que ela pensasse sobre isso e decidisse o que iria fazer. O que quer que fosse, eu estava bem com isso.

O manobrista desceu do carro e eu a olhei.

“Eu posso conseguir outro carro para ir embora se você preferir,” disse quase com esperanças de que ela iria preferir dessa forma.

Ela enrugou a testa e balançou a cabeça. “Não. Eu te levo pra casa. Estou disposta a te dar mais tempo.”

Eu não tinha certeza de que tinha energia para isso. Usar London para me distrair de Bethy foi errado e eu não queria que ela perdesse seu tempo porque eu era uma causa perdida e estava completamente fora do que ela estava esperando.

BETHY

Na manhã seguinte, tia Darla me encontrou no clube. Ela nunca parecia preocupada, então, a preocupação estampada em seu rosto não me parecia boa coisa.

“Bom dia, tia Darla.”

Ela nem fingiu sorrir. “Venha até meu escritório, precisamos conversar.” Ela disse e se virou para liderar o caminho.

Eu não tinha sido chamada até seu escritório desde antes de começar a namorar Jace. Ela tinha ameaçado me demitir, caso eu continuasse dormindo com os clientes do clube. A verdade era que eu apenas tinha tido sexo com Jace. Minha reputação era ruim por causa da bebida e das festas, mas eu não tinha dormido com mais do que um cara de cada vez. E não tinha acontecido nenhuma festa, bebedeira ou sexo em um longo tempo, apenas reuniões com amigos.

“O que está acontecendo entre você e Tripp Newark?” ela perguntou. “Eu pensei que você se sairia melhor do que isso. Você se lembra o que aconteceu da última vez que você se envolveu com ele? Eu sei que você está machucada e sentindo a falta de Jace e eu quero que você supere isso tanto quanto todos aqui, mas não com Tripp. O que ele fez com você é o que caras como ele fazem. Jace era uma exceção, mas Tripp irá eventualmente se casar com alguém que tenha dinheiro. Ele correu de você uma vez, Bethy. E deixou você grávida.” Com a palavra “grávida,” ela parou e tomou uma longa respiração.

“Nada está acontecendo entre nós. O que você tem ouvido?” perguntei ainda incerta sobre o motivo que a tinha levado a isso. Ninguém tinha ficado sabendo sobre o que acontecera no casamento.

“Eu não preciso que ninguém me diga alguma coisa. Eu estava lá ontem a noite e assisti enquanto você o encarava a noite toda. Então, quando ele finalmente notou que você existia, vi alguma coisa nos olhos dele também. Não vá por esse caminho, Bethann. Você viu a mulher que estava com ele? Esse é o tipo com quem ele irá se casar. Da próxima vez que ele te engravidar, você não irá perder o bebê e o que acontecerá, então? Ambas sabemos que você jamais faria um aborto.”

Perder o bebê? Como? “Peraí. O que você quer dizer com ‘eu não vou perder o bebê da próxima vez?’ Eu não perdi o bebê da última vez. *Você* me levou para uma clínica de aborto. Lembra?”

Ela se endureceu e alguma coisa que eu não entendi passou por seu rosto. “Bethann, eu nunca trouxe você para uma clínica de aborto. Eu te disse que iria ajudá-la a fazer alguma coisa com o bebê. Você chorou por vinte e quatro horas seguidas. Marquei uma consulta num médico fora da cidade para que você não corresse o risco de encontrar com alguém conhecido. Quando chegamos lá, você estava com cólicas e a enfermeira te levou. O médico te examinou e você estava sangrando. Sua gestação era de

apenas oito semanas e você estava tendo um aborto. O médico te deu uma medicação para as fortes dores que você estava sentindo e você apagou. Ele nos mandou para casa. Quando eu te disse que iria ajudar com o bebê eu quis dizer o bebê real. Eu iria te ajudar a encontrar um bom lugar para ele e não levá-la para fazer um aborto. Isso iria te atormentar pela vida toda...” Ela parou de falar e me olhou horrorizada. “Ah, Bethann. Ai, Meu Deus, querida. Você pensou que tinha feito um aborto esse tempo todo?”

Eu não sabia que as lágrimas estavam escorrendo pelo meu rosto até que ela estendeu a mão para limpá-las e puxou-me para seus braços.

“Eu não tinha ideia de que era isso que você tinha pensado. Você era tão jovem e estava com medo. Eu deveria ter te explicado melhor.”

Eu fiquei em seus braços enquanto finalmente me quebrava de tristeza pelo bebê que eu nunca iria segurar nos braços. A culpa e a vergonha que eu tinha sentido por todo esse tempo lentamente saíram de mim e eu chorei ainda mais. Muitas vezes eu me penalizei pensando que não deveria ter deixado que eles me dessem aquela medicação para o procedimento de aborto. Eu estava deitada naquela maca pensando em todas as maneiras que eu poderia ter o bebê. Maneiras para fazer com que aquilo funcionasse. Eu imploraria a tia Darla. Eu diria para a enfermeira que não queria abortar assim que ela voltasse para o quarto, mas eu não pude me manter acordada.

Quando eu finalmente tinha acordado, estava na casa da Tia Darla e ela me deixou saber que o bebê já não existia mais. Desde aquele momento, havia um vazio dentro de mim.

“Eu não matei o meu bebê,” eu disse finalmente, com necessidade de ouvir as palavras.

Tia Darla me segurou mais apertado. “Claro que não. Você não teria concordado com isso. Não tenho certeza de que conseguiria ter vivido comigo mesma se tivesse feito algo assim. Eu só queria ter percebido que você estava pensando que era isso que tinha acontecido.”

Um peso tinha sido retirado das minhas costas. Um peso que tinha carregado por oito longos anos. De uma decisão que eu pensava que tinha tomado e que tinha me conduzido para uma série de eventos que destruíram não soa a mim, mas os outros ao meu redor. A culpa pelo que tinha acontecido com Jace nunca me deixaria, mas eu me lembrava diariamente de que ele me amava. Mesmo que eu estivesse fora de mim, ele ainda me amava. Ele escolheu que eu deveria viver e eu devia isso a ele. Eu não deixaria que sua morte fosse em vão.

“Quero que vá para casa descansar hoje. Você precisa processar tudo isso e passar algum tempo sozinha. Não acho que seja um bom momento para você encarar as pessoas ainda, mas isso não muda o que eu disse sobre Tripp. Ele te deixou uma vez e eu vi você desmoronar. Não confie nele com o seu coração novamente.”

Balanci a cabeça. Ela não precisava me avisar sobre isso. Tripp estava seguindo em frente, mas eu tive que morder a minha língua para não defendê-lo. Ele era um menino como eu e ambos tínhamos sido imprudentes. Se ele não tivesse ido embora, seus pais o teriam enviado para Yale. Eu teria perdido o bebê da mesma forma. Nada teria impedido isso. Eu não tinha nenhum motivo para culpá-lo. A parede que eu tinha construído para manter fora todas essas memórias, finalmente veio abaixo e eu estava completamente indefesa.

TRIPP

Woods tinha me mandado uma mensagem ontem à noite para encontrá-lo às oito para jogarmos uma partida. Eu não jogava golfe em anos até voltar para Rosemary Beach. Além de surf, não havia muito o que fazer aqui. Eu era uma droga nesse jogo, especialmente comparado ao Woods. Ele jogava diariamente.

A verdade era que eu precisava falar com alguém e essa foi uma boa oportunidade. Quando estávamos juntos, via de regra, Della estava por perto e também outras pessoas.

O rosto de Bethy como ela me olhava no jantar da outra noite, estava impresso em minha memória e eu não conseguia superar. Também tinha um secreto desejo de que ela parecia genuinamente perturbada pela presença de London.

Woods estava me esperando no clube quando subi. Ele não tinha um carregador de tacos como sempre. Ele disse que não precisava de outro homem para levar as coisas dele e dizer-lhe o que usar. Tinha que concordar com ele. Ele estava sozinho e, embora eu esperasse ver o Rush ou possivelmente Grant ou Thad com ele, fiquei aliviado de ver que não estavam lá.

“Somos só nós. Rush estava vindo, mas aparentemente Blaire não está se sentindo bem esta manhã,” ele disse, puxando a alça de sua bolsa pelo braço.

“Pronto?”

“Pode ir na frente,” eu disse, apontando o caminho.

“Vamos. Bethy está trabalhando essa manhã. Eu a vi carregando o carrinho de bebida quando cheguei,” ele disse, quando parou no primeiro buraco.

Ela estava aqui. Certo, valeu. Isso era bom. Poderia ter minha água com ela. Não era grande coisa.

“Você e London irão se ver novamente, hein? Não estava esperando por isso,” ele disse, enquanto puxava o taco que ele precisava.

Coloquei minha bolsa no chão e olhei ao redor para certificar-me de que não tinha nenhum carrinho de bebidas por perto. Esta não era uma conversa que eu queria que Bethy ouvisse. “Nos esbarramos na semana passada e nos encontramos algumas vezes desde então. Eu precisava saber se conseguia seguir em frente, mas não tenho certeza e posso. Não está funcionando. Eu penso que estou bem, daí eu vejo Bethy e percebo que ainda estou completamente fodido.”

Woods assentiu e se concentrou na boda antes de dar a tacada. Ela caiu e rolou perto da entrada verde. Não tinha ficado surpreso. “Não parecia que Bethy estava muito animada a respeito de você ter uma companhia. Eu estava preocupado de que ela iria despejar comida em alguém porque ela estava muito distraída com a sua presença lá.”

“Essa é a coisa que está fodendo com a minha cabeça. No casamento, fizemos progressos. Progressos realmente bons, mas ela resolveu acabar com isso. Me disse que não havia nenhuma chance, mesmo depois de eu dizer que a amava.” Diminuí o volume da voz para dizer a última parte.

As sobrancelhas de Woods dispararam. “Você disse que a amava?”

“Sim. Eu fiz isso. Eu a amo. Sempre a amei.”

Woods balançou a cabeça e soltou o ar. “Porra, cara. Eu não vou mentir. Tinha planejado te convencer a dar mais uma chance a essa coisa com a Bethy. Você parecia tão feliz na noite do meu casamento quando veio para dizer boa noite, mas eu não sabia que você tinha atacado com armamento pesado e mesmo assim ela tinha te rejeitado.”

Isso não estava ajudando. Tirei um taco do meu saco e caminhei até o montinho. Eu não tinha como responder aquilo. Concentrei toda a minha energia a bater o inferno fora daquela bola. Infelizmente, isso fez com que ela sobrevoasse as árvores mais próximas.

“O buraco fica naquele caminho, onde está a bandeira,” Woods disse com uma risada.

Passi por ele e enfiei meu taco de volta na bolsa. Seguimos para as árvores, desde que a minha bola era a mais próxima de nós. Concentrar-me nesse jogo não seria possível se eu continuasse pensando sobre as coisas com Bethy.

“Posso perguntar uma coisa?” Woods quebrou meus pensamentos.

“Claro, mas não significa que irei responder.”

“Quando você pensa sobre o futuro, filhos, esposa, casa, etc, quem está ao seu lado?”

Essa era fácil. “Bethy. Sempre tem sido ela desde aquele verão.”

Woods parou quando nos aproximamos da minha bola. Felizmente, ela ainda não estava bloqueada por nenhuma árvore, estava quase na linha. Ainda poderia salvar a tacada. “As coisas que valem à pena não vêm facilmente,” Woods disse. “Você tem que lutar por isso até ficar cansado de lutar, então, você vai tomar mais um fôlego e lutar um pouco mais.” Ele apertou o meu ombro. “Não desista. Você vai se arrepender.”

Eu não tinha conseguido responder ao conselho que Woods tinha me dado e não parava de repetir aquilo na minha cabeça. Ele estava me vencendo de lavada e estávamos indo para a parte de trás quando o carrinho de bebidas se aproximou. Woods também percebeu e olhou para mim. Ele não disse nada, mas pude ver quando ele silenciosamente me lembrava do que tinha dito.

Bethy diminuiu a velocidade e estacionou o carro. Ela desceu do carro e fez o seu caminho até nós, me olhando nervosamente.

“Bom dia, Bethy. Ouvi que você estava se sentindo mal ontem e Darla te mandou para casa. Espero que você esteja melhor hoje.” Woods falou enquanto ela se aproximava.

Os olhos de Bethy se deslocaram para mim novamente e rapidamente de volta para Woods. “Estou melhor hoje, obrigada,” respondeu. “Querem algo para beber?” Seu foco estava em Woods.

“Sim. Eu quero tomar um Gatorade azul, se você tiver.”

Bethy me olhou. Eu queria prender sua atenção, mas não queria que ela ficasse mais nervosa do que ele obviamente parecia. “Água está bom,” respondi.

Ela concordou e voltou para o carrinho. Eu a segui sem olhar de volta para Woods e ver sua expressão. Eu queria perguntar o que houve de errado ontem, mas eu não queria fazer isso na frente do Woods.

Ela abriu o cooler traseiro e deu um pulo quando viu que eu a tinha seguido. “Oh,” ela engasgou e suas bochechas ficaram cor de rosa. “Eu não percebi que você estava atrás de mim.”

Diminuí o espaço entre nós até que estávamos quase nos tocando. “O que aconteceu ontem? Você está bem o suficiente para trabalhar hoje?” Esse era o motivo de eu a ter seguido por tanto tempo. Ninguém a checava e se certificava de que ela estava bem. Será que ninguém tomou a porra de um cuidado com ela ontem? Ou ela estava sozinha e doente em casa?

“Estou bem,” ela disse e, então, fez uma pausa e mordeu o lábio inferior como se quisesse dizer mais alguma coisa. “Eu, é, não estava realmente doente. Eu apenas descobri uma coisa que fizeram minhas emoções ficarem muito confusas. Precisava de um tempo sozinha para pensar.”

“O que você descobriu?” Perguntei sabendo que estava passando dos limites.

Ela olhou por cima do meu ombro para o Woods e então, de volta para mim. “Este não é o lugar para falar sobre isso.”

Bom, que merda. Se estivéssemos em outro lugar ela me diria? Estava tentado a pedir para que Woods a dispensasse por um dia para que eu pudesse descobrir o que estava acontecendo, mas ela ficaria chateada. Eu já a tinha pressionado muito.”

“Tome.” Ela me entregou a água e caminhou em direção a Woods com seu Gatorade.

Assisti enquanto ela caminhava e estaria mentindo se não admitisse que estava assistindo sua bunda como um homem na seca. Ela preenchia esse shorts realmente muito bem.

“Ainda tenho nove buracos para acabar com você,” Woods me chamou quando eu não fiz nenhum movimento para voltar.

Bethy se virou e voltou para o carro. A camisa que ela usava também ficava incrível nela. Merda. Eu não estava conseguindo ir a lugar nenhum com essa coisa de superá-la.

“Tenho alguns caras no sete e no três que preciso servir,” ela disse, subindo no carrinho.

“Então, hoje você está bem?” Eu precisava de algum tipo de garantia de que ela não estava prestes a pular de um penhasco. Ela tinha muita coisa atormentando-a e não precisava de algo novo fodendo com sua cabeça.

Ela sorriu e foi um sorriso verdadeiro. Não um daqueles forçados que eu tinha visto mais do que o suficiente ultimamente. “Eu estou bem. Na verdade, estou melhor do que estive em um longo tempo.” Então, ela saiu.

Ela estava melhor do que estive em um longo tempo e eu estava vivendo em meu inferno privado. Onde eu assistia Bethy seguindo em frente com sua vida sem mim. O que eu iria fazer quando ela começasse a sair com outros caras de novo? Se ela começasse um relacionamento sério? Isso era ruim o suficiente.

BETHY

Me preparei da melhor maneira que pude para hoje. Della tinha certeza de que Tripp traria London para o churrasco e que eles estavam se vendo ultimamente. Isso era bom. Eu iria ficar bem. Eu poderia lidar com isso. Tia Darla estava certa – ele teria me deixado novamente para ficar com alguém como London. Ele tinha me dito que me amava e três meses depois estava namorando outra pessoa. Se ele estivesse pegando meninas por aí, tendo apenas uma noite com elas, eu teria ficado melhor, mas vendo a mesma garota, a que ele tinha namorado no ensino médio, apenas pontuava o que tia Darla tinha dito. Ele não estava apaixonado por mim. Se ele estivesse, não teria seguido em frente tão rápido.

Tranquei a porta do meu carro e coloquei as chaves na minha bolsa antes de seguir para a casa dos Kerringtons. Senti o cheiro do churrasco no ar. Essa noite seria divertida. Meus amigos estavam aqui e eu era uma pessoa nova.

Della abriu a porta quase imediatamente depois que toquei a campainha. Ela estava brilhante e ainda mais bonita do que o normal. Quando ela me abraçou, fiquei um pouco surpresa, mas devolvi o abraço.

“Ele está aqui. Lá fora com os caras e ela está grudada nele. Venha até a cozinha com as meninas,” ela sussurrou no meu ouvido.

Senti-me mal porque meus amigos pensavam que tinham que me proteger do Tripp e de sua namorada. Eu estava sendo tratada como algo frágil por muito tempo e não precisava dessa preocupação ou pena. “Eu estou bem. Olhe, eu irei lá pra fora para provar o meu ponto,” eu disse, fazendo piada.

Della estudou meu rosto por um momento e aparentemente acreditou em mim, porque ela parecia aliviada. “Bom. Blaire está fazendo Margaritas. Vamos fofocar. Me dê a sua bolsa e eu vou pendurá-la no armário do corredor,” ela disse, estendendo a mão.

Entreguei a minha bolsa e deixei-a levar para fora, enquanto fiz meu caminho até a cozinha. Blaire estava usando um avental que cobria seu shorts e sua blusa, com limões nas mãos, que ela estava espremendo no liquidificador. Seus olhos me encontraram assim que entrei no ambiente e ela sorriu. “É muito bom ver o seu rosto.”

“Idem,” respondi e sentei-me em sua frente.

“Harlow foi tentar pegar Lila Kate das mãos de seu pai mesquinho. Estou tentando correr com isso aqui, então, você pode segurá-la.”

Raramente consigo segurar a Lila Kate. Provoquei Blaire. “Não tenha pressa. Eu posso ficar com ela até você acabar.”

“Certo, eu a peguei!” Harlow anunciou enquanto entrava na cozinha. “Se você quiser segurá-la, melhor agir rápido. Não tenho certeza de quanto tempo Grant ficara lá fora antes de entrar aqui e resgatá-la.”

Levantei-me e fui pegá-la dos braços de Harlow. “Eu primeiro,” disse enquanto Harlow a entregava para mim.

Ela não é muito fã de ficar deitada. Ela pensa que você está tentando fazer com que ela durma, então ela começa a reclamar. Ela gosta de assistir às coisas.”

Mesmo com seis meses, ela ainda era pequena. Os olhos enormes pareciam com os de sua mãe, mas ela tinha os cílios grandes e as covinhas de seu pai. “Olhe como você está grande,” eu disse, sentando-me com ela em meu colo. Ela pegou no meu cabelo e agarrou um punhado, mas não o puxou. Ela só queria senti-lo.

Seus olhos estudaram meu rosto e percebi que não havia nada escuro contorcendo o meu estômago. Não havia nenhum peso, nada sobre mim. Eu amava Nate e Lila Kate, mas todas as vezes que eu os carregava, sentia um peso no meu coração. Eu não queria aceitar isso, mas eu sabia porque aquela sensação estava lá.

Agora, no entanto, eu estava livre daquilo. Eu poderia ver suas pequenas expressões sem sentir tristeza ou culpa. Ela deixou o meu cabelo solto e acariciou o meu pescoço. A risada de Grant veio através da janela e ela começou a fazer força para ver por cima do meu ombro.

“Você ouviu o seu...”

“Não diga a palavra com P. Ela vai perceber que ele não está por perto e vai começar a choramingar,” Harlow avisou de seu lugar no bar.

Aquilo foi tão fofo.

“Aproveite. Estou quase acabando e então ela é minha. Eu tenho uma criança indisciplinada que prefere me dar um soco no queixo do que me dar um beijo, então, eu preciso segurar alguém pequenino e doce,” Blaire disse, antes de ligar o liquidificador.

Lila Kate deu um pulo com o barulho e procurou ao redor para ver o que estava acontecendo. Sua mão apertou o meu braço e ela deitou a cabeça no meu peito. Eu queria isso. Eu podia admitir isso agora. Eu queria um bebê. Queria ser mãe um dia. O fato de que eu pudesse sequer pensar nisso sem que a culpa me comesse viva era tão libertador que eu quase comeci a chorar ali mesmo, na cozinha.

Abaixei minha cabeça e pisquei as lágrimas para longe rapidamente. Talvez um dia eu explicaria o passado para os meus amigos, mas eu não estava pronta. Eu ainda não tinha dito a Tripp. Eu quase esperei que ele me ligasse para perguntar sobre isso depois que eu falei com ele no jogo de golfe, mas ele havia esquecido ou estava muito ocupado.

O liquidificador parou e felizmente meus olhos estavam secos. Beije o rosto de Lila Kate e inalei o seu cheiro de bebê antes de Blaire chegar com as mãos estendidas e um grande sorriso no rosto, dizendo: “Minha vez.”

Eu tinha apenas a entregado quando a risada de Grant veio através da janela novamente. Desta vez, Lila Kate começou a tentar se virar ao redor para encontrá-lo. Sua expressão começou a mudar como se ela estivesse prestes a chorar.

“Oh, não, você não vai chorar. Nós não precisamos dele. Vamos, vamos explorar,” Blaire disse enquanto caminhava para fora com Lila Kate em seus braços.

Harlow encheu dois copos com margaritas e me entregou um. “Você quer um, Della?”

Della estava lavando frutas e colocando num pote grande. “Não, estou bem. Obrigada.”

Harlow experimentou seu drink e sentou-se ao meu lado. “Você parece bem.”

“Obrigada,” respondi antes de provar o meu drink.

“Não, eu quero dizer, seus olhos. Você parece... bem, o vazio se foi.”

Coloquei minha taça para baixo e decidi ser honesta o quanto eu pudesse sem dizer nada. “Estou curando. Aprendendo como deixar as coisas para trás e viver novamente.”

Ela sorriu. “Eu estou tão feliz porque você dizer isso.”

“Eu também,” Della disse, enquanto colocava uma uva na boca. “Eu tentei te consertar, mas aparentemente sou ruim nisso, então, não vou tentar fazer isso de novo.”

Eu sabia que ela estava se referindo a Charity, mas aquilo apenas me lembrou de que Tripp estava lá fora com London.

“Ele parece ter encontrado sua própria namorada e ele é ainda pior nisso do que você,” Harlow disse com uma careta.

“É mesmo, não é? Eu estava pensando a mesma coisa,” respondeu Della.

Grant apareceu na porta e os olhos foram direto para Harlow. “Ela está bem? Onde ela está?” ele perguntou, analisando o local se ela pudesse se levantar saindo por aí sozinha.

“Blaire está com ela e ela está bem,” Harlow disse com uma risada. “Volte lá para fora.”

Ele caminhou até ela e deu um beijo em sua testa. “Você está bem aqui?”

Harlow sorriu para ele. “Eu estou com as minhas amigas, bebendo uma margarita. O que você acha?” Ela brincou.

“Boa argumentação,” ele respondeu e beijou-a nos lábios dessa vez.

“Oh, pelo amor de Deus, arrumem um quarto! Vocês são os piores do grupo,” disse Della, rindo.

Grant piscou e sorriu presunçoso.

“Ah, eu não sabia que ele estava aqui,” Blaire disse enquanto voltava.

Lila Kate deu uma olhada em Grant e começou a se agitar e a choramingar para se certificar de que todos soubessem o que ela queria.

“Essa é a minha garota,” Grant disse e foi pegá-la dos braços de Blaire.

“Bom, pelo menos durou vinte minutos,” Blaire pontuou enquanto seguia para pegar uma margarita.

“Ela está melhorando,” acrescentou Harlow.

Lila Kate encheu as mãos com um punhado da camisa de Grant como se estivesse segurando para salvar a sua vida. A cabeça afundada em seu pescoço. Ela parecia completamente satisfeita.

“Ela precisava do papai. Vocês todas, deixem-nos em paz,” ele disse numa voz suave, enquanto ele se virava e saía da cozinha. “Vou sair e levá-la comigo.”

Harlow pegou outro drink e balançou a cabeça enquanto os assistia sair. “Eu juro que terei muito trabalho quando ela ficar mais velha. Ele a mimia demais.”

Della se aproximou com sua tigela de frutas e sentou-se. “Tenho que admitir que vê-lo com ela me faz querer ter filhos amanhã.”

Todo mundo riu porque nós sabíamos que todas estavam pensando a mesma coisa. Grant Carter enrolado com um pacote fofo e cor de rosa de seis quilos e meio faria com que qualquer mulher quisesse bebês.

TRIPP

Grant saltou para fora com Lila Kate em seus braços. Ela estava escondida em seu peito como se fosse o único lugar onde ela queria estar.

Eu poderia ter tido isso.

Droga, aquela dor aguda veio junto com o pensamento. Nós éramos muito novos e não teria sido o conto de fadas que a paternidade de Grant tinha acabado por ser. Empurrando esse pensamento para longe, olhei para London que estava trocando mensagens pelo celular. Ela estava fazendo isso desde que tínhamos vindo para fora. Aperfeiçoando a arte de parecer completamente entediada e brincar com o próprio telefone.

Della tinha sido generosa o suficiente para convidá-la a ficar na cozinha com elas quando chegamos, mas London segurou-me firme e recusou a oferta para, então, vir aqui para fora e aparentemente brincar com seu telefone. Procurei pela cerveja que Woods tinha me entregado e tomei um longo gole.

“As meninas têm margaritas lá dentro, London,” Grant disse. “Tenho certeza de que ficariam felizes em compartilhar.”

Ela tirou os olhos do telefone e sorriu como em um flerte. Ela tinha feito isso várias vezes desde que chegamos aqui. “Estou bem, mas obrigada.”

Ele deu de ombros e sentou-se, ajustando Lila Kate em seu ombro. Ela levantou a cabeça e fez uma pequena avaliação antes de colocar o dedo na boca e deitar a cabeça em seu peito.

“A churrasqueira estará pronta para os bifés em poucos minutos,” Woods anunciou., levantando-se para checar a chama. “Vocês sabem como as mulheres gostam de seus bifés?”

“Harlow gosta bem passado,” disse Grant. “Eu gosto médio.”

“Blaire e eu gostamos médio,” Rush disse enquanto saía para pegar Nate que estava tentando subir para o andar de cima.

“Quase bem passado,” eu disse e perguntei para London. “E você?”

Ela olhou para cima, franzindo o nariz. “Eu não como carne vermelha.”

Eu tinha dito para ela que iríamos num churrasco. O que diabos ela achou que iríamos comer? “Então você não vai comer nada?”

Ela encolheu os ombros. “Tenho certeza de que eles têm salada ou algo do tipo.”

Woods limpou a garganta e olhou para o fogo. Ele estava fazendo força para não rir. “Um de vocês pode perguntar para Bethy como ela gosta do bife?”

“Ela gosta bem passada. Já conversei com ela sobre isso antes. Blaire ficou estarecida e acusou-a de arruinar um bom pedaço de carne,” Rush disse.

Bethy estava aqui. Eu não tinha percebido sua chegada.

O fato de que Rush sabia como ela preferia seu bife me aborreceu. Eu não sabia isso. Eu nunca tinha comido bife com ela.

“Vou checar que outras coisas Della tem e, uh...” Levantei-me, arrumando uma desculpa para ir lá dentro. “Eu volto já.”

Não esperei para que London dissesse que viria comigo.

Assim que entrei na casa, ouvi suas risadas. Bethy se destacava entre as outras. Ela estava gostando de sua companhia. Eu quase me virei e voltei para fora com medo de estragar o seu bom humor. Eu nunca trazia um sorriso para o seu rosto. Mas eu queria vê-la.

Quando entrei na cozinha, os olhos de Blaire encontraram os meus e ela sorriu. “Ei, Tripp.”

As outras três olharam para mim e eu não deixei passar o fato de que Bethy foi a última a fazer isso. Eu sorri e tentei parecer casual. “Entediado com a conversa de homens lá de fora?” Della perguntou.

“Vocês parecem estar se divertindo mais aqui,” eu respondi.

“Oh, nós estamos,” Della me garantiu.

Todas estavam me olhando como se quisessem saber por quê eu tinha vindo até aqui. Eu tinha que dizer alguma coisa. Encarar Bethy tinha sido óbvio demais. “Estava apenas checando que acompanhamentos vocês têm aqui. London não come carne vermelha.”

Assim que a palavra saiu da minha boca eu queria puxá-la de volta. Por que eu trouxe esse assunto de London, porra? Bethy olhou para sua margarita e Harlow procurou por alguma fruta. Blaire realmente me encarou.

Eu tinha realmente aborrecido as mulheres. Maravilha.

“É, claro. Temos salada de morango, batatas, aspargo e pães de manteiga. Se eu soubesse que ela não come carne vermelha, eu poderia ter providenciado algum salmão.”

Bethy estava bebendo sua margarita como se fosse água. Seu sorriso tinha ido embora e era minha culpa. Só porque eu queria vê-la.

“Não tem problema. Ela sabia que era um churrasco, devia ter falado antes. Ela pode comer os acompanhamentos, com certeza ela come alguma coisa.”

“Ela pode comer as folhas de espinafre que estão enfeitando a salada de morango. Tenho certeza de que é o que ela come normalmente,” Bethy disse e provou novamente sua margarita.

Os olhos de Harlow aumentaram e Blaire abaixou a cabeça para rir.

Ninguém disse nada.

Bethy estava zuando London? Ou eu estava lendo isso errado?

“Tenho certeza de que você está certa,” respondi finalmente e Bethy olhou para mim. Eu estava com medo de que veria algo que me aborreceria em seu olhar, mas em vez disso, ela estava pronta para rir. Seus lábios pressionados juntos enquanto ela segurava a risada. Ela estava tirando sarro de London. Meu peito ficou apertado. Ela estava com ciúmes. Bethy não estava exatamente seguindo em frente, no final das contas.

“Você devia voltar lá pra fora. Você deixou London lá com os homens.

Tenho certeza de que ela está entediada.” Blaire disse.

Olhei-a e assenti. Elas estavam me expulsando. Percebi isso.

Exatamente quando abri a porta para ir para fora, ouvi a primeira risada. Então, a cozinha toda se quebrou em gargalhadas, sorrindo, fechei a porta atrás de mim.

Woods se virou com um olhar divertido. “O que você disse para fazê-las rirem assim?”

Eu zoei, “sou um cara divertido.”

“Quem mentiu para você?” Grant perguntou. Ignorei-o e olhei para London. “Você come espinafre?”

“Sim,” ela respondeu.

BETHY

O jantar tinha sido interessante. Thad chegou em tempo de comer – ele tinha estado em alguma reunião com seu pai. Eu estava aliviada em vê-lo. Ser a única que não tinha um par lá era estranho, mas Thad aparecer sem uma acompanhante fez isso mais fácil.

Depois de beber a margarita para lidar com Tripp na cozinha, preocupado com London, eu mudei para água. Eu estava farta de me fazer de boba para lidar com as coisas.

Blaire sentou-se a minha frente e Della estava do outro lado de Thad. Tripp e London tinham ficado no outro lado da mesa, perto de Grant e Harlow. Isso fez com que fosse mais fácil não olhar para eles.

“Estou feliz porque todos puderam vir hoje à noite. Vocês são nossos amigos mais chegados e se tornaram nossa família,” Della disse sorrindo para Woods.

A conversa parou e todos os olhos se focaram em Della.

“Nós queríamos contar para todos ao mesmo tempo, então achamos que isso seria uma boa desculpa para fazer uma reunião e deixar que todos saibam as boas notícias. Estou grávida!”

Todos começaram a brindar e a congratular os dois. Blaire levantou-se e abraçou Della, enquanto Woods recebia tapinhas nas costas dos outros homens.

Entrei na fila atrás de Blaire para abraçar Della e felicitá-la.

“Estou tão feliz por você,” eu disse.

“Obrigada,” ela respondeu com um grande sorriso.

Quando me virei, meus olhos capturaram os olhos de Tripp enquanto ele me avaliava. Eu me perguntei se ele estava pensando em nosso bebê. Eu queria que ele soubesse da verdade. Não que isso fosse mudar alguma coisa para ele.

Eu tinha sido a mais afetada por isso, mas eu ainda queria que ele soubesse.

Olhei para longe e voltei para meu lugar. Thad estendeu a mão e pegou meu copo de água. “Não bebe essa maldita água. É contagioso! Eles estão pipocando crianças para lá e para cá.”

Eu ri tanto que coloquei minha cabeça em seu ombro. Ele estava certo. Eu estava começando a pensar que tinha alguma coisa na água. Quando eu consegui recuperar o meu fôlego, ele acariciou minha mão e sorriu. “Temos que tomar cuidado um do outro. O efeito dominó, você sabe como é.”

O que ele não percebeu era que eu queria aquela vida. Aquela com o marido que me adorava e amava nossos filhos. Olhando para Grant, o vi beijar a cabeça de Lila Kate enquanto ele a segurava, então, olhei Nate subir no colo de Blaire e envolver seus bracinhos ao redor de seu pescoço e apertar.

“Você parece mais feliz,” Thad disse ainda olhando para mim.

Voltei minha atenção para ele. “Eu estou. Está ficando melhor, eu estou ficando melhor.”

Ele assentiu com a cabeça, envolveu os braços em meus ombros e se aproximou. “Todos nós te amamos, você sabe disso, certo? Mesmo Woods. Todos nós queremos você feliz.”

Lágrimas picaram meus olhos e eu deixei que ele me segurasse um minuto. “Eu tenho muita sorte,” respondi.

“Sim, você tem. Nós somos impressionantemente maravilhosos,” ele brincou. Minha risada de felicidade secou minhas lágrimas.



Quando entrei no estacionamento do meu apartamento, a Harley estacionada sob as luzes da rua e o piloto encostado nela me chamaram atenção. Era Tripp. Não tinha visto seu rosto, mas sua altura e a moto o delataram.

Não sabia por que ele estava aqui e como diabos ele tinha chegado aqui antes de mim do churrasco.

Depois de travar o meu carro, andei em sua direção. Ele se afastou da moto e veio em minha direção.

“O que você está fazendo?” perguntei, uma vez que estávamos perto o suficiente.

“Queria falar com você sem plateia. Posso entrar?”

Tripp em meu apartamento. Eu estava pronta para isso? Nesse momento, eu não tinha nenhuma lembrança no meu apartamento. Ninguém o havia visitado; era apenas o lugar onde eu dormia e me escondia do mundo. Trazer Tripp para dentro mudaria isso. Ele seria uma parte do lugar.

“Por favor,” ele disse, sua voz suplicante.

Desisti. “Claro.”

Ele estava apenas um passo atrás de mim enquanto caminhávamos para a escada.

“Como você conseguiu chegar aqui antes de mim?”

“Thad levou a minha moto e eu deixei London ir para casa no carro dela. Ela não iria subir na minha moto, então a gente nunca usa.”

Como ele esperava ter um relacionamento com alguém que não andava de moto? “Soa como uma combinação maravilhosa. Carne vermelha ou motocicletas. Vocês têm

muito em comum,” disse, tentando manter minha voz suave.

Tripp parou de andar e eu me perguntei se eu o tinha deixado com raiva. Estávamos quase na minha porta. Virei-me para olhá-lo sem medo de um confronto. Se ele queria ser uma criança, tudo bem. Eu estava apenas brincando. De certa forma. “Você não gosta de London,” ele disse, enquanto me observava.

Eu poderia mentir, mas não iria. “Eu não gostava dela oito anos atrás.”

Ele inclinou a cabeça para o lado enquanto me estudava. “Eu sei porque você não gostava dela naquela época, mas por que você não gosta dela agora?”

Ele estava seriamente fazendo isso aqui? Dei de ombros e tentei fazer pouco caso disso. Puxei minhas chaves e abri a porta. “Ela não mudou.”

Minha porta deslizou aberta e ele ficou bem perto de mim, como se estivesse tentando me encurralando para que eu não corresse para o lado de fora. Eu odiei que meu corpo todo vibrou com sua proximidade. Eu precisava de espaço, droga. “Você não gostava dela oito anos atrás porque ela era minha ex-namorada. Você estava com ciúmes de toda atenção que ela me dava.”

Deixei minha bolsa e as chaves caírem sobre a mesa e me virei. “É verdade. O que você quer, Tripp? Você quer que eu admita que estou com ciúmes dela agora? porque ela está com você? É isso que você está querendo? Isso vai fazer você se sentir melhor?”

Ele segurou meu pulso com sua mão e puxou-me em sua direção. “Sim, Bethy. Isso faria o meu ano. Porque se você está com ciúmes de London, então eu ainda tenho uma chance e isso ainda não acabou.”

Eu tinha que continuar respirando. Seu domínio tinha enviado uma corrente elétrica pelo meu braço. Meu coração estava num frenesi e as borboletas estavam de volta no meu estômago.

“É isso? Você está com ciúmes da London?” Suas palavras saíram numa voz baixa e rouca.

Eu queria mentir para ele porque admitir a verdade iria abrir tudo isso novamente. Eu tinha fechado a porta e ele tinha caminhado para longe, mas eu não estava feliz e tinha sentido sua falta. Tinha ficado na minha janela à noite, encarando o outro lado da rua. Eu tinha sentido falta de ver sua moto estacionada lá enquanto ele me assistia. Todas as vezes que chegava no meu carro para sair e ele não estava por perto, eu sabia que eu tinha feito isso. Eu tinha o empurrado muito forte. “Sim,” eu finalmente disse.

O queixo de Tripp caiu aberto e seus olhos brilharam com satisfação.

Então, as veias do seu pescoço saltaram e eu me preparei.

TRIPP

Calma. Eu tinha que manter a calma, mas eu queria tê-la em meus braços e beijá-la até que nenhum de nós pudesse respirar. Ela estava com ciúmes. Ela se importava o suficiente para não gostar de me ver com outra pessoa. Maravilha!

“O que isso significa, Bethy? Você me queria fora de sua vida e eu desisti.” Eu estava correndo o risco, eu sabia, mas eu tinha que saber.

Ela olhou para longe e focou seus olhos em algo sobre meu ombro. “Isso talvez signifique que sempre me sentirei dessa forma.” Ela deu de ombros. “Eu sei lá. Só sei que sinto a sua falta.” Ela parou e esfregou as mãos no rosto, deixando sair um suspiro frustrado. “Eu não sei! Essa coisa com a gente...” deixou as mãos caírem e me olhou. “Tem uma coisa que você precisa saber. Ou algo que eu preciso que você saiba. Eu quero que você saiba.”

Ela estava cedendo. Suas defesas estavam finalmente caindo e se eu estava pensando em ter uma chance de entrar em sua vida, essa seria a chance. “Estou ouvindo.”

Ela apontou para o sofá e para a cadeira em seu pequeno apartamento. Eu não tinha sequer olhado ao redor. Isso não era o lugar onde ela pertencia. Eu não a queria aqui. A pintura das paredes estava descascando e as persianas estavam quebradas. Fita crepe cobria a janela e o sofá tinha sido remendado em vários lugares. Mantive meu rosto neutro porque não queria que ela pensasse que eu estava a olhando como alguém inferior por causa de onde ela morava. Odiei saber que enquanto eu ia para a cama num condomínio de luxo, ela vinha para cá com as travas e a corrente na porta.

Bethy sentou-se em uma cadeira de vinil que já tinha visto dias melhores por volta dos anos setenta. Eu me sentei no sofá.

“Eu não tive um aborto. Eu perdi o bebê,” ela disse.

Isso me tirou dos pensamentos infelizes sobre seu apartamento. “O quê?”

Ela soltou um suspiro e os ombros relaxaram. “Minha tia Darla disse que me ajudaria a fazer alguma coisa com o bebê e eu pensei que tinha sido a maneira mais gentil de dizer que ela me levaria para fazer um aborto. Eu chorei enrolada como uma bola por dois dias depois disso, pesarosa pelo bebê que eu não conheceria. Eu não queria um aborto, mas eu tinha 16 anos e meu pai jamais me permitiria ter uma criança. Minha tia Darla era tudo o que eu tinha e se ela estava me levando para fazer um aborto, então eu não tinha mais ninguém com quem pudesse contar para apoiar minha decisão de ter um filho. Liguei várias vezes para você na esperança de que me ajudasse, mas eu nunca consegui falar contigo.”

“Quando eu estava de oito semanas, minha tia me obrigou a ir a uma clínica; deduzi que era a clínica de aborto que eu estava esperando. Eu nunca tinha sentido tanto medo em toda minha vida. Todas as manhãs eu estava sentindo cólicas, mas achei que era

por causa de todo o choro e por causa do nó no meu estômago. Então, o médico me examinou e eu estava sangrando. Eu não sabia disso até a semana passada. Me deram uma injeção para dor porque eu estava no meio de um aborto espontâneo. Minhas lembranças sobre aquele momento ficaram atrapalhadas pelas drogas.”

“Quando eu acordei, estava na casa da tia Darla e eu sangrava muito. Ela me disse que o bebê tinha ido embora, então, presumi que o aborto tinha sido realizado enquanto eu estava sob os efeitos do medicamento. Nós nunca discutimos isso porque era muito doloroso. Na semana passada, tia Darla disse alguma coisa sobre eu ter perdido o bebê e eu fiquei confusa. Ela me contou a verdadeira história e disse que nunca teria me obrigado a fazer um aborto.”

Ela finalmente parou de falar e baixou o olhar para suas mãos.

“Eu venho me culpando e vivendo com essa culpa por tanto tempo quando eu nunca deveria ter vivido. Eu queria que você soubesse a história verdadeira de que eu não havia concordado em abortar o nosso bebê. Quando a hora chegasse, eu estava pronta para fazer tudo o que estivesse ao meu alcance para mantê-lo.”

Engoli o caroço que tinha se formado em minha garganta, sentindo-me oprimido pela história de Bethy. Eu nunca a tinha culpado. Eu tinha ficado bêbado e permaneci assim por uma semana até que eu finalmente criei coragem para ouvir minhas mensagens de voz. Eu não tinha mais o meu telefone comigo, o que meus pais pagavam, mas eu podia acessar a mensagem de voz remotamente. Quando os apelos desesperados de Bethy por ajuda tinham terminado com uma mensagem final dizendo que ela tinha tido um aborto, meu mundo parou.

Eu tinha jogado uma cadeira na parede do quarto barato de hotel em que eu estava hospedado e tinha a espatifado. Então, tinha colocado a mão no aparelho de telefone antes de cair de joelhos chorando. Meu passo seguinte tinha sido beber. Tinha que aliviar a dor. Bethy não iria querer que eu voltasse para buscá-la, como eu tinha planejado. Eu tinha a destruído. Eu tinha me destruído. Eu não poderia encará-la.

Mas eu nunca havia a culpado. Ela era tão nova e estava com tanto medo. Seu pai quase nunca estava em casa e ela tinha que trabalhar para ajudar a pagar as contas. Eu não estava ouvindo as mensagens de voz com medo de ouvir o que os meus pais tinham a dizer e como resultado, eu tinha arruinado minha vida.

Eu precisava contar a verdade sobre por que eu parti. Agora.

“Bethy, se eu tivesse ficado aqui, meus pais teriam me mandado para Yale. Eu teria gastado mais de quatro anos lá. Nos feriados, eles teriam me feito ir junto com a família para Boston. Então, nos verões eu iria gastar meu tempo na firma de advocacia da família em Manhattan. Meus dias em Rosemary Beach teriam acabado.”

“Então, eu tive que fugir. Se eu fugisse e encontrasse um caminho para me tornar independente deles, eles não teriam mais nenhum poder sobre mim e eu poderia voltar

para te ver. Então, quando você fizesse dezoito, você poderia vir comigo. Essa era a única saída que eu tinha conseguido achar. Eu não queria te perder.”

Olhei para o seu rosto enquanto ela me ouvia. Eu tinha tentando explicar isso para ela tantas outras vezes, mas dessa vez ela estava me ouvindo. Finalmente.

“No momento da gravidez, eu não estava usando o telefone pelo qual os meus pais pagavam. Deixei isso para trás e estava salvando dinheiro para comprar o meu próprio telefone. Eu estava pensando em te ligar assim que eu tivesse isso, mas estava preocupado com você e, depois de um mês, usei o telefone do hotel para ouvir minhas mensagens de voz. Foi quando eu ouvi suas mensagens. Meu mundo ruiu naquele quarto.”

Bethy deixou escapar uma risada triste e balançou a cabeça. “Nós éramos tão jovens. Você ao menos se lembra de como éramos? Eu me esqueci de como éramos naquele verão.”

Eu não. “Pode até ser que tínhamos sido crianças, mas o que eu senti por você era real. Isso nunca mudou ou diminuiu. Nenhuma vez.”

Nos sentamos lá, nenhum de nós disse nada, enquanto o som dos carros na rua e da música dos vizinhos de cima preenchiam o silêncio entre nós.

Olhei-a e ela estava encarando a parede, perdida em pensamentos. Tanto tinha mudado desde aquele verão quando ela entrou na minha vida e virou-a de cabeça para baixo.

“O que eu disse quando estávamos na ilha... eu estava errada,” ela disse, olhando de volta para mim. “Eu estava apavorada porque eu tinha feito aquelas coisas com você e não tinha sentido culpa nenhuma vez. Odiar-me por não me sentir culpada, mas eu quero viver a minha vida. Caminhar por aí sem sentir nada é solitário e você está certo, Jace queria que eu vivesse.” Ela pausou e fechou seus olhos apertados. “Eu acho que é isso, se você quiser, eu acho que gostaria que nos víssemos mais. Não exclusivamente, apenas casualmente, talvez. Se isso for algo que você queira fazer.”

Não exclusivamente? Merda. Controlei minha reação e mantive minha expressão neutra. Ela estava me oferecendo um ramo de oliveira, um ramo bem minúsculo, mas era alguma coisa e era melhor do que tínhamos tido até agora. “Sim, eu gostaria disso,” respondi.

Ela sorriu e o alívio em seus olhos fez tudo valer a pena. “Mesmo?” ela perguntou, como se eu fosse mudar de ideia.

“Com certeza.”

Ela olhou em volta com um sorriso bobo em seus lábios e depois de volta para mim, insegura. “Está tudo bem se eu... abraçar você?”

Abri meus braços. “Venha aqui,” falei e ela esperou apenas um momento antes de colocar seus braços ao meu redor. Inalei seu cheiro e a segurei. Colocando meu pescoço

em seu pescoço, corri meu nariz até seu pescoço e sorri enquanto ela se arrepiava.

Eu não era o seu número um, mas isso não mudava o fato de que ela era a minha.

BETHY

Se um cara pedir para viagem e alugar um filme, você estaria interessada em juntar-se a ele?

Sorri para a mensagem de texto. Desde a nossa conversa na outra noite, Tripp me enviou um par de textos aleatórios, mas nada mais. Eu não tinha certeza se ele estava ocupado ou se ele estava apenas testando as águas. Este texto limpou o ar um pouco.

Eu coloquei o carrinho de golfe no estacionamento para que eu pudesse responder.

Depende do cara perguntando. Tenho padrões.

Depois que pressionei enviar, coloquei o meu telefone no bolso do short e pulei para descarregar o estoque restante. Meu turno estava no fim, e o sol estava se pondo, assim que o curso foi fechado. O último grupo cima tinha acabado de terminar. Quando meu celular vibrou, eu rapidamente puxei-o de volta para fora.

Ele é alto, extremamente bonito, grande sorriso, sabe que você gosta do fettuccine de frango alfredo por Gambino's, e pretende ter isso e um copo de vinho branco esperando por você quando você chegar no seu lugar.

Eu ri alto, em seguida, olhei ao redor ter certeza de que ninguém me viu sorrindo como uma louca no meu telefone.

Vendido, eu digitei. Eu iria a qualquer lugar para seu fettuccine.

Sua resposta foi rápida.

Ponto. Vêjo você às sete?

Eu respondi: *OK.*

Coloquei meu celular de volta no bolso e comecei a trabalhar. Eu precisava de um banho e trocar de roupa antes de ir para lá. Eu cheirava a óleo de bronzear e suor. Sem mencionar a cerveja que tinham vomitado em cima de mim antes. Risco ocupacional de trabalhar como a garota do carrinho de bebida.

Eu consegui tudo descarregado em tempo recorde e sair de lá sem tia Darla perguntando onde eu estava fora. Ela não aprovava Tripp, e embora ela estava segurando algo contra o que aconteceu anos atrás, eu não tinha certeza de que ela iria deixar isso de lado. Eu iria lidar com ela quando eu tivesse tempo.

Eu fiz isso até meu apartamento, tomei um banho, e mudei para um par de leggings e um top que estava pendurado em um ombro. Era confortável e bonito. Eu não queria vestir-me para assistir a um filme em sua casa. Que parecia que eu estava tentando demais.

Isso era suposto ser uma coisa fácil.

Na hora que eu cheguei até seu apartamento, já estava com cinco depois das sete. Sua Harley estava estacionado do lado de fora, e todas as luzes em seu apartamento estavam ligadas. A primeira vez que voltei para o apartamento depois de seu retorno

tinha sido difícil. Jace tinha vontade de jogar-lhe uma festa de boas-vindas, e eu tive que fingir que não tinha perdido minha virgindade em seu sofá. Ou dormia em seu quarto mais noites do que poderia contar.

Agora eu estava andando de volta para lá para passar o tempo com Tripp. Diante dessas memórias foi aterrorizante. Mas esse foi o nosso passado, e eu não tenho que me esconder dele.

Bati na porta, e pude ouvir os passos de Tripp, que vinha pelo corredor. Quando a porta se abriu, a visão dele me pegou um pouco fora de equilíbrio. Às vezes, esquecia o quão sexy o homem era até que ele estava lá no meu espaço novamente. Não admira que em meus dezesseis anos de idade, o meu coração tinha sido roubado por ele.

Seu cabelo estava molhado, e eu podia sentir o cheiro do sabonete fresco em sua pele. A camiseta cinza se agarrava ao peito em poucos lugares onde ele não tinha secado completamente antes de puxá-lo. Os jeans que ele usava atingiu seus quadris tão perfeitamente que tinha certeza de que havia sido feito apenas para ele, para que as mulheres em todos os lugares poderiam cobiçar sobre a forma como a sua barriga lisa e ondulada acabava em um corte V uma vez que desaparecia no jeans. O jeans também faziam coisas maravilhosas para suas longas pernas. Os músculos de suas coxas flexionou facilmente quando ele mudou sua postura. Em seguida, houve os pés descalços bronzeados, que não deveria ter sido uma turnê, mas totalmente eram.

Eu bati meu olhar de volta ao encontro dele depois abertamente cobiçando-o em sua porta da frente. Eu deveria ficar feliz que ele não estava sorrindo para o meu lapso. Ele sorriu e deu um passo atrás para eu entrar. "Só agora derramando o vinho", disse ele enquanto entrei, seu aroma limpo encontrando meu nariz.

Por que isso me faz querer lamber seu pescoço?

"Eu esperei para você alugar o filme. Eu não tinha certeza do que você queria ver. Eu tenho iTunes parou na televisão para poder digitalizar através dele e alugar o que você quer."

Eu andei em direção à cozinha, que dava para a sala de estar. "Eu estou no clima para um filme de ação," disse, pensando que não tinha necessidade de assistir qualquer coisa romântica com ele. Estava pensando em lamber seu pescoço. Eu não preciso de ver qualquer coisa para me inspirar.

"Como eu disse, a sua escolha", disse ele enquanto ele voltou para sua cozinha.

Eu estava do outro lado do seu bar e observei como ele nos ordenou ambos os pratos. Ele ordenou a mesma coisa que eu, o que me fez lembrar das vezes em que ele me levou para comer naquele verão. Ele sempre disse que eu pedia melhor do que ele e acabava comendo do meu prato e ignorando seu próprio alimento.

"Vinho." Ele empurrou um copo na minha direção. "Obrigada."

Ele pegou os pratos e acenou com a cabeça em direção às portas francesas que dão para a varanda. "Quer comer lá fora? É mais bonito do que aqui. "

"Sim. Deixe-me pegar seu copo, e vou abrir as portas", eu disse, pegando o copo que ele tinha derramado para si mesmo.

Sáimos em sua varanda, e embora os móveis aqui estavam diferente agora, minha mente ainda voltava para a primeira vez que tinha estado aqui fora com ele. Ele colocou os pratos para baixo, e eu empurrei a memória longe enquanto me sentava na cadeira mais próxima a mim. Lembrando como fomos então só iria confundir as coisas agora.

Uma vez Tripp estava em seu assento, ele olhou para mim. "Não vou mentir, pedidos para viagem a partir de Gambino trouxe de volta algumas lembranças realmente boas." Ele estava fazendo isso também. Nosso passado estaria sempre lá.

"Ainda não tive isso em... bem, já faz um, tempo" admiti. Porque comer sempre lembra dele. Não foi até Jace começar a tomar-me lá que fui capaz de apreciá-la sem as memórias sofrendo muito.

Nenhum de nós disse nada quando começamos a comer.

Trazendo à tona Jace não era algo que eu queria fazer. Não era justo para Tripp. Nós tínhamos falado sobre Jace suficiente. Sua memória estaria sempre lá. Este era sobre nós agora.

"Qual foi a coisa mais excitante que aconteceu hoje?", Perguntou Tripp, e meus olhos se ergueram para encontrar seu. A cintilação em seus olhos quando ele segurou meu olhar travou minha respiração. Tantas emoções nessas profundezas verdes.

Cada dia de verão, quando ele me pegava no trabalho, ele olhava para mim e fazia essa pergunta. Tinha começado como sua maneira de me perguntar sobre o meu dia e se transformava em minha tecelagem de contos ridículos que nunca realmente aconteceram apenas para fazê-lo rir. No final, eu iria chegar para sua mão e dizer-lhe que ele me esperando no estacionamento era a parte mais emocionante do meu dia.

Eu levantei a minha garfada de fettuccine. "Esta é de longe a coisa mais excitante que aconteceu hoje. A menos que você conte o fato de que subir no monte acima vendo o Sr. Wickingham mijando no décimo buraco. "

Tripp estremeceu, em seguida, começou a rir.

TRIPP

A sensação de calor em minha volta. Eu inalei, mais profundamente, o cheiro de baunilha. Precisando segurá-lo. Meus braços apertaram, e a maciez suave como seda que fez um barulho que me fez lembrar de um ronronar.

Isso me acordou. Apertando os olhos contra os raios do sol entrando pelas janelas, eu vi Bethy dormindo e aconchegando-se contra mim. Suas pernas estavam emaranhadas com as minhas, o resto de seu corpo estava meio em cima de mim enquanto eu estava deitado no sofá.

Nós já vimos o filme ontem à noite, ou pelo menos tentamos. Bethy tinha deitado em cima de mim em um determinado ponto e eu fui incapaz de fazer qualquer coisa, que não fosse olhar como suas pálpebras ficarem pesadas se fecharem. Durante o sono, ela se aproximou de mim, ao ponto em que eu tive que me deitar para que ela pudesse esticar. O acerto de tê-la em meus braços novamente enquanto ela dormia me deu um profundo sentimento de contentamento.

Me preparar para o momento em que ela abriria os olhos e percebesse que tinha dormido em cima de mim era outra coisa. Ela estaria com raiva. Pelo menos, eu pensei que ela ficaria com raiva. Depois de três copos de vinho na varanda e rir de suas histórias de quando Blaire chegou em Rosemary Beach, Bethy tinha relaxado consideravelmente na noite passada.

Eu gostava de ouvir sua conversa, descobrir tudo o que eu tinha perdido em sua vida. Ela me contou sobre ter saído da casa de seu pai quando ele se casou com uma senhora chamada Renee, que odiava ter Bethy à vista. Meu peito doía enquanto a escutava fazer piadas sobre dormir no chão e comer macarrão durante meses.

Eu tinha comido a minha parte de macarrão e dormido no chão, também, mas isso era algo que eu nunca desejaria para ela. Quando sai fora da cidade, eu estava determinado a construir uma vida em algum lugar seguro, com tudo o que ela precisaria.

Eu não queria que ela acordasse e ficasse chateado com isso. Eu não tinha dormido tão bem em anos, e eu com certeza não tinha acordado tão malditamente feliz no que parecia uma eternidade. Nós ainda não tínhamos nos beijado na noite passada. Eu não estava empurrando-a. Meus olhos se mantiveram fixados em seus lábios enquanto ela falava, mas eu gostaria de me dominar mentalmente e forçar o meu olhar de volta para seus olhos.

Uma de suas pernas se esticou, descendo sobre a minha quando ela começou a se mexer. Eu facilitei meu abraço nela quando eu percebi que a tinha puxado para mim com tanta força que, provavelmente, foi o que a acordou. Meu subconsciente estava tentado mantê-la aqui neste local. Ela soltou um bocejo macio, e os dedos que ela tinha afundado em meu cabelo durante a noite começaram a se mover. Então, ela ficou

completamente imóvel, e eu sabia que a minha Bethy finalmente estava acordada. Eu dei um momento para avaliar as coisas. Sim, ela estava todos os tipos de emaranhada comigo, mas estávamos totalmente vestidos, e nada estava tocando em qualquer coisa que não deveria. Quando ela virou a cabeça e escondeu o rosto no meu peito, eu sorri. Talvez ela não fosse saltar para cima em pânico.

"Eu sinto muito", ela murmurou contra a minha camisa.

"Por quê?", Eu perguntei, sorrindo para o topo de sua cabeça.

Ela soltou um gemido que foi além de adorável. "Adormeci em você."

Eu me mexi e inclinei a cabeça para que eu pudesse ver seu rosto. "Nunca se desculpe por isso. Nunca."

Ela me estudou por um momento, em seguida, lambeu os lábios e baixou o olhar. "Eu estou sufocando você. Você pode até mesmo respirar?" Ela ainda parecia envergonhada. Ela começou a se levantar, mas meus braços apertaram ao redor dela. Eu não estava pronto para isso ainda.

"Eu dormi melhor do que dormi em anos. Você é o melhor cobertor que eu já tive", eu brinquei, tentando aliviar a rigidez nervosa em seu corpo. Eu tinha gostado dela toda macia em meus braços. Eu queria isso de volta.

Ela soltou uma risada e caiu na testa de volta para o meu peito. "O vinho depois de um longo dia no sol me derrubou totalmente", disse ela com um tom apologético em sua voz.

"Então eu vou ter que me lembrar de fazer isso muitas vezes. O que você está fazendo depois do trabalho hoje à noite?"

Ela levantou a cabeça, e o sorriso em seus lábios fez meu coração apertar. Esse era o meu sorriso de Bethy. O que ela costumava dar só para mim. "Ver você duas noites seguidas não é namoro casual", disse ela, como se eu precisasse lembrar. Eu não quero pensar sobre o que isso significava. Ela não quer que sejamos exclusivos, o que significava que ela pode namorar outras pessoas. Se isso realmente acontecer, eu não tinha certeza se poderia ser razoável em minhas ações. Só a ideia dela com outra pessoa me deixava louco. Não deixaria isso acontecer. Como, diabos, eu a impediria era outra coisa.

"Claro que é. Nós comemos, conversamos, assistimos a um filme e adormecemos completamente vestidos. Isso é muito casual. Vamos fazer isso de novo hoje à noite."

O sorriso em rosto cresceu, e ela se moveu de novo. Relutantemente, eu aliviei meu aperto para que ela pudesse se levantar. Se eu a segurasse para baixo, ela pode não voltar. Eu sempre poderia amarrá-la ao pé da cama. Isso iria corrigir esse namoro ocasional de merda.

Bethy se levantou e ergueu as mãos sobre a cabeça para se alongar, deixando-me com um pequeno vislumbre da pele suave de seu estômago. As leggings que ela estava

usando moldava todas as curvas, e eu estava perto de implorar para que ela vire-se e se esticasse novamente, para que eu pudesse ver a bunda dela. A camisa que usava quase a cobria. Ontem à noite, tudo o que eu recebi foi uma dica do que ela estava encobrendo.

"Hoje é o meu dia de folga. Eu tenho que fazer compras de supermercado, limpar meu apartamento, e- "

"Vai visitar Nate, parar com a estação de correios, pegar sua correspondência. Então você vai para a praia e ficar no local onde perdemos Jace," E terminei para ela. Eu a tinha seguido por meses. Eu sabia de sua agenda típica para seu dia de folga. Eu não queria lembrá-la de Jace, mas ele era uma parte de sua vida. Da nossa vida. Eu queria lembrar dele. Eu queria ser capaz de dizer o nome dele sem me preocupar se ela iria me calar.

Ela piscou para mim como se estivesse surpresa por eu saber de tudo isso, mas não havia tristeza lá. A culpa e arrependimento não ofuscaram seus olhos. Ela virou-se para passar por cima de mim, pegar os sapatos e deslizá-los de volta. Não era um segredo que eu a segui. Ela sabia disso.

Sentando-me, passei a mão pelo meu cabelo, mas decidi que eu não me importava se estava confuso. Eu me inclinei para frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos, enquanto eu observava sua busca por sua bolsa. Ela precisava colocar espaço entre nós, e se eu queria que isso acontecesse de novo, teria que deixá-la.

"Amanhã à noite?", Perguntei, sabendo que ela não precisa de mim para a reflexão sobre o que eu queria.

Ela se virou para mim, e eu podia ver as rodas girando em sua cabeça.

"Há uma festa de aniversário para o Sr. Emerson no clube amanhã à noite. Ele está fazendo oitenta. As pessoas estão vindo de fora da cidade. É uma coisa grande. Woods, pediu-me para trabalhar nisso ".

Sr. Emerson era o avô de London. Os olhos de Bethy disseram o que ela não estava dizendo. Ela esperava que eu fosse com London.

Eu tinha realmente esquecido de London pedindo-me para ir com ela. Eu tinha recusado. Após o churrasco, eu sabia que estava desperdiçando meu tempo e o dela. Ela não se encaixava no meu mundo. Nós tínhamos sido bons juntos uma vez, mas eu tinha escapado para longe desta vida, e estar perto de London me lembrou do por que eu tinha fugido dela.

"Eu não vou estar lá. Não havia nenhuma finalidade em primeiro lugar, mas eu disse a London que não estaríamos tentando reparar nada. Ela é uma parte de um mundo eu não quero."

O alívio brilhou nos olhos de Bethy antes que ela os encobrisse com os óculos de sol. "Oh, OK", ela respondeu.

"Depois da festa?", Perguntei. Eu não ia desistir.

Ela brincou com a bainha de sua camisa. "Eu estou sempre tão exausta depois de um grande evento no clube, por isso não vou ser boa companhia. Eu só quero comer e dormir. "

Eu estava completamente bem com isso. "Eu vou alimentá-la e dar-lhe uma massagem mortal nos pés, em seguida, deixá-la ir dormir."

A batalha interna se desenrolando em seu rosto estava me prendendo a respiração. "Está bem. Mas você não tem que fornecer o alimento. Nós sempre levamos toneladas de sobras para casa depois dos eventos. Terei muito para nós dois ".

Mentalmente, eu pulei e soquei o ar com um grito de vitória. Na realidade, eu consegui levantar-me calmamente e acenar com a cabeça em direção à cozinha. "Ótimo. Quer um café antes de sair? "

BETHY

Levei minha camisa até meu nariz mais uma vez antes de tira-la. Cheirava a Tripp. E ele tem um cheiro maravilhoso. Fechei os olhos e deixei-me lembrar, o quanto me senti bem ao acordar sobre seu corpo duro.

Eu lembrava vagamente de ser incapaz de manter os olhos abertos na noite passada e de me inclinar sobre seu ombro. Eu gostaria de ter sido acordada por algo. Senti como se tivesse perdido. Mas então, se tivesse sido acordada, não haveria nenhuma maneira de ter dormido com ele.

Vestir esta camisa durante todo o dia era tentador, mas seria assustador. Puxei-a para fora e comecei a jogá-la no cesto de roupas sujas e parei. A deixei cair sobre minha cama. Eu estaria dormindo com ela essa noite e não iria me deixar pensar sobre o quão estranho isso era.

Concordar em ir até a casa dele de novo, tão cedo, foi provavelmente uma má ideia. Fez parecer com que as coisas estivessem se movendo muito rápido. Eu tinha que proteger o meu coração deste homem. Eu já sabia que ele tinha o poder de me quebrar. Mas quando ele tinha dito que não estaria vendo London novamente, eu tinha desabado.

Saber que ele não queria ser uma parte do mundo em que ela vivia aliviou minha mente. Tripp nunca falou de seus pais, e eles não viviam em Rosemary Beach. Eles não tinham ido até Rosemary desde o funeral de Jace. Mas o verão estaria de volta em breve. E se eles voltarem? Tripp não teve de lidar com eles ainda. E se eles o pressionarem? Será que ele fugirá novamente? Eu não podia subir em sua motocicleta e ir para longe. Mesmo que ele me peça. Minha vida estava aqui. O meu trabalho, meus amigos, meu cobertor de segurança. Tudo estava aqui.

Proteger-me não iria ser fácil. Não demoraria muito para eu me perder em Tripp novamente. Assim como ontem à noite: dormindo em seus braços havia chegado tão naturalmente quanto respirar. Parecia certo.

Meu coração não estava seguro com ele. Mesmo que meu corpo tenha outras ideias.

Hoje eu precisava de espaço. Eu faria a minha rotina habitual e distanciaria meus pensamentos de Tripp.



Enquanto comprava mantimentos, eu comprei batatinhas com sabor de endro com manteiga de amendoim e sorvete, apenas no caso de Tripp vir. Aqueles eram os seus

petiscos favoritos, ou tinham sido quando ele tinha dezoito anos. Enquanto limpava meu apartamento, fiz uma nota mental de coisas que eu precisava para deixar o lugar mais bonito. Como uma manta para passar por cima do sofá e talvez algumas novas cortinas para as janelas. Eu também limpei coisas que eu raramente notava, como os rodapés e as frentes dos armários. Eu raspei a pintura que estava descascando e lixei a parede. Eu pendurei sobre o local, uma foto do casamento de Della, onde estávamos eu, Della, Blaire e Harlow.

Em vez de esbanjar em toalhas de papel, amaciante de roupas, carne de peru Deli, e papel higiênico com folhas triplas, eu usei esse dinheiro para comprar uma loção para o corpo que eu vinha cobiçando, em uma nova loja da cidade. Então, comprei um buquê de margaridas antes de ir para a praia.

Não foi até os meus pés tocarem a areia quente que percebi que todas as escolhas que eu tinha feito hoje, giravam em torno de Tripp. Parei apenas antes de chegar ao local onde eu tinha ficado na noite em que Jace nunca saiu da água. Olhando para as flores aumentando meu aperto, engoli o carvão na minha garganta.

Margaridas tinham sido a única coisa sobre o meu tempo com Tripp que eu não tinha sido capaz de deixar de ir. Elas tinham sido as primeiras flores que alguém tinha me dado. Tripp tinha chegado uma noite em sua moto no meu trailer para me pegar, e ele tinha puxado um buquê fora de sua jaqueta. Elas estavam um pouco amassadas, mas para mim, eram perfeitas.

Uma vez por semana, Tripp tinha margaridas esperando por mim em algum lugar. Eu tinha as encontrado no meu armário no trabalho, na minha varanda e em uma mesa que tinha reservado para nós no clube uma noite. Ele me disse que as margaridas lembravam a mim. Eles não eram exageradas como rosas. Eles eram bonitas e livres. E embora parecessem inocentes, havia uma selvageria sobre elas.

Quando Jace tinha me dado rosas na noite em que me disse que não poderia me perder e que eu era mais do que apenas sexo para ele, que ele me amava, eu tinha-lhe dito que margaridas funcionavam melhor para mim. A partir de então, ele deu-me margaridas, sem nunca saber o seu primo tinha sido o primeiro a me presentear com elas.

Eu andei os últimos passos até que estava de volta ao lugar onde tinha perdido minha alma. Olhando para a água, eu fechei os olhos e deixei que o vento e o som das ondas me envolvessem. A sepultura não era onde eu queria imaginar Jace. Estava frio e escuro em um túmulo. Eu acreditava que o seu espírito ficou ali perto do mar que ele amava. Este lugar o fez feliz. Era onde ele gostaria de estar.

"Eu trouxe margaridas", eu disse. A praia estava vazia, e as minhas palavras se afastaram no vento. "Eu sei que foi você que sempre me deu margaridas, mas eu precisava trazê-las para você hoje." Fiz uma pausa e respirei fundo. "Porque, eu preciso te dizer uma coisa. Eu quero que você entenda, que preciso do seu perdão.

"Eu nunca te disse por que eu amava as margaridas. Você sempre fez piadas sobre mim não querendo rosas. Eu deveria ter deixado você me dar rosas. Mas eu amo margaridas."

O vento soprou algumas pétalas soltas enquanto eu estava lá, observando as ondas contra a areia. "Eu amo margaridas porque, antes de você, antes de nós, eu tive um grande amor. Um que era tão grande que resiste todos esses anos, mesmo quando você entrou na minha vida e encontrei uma parte do meu coração que eu não sabia que ainda existia e reclamou-a. Você não sabe, mas você me salvou... duas vezes.

"Eu não quero que você pense que eu não estava completamente com você quando você me segurou, porque eu estava. O amor que eu tinha encontrado antes estava lá, mas o meu coração era seu naquele momento. Era. Eu não sabia como lhe dizer sobre Tripp..."

Uma margarida soprou livre do meu alcance, e eu a assisti afastar-se, em seguida, cair ao longo da areia branca antes que uma onda puxasse para a água.

"Eu o odiava por me deixar. Eu o odiava por coisas que eu não deveria, porque ele era um garoto, também, naquela época. Havia incompreensões e dor que corroíam profundamente. Eu estava perdida, e a garota que eu tinha sido tinha ido embora. Você encontrou-a e lhe impediu da destruição completa, porque esse era o curso em que eu estava. Estávamos perfeitos, mas por pouco tempo. Porque Tripp voltou. E quando o fez, ele inclinou o meu mundo."

Esperei pelas lágrimas que estavam por vir, porque elas sempre vieram.

Mas hoje não houve queimação em meus olhos. Sem dor no meu peito.

"Deveria ter sido eu, quem morreu afogada naquela noite. Não você. Eu. Mas você não deixou isso acontecer, porque, novamente, você me salvou. Eu não merecia ser salva, mas você nunca pareceu ver dessa forma."

"Você levou um pedaço de mim quando partiu. Essa parte do meu coração que você reivindicou ainda está com você, lá fora. Ele sempre estará. Você é o meu herói."

Eu olhei para baixo, para as margaridas em minha mão e abaixei-me para colocá-las na areia. Eu não as deixei ir ainda, porque no momento em que o fizesse, eles iriam se espalhar com o vento.

"Ele tem sido paciente comigo. Ele estava me protegendo enquanto tudo que eu fiz foi empurrá-lo para longe. Eu já disse coisas ofensivas a ele e queria machucá-lo tanto quanto eu estava sofrendo, e ele ainda não me deixou. Ele apenas esperou."

"Quando eu precisava ser salvo da escuridão que perder você me fez passar, ele foi o único que me salvou. Ele fez me rir de novo. Ele me fez sentir novamente. E eu quero viver novamente. Se eu viver a minha vida, isso não significa que eu vou te esquecer. Isso não vai acontecer. O que tivemos nunca vai me deixar. Você nunca vai me deixar."

Eu me levantei, deixando as margaridas na areia até que cada uma foi pega pela água e se afastou.

"Obrigado, Jace Newark. Por me amar, por me salvar, por ser o meu herói. "

Uma lágrima solitária me chamou a pestana e rolou pela minha bochecha. Eu não a afastei. Seria a última lágrima que eu deixaria aqui, o que a tornou especial.

TRIPP

Os olhos de Bethy tinham se fechado 30 minutos atrás, mas eu ainda estava sentado lá com seus pés no meu colo enquanto ela estava deitada no meu sofá, vestindo um bermudão e uma camiseta que ela trouxe para trocar. Ela estava diferente hoje à noite. Tinha um sorriso fácil e havia uma leveza para sorrir. Deixá-la fechar os olhos e dormir tinha sido difícil. Eu queria ouvir sua voz e mergulhar no som de sua risada.

Quando ela chegou com uma muda de roupa, eu a tinha enviado para o banheiro para tomar um banho. Ela cedeu com alívio. Fiz nossos pratos com todas as sobras que ela trouxe para casa e a ouvi me contar sobre sua noite. Quando ela me disse que London estava lá com um cara, ela me olhou com cuidado, como se fosse me perturbar. Eu tinha posto seus pés em meu colo em seguida, e comecei a minha massagem prometida, enquanto brincava com ela sobre sua longa chuveirada.

Eu deixei meu olhar cair para seus pés e lembrou-me da primeira vez que eu os tinha notado. Eles eram gordinhos, com dedinhos curtos bonitos. Ela tinha um rosa quente em suas unhas esta noite. Naquela época, elas estavam nuas. Nunca tinha quis beijar os pés de uma menina até que vi os dela. A primeira vez que eu tinha trazido os dedos dos pés para os meus lábios, ela riu e se contorceu, tentando fugir.

Eu tinha dito a ela que a única coisa que eu amava mais do que ela eram seus pés, e ela corou, cobrindo o rosto com as mãos. Eu nunca toquei os pés de outra pessoa.

Pegando um pé perfeito, eu dei um beijo no arco, em seguida, colocou-o de volta na minha coxa antes de deslocá-la para que eu pudesse deslizar atrás dela e puxá-la contra o meu peito. Ela mudou-se logo que eu me deitei, e eu estava com medo que tivesse a acordado. Eu esperei enquanto ela se virou e começou a enrolar-se contra mim, jogando uma perna sobre as minhas coxas e deslizando um braço sobre minha cintura. Em seguida, ela aninhou a cabeça no meu pescoço e murmurou algo sobre meu cheiro bom e não mudar sua camisa.

Eu segurei no meu riso e esperei até que eu tivesse certeza que ela estava dormindo antes de me estabelecer puxando-a para perto de mim. O sono chegou facilmente e de forma pacífica.



Foi a respiração de Bethy e o calor do seu olhar que me acordaram neste momento. Abri os olhos e notei que o sol não tinha completamente ressuscitado, de modo que o brilho suave da manhã caiu sobre o rosto de Bethy quando ela olhou para mim. Ficamos mais uma vez completamente conectados, mas desta vez, ela não tentou se esquivar. Ela

sempre foi de se aconchegar. Esse também foi um dos motivos do porque eu nunca permitir isso depois dela. Eu não conseguia dormir com uma mulher me tocando. Esse direito havia pertencido a Bethy.

"Hey," eu disse, minha voz rouca de sono.

A maneira como seu peito subia e descia chamou minha atenção, e eu vi o pulso em seu pescoço apressar. Será que ela estava chateada com alguma coisa? Olhei de volta para o rosto dela.

"Você está bem?", Eu perguntei, com medo de que ela se afastasse de mim agora. Eu queria mais uma manhã segurando-a enquanto dormia.

Ela me deu um pequeno aceno de cabeça, mas sua respiração era curta e rápida. Algo estava definitivamente errado. Mudei a minha mão, que atualmente estava pressionada contra suas costas, e deslizei para fora, pensando que talvez eu a estava segurando com muita força. Mas quando rocei mais perto de seu lado, ela respirou fundo. Fiz uma pausa e mudou o olhar para a minha mão. Ela estava descansando em seu lado, mas só um pouco abaixo de seu seio.

Ela estava... Eu puxei meu olhar de volta para o dela, e então eu vi. A necessidade e desejo. Suas pálpebras reduzido enquanto ela respirava profundamente. Eu não quero ler errado, mas a ideia de que ela estava ligada fez meu sangue bombear duro em meu pau já duro.

"Ah", disse ela em voz baixa, e fechou os olhos.

Minha ereção mal a tocaria, mas durante a noite, ela jogou uma perna sobre a minha e mudou-se em cima de mim novamente, até que seu calor ficou diretamente contra a minha ereção. Eu tinha a sensação de que não era apenas mais um despertar; meu corpo estava reagindo à sua virilha pressionando contra meu pau durante meu sono.

Eu levantei meus quadris apenas o suficiente para pressionar mais firmemente contra ela, e seus olhos queimaram quando ela agarrou meu ombro. "Será que isso te faz sentir bem?", perguntei, deslizando a mão sobre a sua bunda para que eu pudesse mudá-la ainda mais em cima de mim.

Ela assentiu com a cabeça quando a estabeleci para que ela espalhasse as coxas, que estavam agora me montando e abrindo-a ainda mais. "Oh, Deus", ela gemeu quando a pressão entre nós fez contato completo.

Estendendo a mão, eu empurrei o cabelo para trás e segurou seu rosto em minhas mãos. "Será que você acordou necessitada?", Eu perguntei, minha voz agora rouca de excitação em vez de sono.

Ela não respondeu, mas ela balançou contra mim, e sua cabeça caiu para trás enquanto sua boca se abria. Deus, era sexy. Seus peitos estavam saltando com toda sua respiração pesada e eu os queria nus para que eu pudesse vê-los balançar. Eu estendi a

mão para sua camisa, e ela levantou os braços enquanto a retirei, inclinando-se para desfazer o sutiã e rapidamente descartá-lo.

Eles eram tão lindos, porra. Eles eram maiores agora, mas os mamilos ainda tinham a cor rosada e suaves, embora mais pesado. Eu sempre fui um fã de mais do que um punhado. Bethy tinha um par de mãos cheias.

Ela fazia barulhos apreciativos enquanto ela continuava a trabalhar em cima de mim, tirando prazer da fricção. Belisquei seus mamilos e lambeu cada seixo duro enquanto eles saltavam na minha frente, e ela se acalmou, permitindo-me puxar um em minha boca e sugar.

Suas mãos foram para a minha cabeça, e ela disse meu nome em um sussurro. Chupei mais difícil antes de pressionar o meu rosto entre eles e lambendo o meio, passando depois para o outro para dar-lhe atenção. Melhores tetas do mundo, porra!

"Eu quero a sua camisa", disse ela, ofegando enquanto suas mãos começaram a puxar a minha camiseta. Eu me afastei e mantive meus olhos sobre os peitos dela, não querendo perder nenhum dos seus movimentos enquanto a ajudei a tirar minha camisa. Então voltei a lambe e sugar.

Suas mãos corriam pelo meu peito, e as unhas raspavam minhas costas enquanto eu mantinha os globos macios, gordos pressionados tão perto do meu rosto quanto pude. Quando seus quadris começaram a fazer pequenos círculos carentes e ela gemeu, eu agarrei sua cintura e levantando-me com ela. Ela se agarrou a mim, envolvendo os braços e as pernas em volta de mim, enquanto eu fui direto para o quarto. Nós não tínhamos estado aqui ainda juntos, mas eu não estava transando com ela no sofá, maldição. Eu tinha sonhado e fantasiado sobre isso há anos.

Deitei-a, agarrei seus shorts e calcinha, e empurrou-os com um puxão forte, antes de passar a engatinhar sobre ela. "Abra suas pernas para mim, querida", eu pedi enquanto toquei suas coxas e empurrei-as, tão abertas quanto poderia obtê-las.

Bethy não me impediu. Ela se deixou cair aberta. Chupei um fôlego, quando me deparei com a umidade óbvia que revestia suas dobras rosadas.

Eu respirei fundo, e sua excitação encheu meus sentidos. "Merda, baby, você cheira tão bem," eu disse enquanto mudei para pressionar um beijo em seu montículo nu. Ela fez um barulho com a garganta. Outra vez, eu a faria me pedir para prová-la, porque isso era quente como o inferno. Mas agora, eu precisava disso mais do que ela.

Corri minha língua pelo meio e, em seguida, rolei em torno de seu clitóris inchado enquanto ela se arqueou para fora da cama e gritou. Sua mão foi mais uma vez agarrar meu cabelo como se ela pretendesse me manter aqui e não deixar me movimentar. A ideia dela forçando minha cabeça entre suas pernas me fez pulsar mais forte.

Comecei sentindo o gosto e dando mordidelas, apreciando o sabor doce que eu tinha perdido e o cheiro que era tudo Bethy. Meu nome saiu de seus lábios em um canto,

me embebi ao som dele. Quando ela finalmente gritou e começou a tremer por seu primeiro orgasmo, segurei-a para baixo e a lambi, saboreando sua libertação enquanto ela me implorava para parar.

Quando os tremores pararam, ela estava fazendo barulhos de prazer que eu sabia que beiravam a dor enquanto lambia seu clitóris sensível. Só mais um pouco, e ela dispararia novamente, mas queria estar dentro dela primeiro. Arrastei-me sobre ela, e o olhar preguiçoso ela me deu, com um sorriso que curvou seus lábios tomou todo outro pensamento racional que possuía.

Com um movimento, eu afundi todo o caminho dentro dela. Suas unhas arranharam minhas costas enquanto ela se arqueou contra mim e gritou meu nome. As paredes apertadas de seu calor tomaram conta de mim, abaixei minha boca para moldar a dela antes de me mover dentro dela. Ela puxou minha língua em sua boca e chupava, fazendo com que a minha capacidade de abrandar o ritmo se tornasse impossível. Tendo Bethy chupando cada parte do meu corpo enviou-me em um frenesi selvagem.

"Foda-se, oh porra, que é tão bom", eu disse, rasgando minha boca da dela para que eu pudesse recuperar o ar. "Eu juro, eu nunca vou ter o suficiente de isso." Falei enquanto observava os seios saltando com cada impulso. "Pooooorrraaa. Olhe para você. Deus, baby ", eu rosnei, não era possível obter o suficiente. Eu queria mais profundo. Eu queria estar tão enterrado nela que marcaria seu corpo como o meu.

"Por favor, mais duro", ela implorou, com os olhos vidrados com prazer.

Sim! Profundo, mais profundo, mais. Eu precisava de mais. Eu precisava de tudo dela. Eu puxei para fora, e ela gritou em protesto antes de eu lançá-la sobre seu estômago e empurrei seus quadris para cima. "De quatro?", eu quis saber.

Ela estava de pé e empurrando de volta para mim para levá-la imediatamente. "Volte para dentro de mim", ela gemeu.

Eu agarrei sua bunda e afundi em seu interior, deslizando mais profundo neste ângulo. Deixando minha cabeça cair para trás, eu vibrava quando ela começou ordenhar meu pau com cada mergulho.

Inclinando-me para frente, eu peguei as duas mamas dela e apertei. Eu precisava de uma porra de espelho para que eu pudesse vê-los balançar com cada impulso. Só de imaginar como ela estaria foi o suficiente. Eu estava quase lá, enchendo-a com a minha - Porra! "Sem camisinha. Vou ter que- "

"Não faça isso!" Ela chegou para trás e agarrou minha bunda, me segurando. "Estou a tomando pílula", ela engasgou. "Goza em mim."

Goza nela. Com esse comando, eu gritei o nome dela enquanto meu corpo bombeava ela. Seu alto clamor seguido pelo meu enquanto ela balançou abaixo de mim e apertou o cerco com tanta força que ela tirou tudo de mim.

Tudo o que eu podia fazer era envolver meus braços em torno dela e a segurar.

BETHY

Os lábios de Tripp roçavam a minha volta, e, em seguida, ele puxou lentamente para fora de mim antes que eu desabasse sobre a cama, completamente gasta.

"Fique aqui", disse ele em voz baixa. Eu não tinha certeza de onde ele pensou que eu iria. Não era como se eu pudesse me mover depois disso.

Seu cheiro estava nas franhas prensadas contra o meu rosto, e meu corpo formigava em resposta. Realmente? Formigando? Já?

A mão de Tripp estava na minha coxa. "Role", disse ele enquanto ele gentilmente me ajudou a mover-me. Eu queria estar aqui com meu rosto enterrado no seu cheiro, mas se ele queria me a rolar, eu o faria.

Ele abriu minhas pernas e com uma toalha na mão, começou a me limpar. Assim como na primeira vez. Observei como ele me tocava como se eu fosse quebrar. Uma vez que ele terminou, levantou seu olhar para encontrar o meu. A possessividade reluzente não me assustou.

Eu tinha esquecido. Apenas Tripp. Ninguém mais tinha me olhado daquele jeito depois do sexo. Nunca. Eu tinha sido uma foda fácil para Jace no começo, mas mesmo depois que tudo mudou para nós, Jace nunca me limpou ou olhou para mim como se eu fosse a sua razão de viver.

Apenas Tripp tinha aquele olhar e eu já o tinha visto isso antes. Muitas vezes. Eu tinha apenas esquecido, ou eu me recusei a lembrar. Porque quando você conhecia aquele olhar, era difícil aceitar menos. A sensação de calor que correu através de mim, fazendo-me sentir querida e especial, tudo por causa daquele olhar.

Ele jogou o pano usado para o lado e se arrastou até a deitar ao meu lado, me puxando para os seus braços. Eu não podia falar ainda. A emoção em meu peito era tudo o que eu poderia lidar agora. Era por isso que ele poderia me destruir. Foi por isso que eu construí paredes. Porque ser amada por Tripp muda você. Seu tipo de devoção era rara. Eu sabia agora. Eu não sabia disso na época, e eu não sabia como excruciante seria perder isso.

"Eu não posso compartilhar você", disse ele quando ele pressionou sua boca contra a minha têmpora. "Eu sei que você quer levar isso lento, e você está assustada. Eu entendo. Mas eu não posso... isto é o meu. Ele sempre foi. Você era minha, então, você é minha agora. "

A ideia de estar com outra pessoa depois de experimentar isso de novo parecia impossível. Eu sabia o quão superficial era o sexo sem sentido. Eu preferia nunca ter relações sexuais novamente se isso era tudo o que teria. "Eu esqueci, ou talvez eu não poderia me permitir lembrar," Eu disse enquanto eu estava deitada no peito dele.

"Esqueceu o quê?", Ele perguntou como ele passou os dedos pelo meu braço e depois de volta para cima.

"Você. Como é com você. Eu não vou ser capaz de seguir em frente com isso. Você me arruinou. Eu não vou ser capaz de esquecer de novo. "

Ele pegou meu braço e me puxou de volta para que ele pudesse olhar para o meu rosto. "O que você quer dizer?" Eu o tinha assustado. Eu podia ver isso agora. Ele não entendia.

"Eu quero dizer que nada se compara a ter você dentro de mim. Quero dizer que, quando você me trata como se eu fosse um tesouro especial que é todo seu e me dar aquele olhar de posse, estou arruinada. Como eu posso seguir em frente com isso? Esqueci-me uma vez, mas eu não vou ser capaz de novo. "

Ele segurou meu rosto com uma de suas mãos grandes e roçou o polegar sobre meus lábios. "Você está me dizendo que você não será capaz de deixar ninguém tocar seu corpo? "

"Sim. "

Ele fechou os olhos com força e respirou fundo antes de seus olhos se abrirem em um verde escurecido. "Isso é bom, querida. Porque isso significa que eu não tenho que ir para a prisão por rasgar um homem por tocar o que é meu ".

Um riso explodiu de mim, e ele sorriu, depois abaixou-se e capturou meus lábios. Não foi um beijo faminto. Foi lento, delicioso, profundo. Eu afundei em seus braços e decidi que iria me preocupar mais tarde sobre como eu iria sobreviver se ele me deixasse novamente.



Quando abri os olhos, desta vez, o sol era mais brilhante do lado de fora, e eu estava na cama de Tripp sozinha. Eu preferia muito mais acordar em seus braços no sofá. Alongando, me virei e olhei ao redor de seu quarto, que não tinha mudado muito desde a última vez que estive aqui. A melhor coisa sobre ele é que cheirava a ele. Aconchegar-me nos lençóis perfumados a Tripp era tentador, mas preferia ele aqui comigo.

Sentei-me e joguei as pernas para fora da cama grande e peguei uma camiseta que ele tinha deixado jogada sobre a cadeira no canto. Depois de colocá-la, eu passei as mãos pelo meu cabelo e fui encontrar Tripp.

A primeira coisa que eu vi foi suas costas. Mesmo quando ele fazia algo tão simples como derramar café, os músculos ondulavam. Ele usava uma bermuda baixa o

suficiente para que eu pudesse ver as ondulações na parte inferior de suas costas e dos músculos de seus quadris. Minhas mãos coçavam para tocar cada centímetro dele. Eu realmente queria ver seu traseiro nu.

"Você continua olhando para o meu rabo dessa forma, e eu não vou te dar este café que fiz apenas para você. Vou espalhá-la sobre o bar e saboreá-la até o esquecimento".

Sua boca. Eu realmente gosto de sua boca suja. "Isso não é uma grande ameaça", eu respondi. Fui tomar o copo que ele estava segurando na mão.

Ele colocou a outra mão na minha cintura, me puxando. "Que bom que você se sente assim. Não tenho certeza se você vai sair daqui tão cedo."

Tão maravilhoso como pode ser ficar presa com Tripp e ter relações sexuais todos os dias soou, eu tinha que estar no campo as três. Eu estava trabalhando no último turno do dia, porque tinha trabalhado até tão tarde na noite passada.

"Eu tenho que ir para o trabalho", eu o lembrei. "E você precisa parar de me tocar enquanto eu estou segurando café quente. Eu não quero queimar você."

Ele suspirou e tirou sua mão. "Quando você vai sair do trabalho?"

"Saio as sete," eu respondi, em seguida, tomei um gole da bondade quente no meu copo.

Ele passou a mão pelos cabelos e olhou para a parede atrás de mim por um momento. Eu sabia que ele estava pensando, e que me fez nervosa, mas eu bebi meu café e esperei. Nós não temos uma definição para o que era isso que estávamos fazendo. Eu tinha meus próprios medos, e eu sabia que ele tinha os seus.

Se eu não tivesse o atacado esta manhã depois de acordar com seu pau duro pressionando entre as minhas pernas, então as coisas não teriam avançado. Agora que aconteceu, nós vamos ter que reavaliar. Este não era um namoro casual com sexo. Temos uma história. Temos sentimentos e emoções já em execução de profundidade, e em seguida, houve a maneira como ele olhou para mim depois do sexo. Que fez com que tudo seja muito mais.

"Depois de esta manhã, eu não acho que eu posso ficar sem você. Eu quero você comigo. Eu não quero espaço. Eu quero você aqui. Comigo. Toda a porra do tempo. Eu quero ser capaz de segurá-la quando e onde eu quero. Eu quero ir dormir e acordar com você em meus braços. Resumindo, eu preciso saber onde estamos. Onde está sua cabeça?"

Minha cabeça ainda estava repetindo o sexo incrível que tivemos. Eu não estava pronta para pensar além disso. "Eu tenho que ficar pronta e ir trabalhar.

E você está certo, nós precisamos conversar. Mas, por agora, podemos ser apenas nós? Sem rótulos. Basta-nos?"

Ele franziu a testa. "Será que ser 'nós', quer dizer que se eu quero agarrá-la e beijá-la em um lugar público ou ligar apenas para ouvir a sua voz, eu posso? E que você vai

dormir aqui comigo todas as noites? "

Dormir com ele todas as noites era a única coisa que eu não tinha certeza. Eu não estava pronta para depender dele. Minhas perguntas sobre seus planos para o futuro e sua relação com seus pais ainda não haviam sido respondidas. Eu não tinha certeza de que ele pudesse responder tudo isso agora.

"Sim para tudo, mas as festas de pijama. Eu acho que, por enquanto, devemos ter alguns limites. Linhas que não se cruzam. Só para ter certeza de que não estamos nos movendo para algo que você ainda não está pronto." Ou que ele definitivamente não estava pronto. Ele adorava viver na estrada e se deslocar de um lugar para outro. Quanto tempo antes de se lembrar disso e se ressentir comigo por ser a coisa segurá-lo aqui?

Ele deixou cair a cabeça para trás enquanto ele murmurou uma maldição. Ele não gostava dessa linha.

Eu coloquei minha cabeça para baixo no balcão e coloquei os braços em volta de sua cintura. "Não é tão ruim assim. Você só... você precisa ter certeza de que esta é a vida que você quer. "

"Querida, você na minha cama toda noite é exatamente a vida que eu quero. Eu queria isso desde que eu tinha dezoito anos. Eu não preciso ter certeza de nada. "

Eu queria muito acreditar nisso. "Aqui é onde nós estamos, Tripp. Você não foi para a faculdade, e você só tem experiência como bartender. Eu não sei como você está vivendo sem um emprego agora, a menos que você seja muito bem pago para estar frequentando o clube. Eu não fui para a faculdade, e eu sou uma garota do carro de bebida em um campo de golfe. Nós não temos ideia do que nossos planos são para o futuro. Eu sou a garota do parque de trailers que está acostumada a crescer vivendo de salário em salário, e você é o menino que era para ser o herdeiro do legado Newark. Mas você correu de sua vida, porque você não a quer. Então aqui estamos nós. Você realmente deseja obter um emprego como bartender em Rosemary Beach, quando suas economias se esgotarem? Eu duvido muito disso. E este condomínio não é grande o suficiente para criar uma família, então quando você se casar, você vai precisar de uma casa. Nós dois sabemos que você não pode comprar uma casa aqui, então você teria que se mudar." Eu parei e senti um pânico crescente no meu peito. Isso era tudo o que eu não queria pensar. "Tudo isso, é por isso que eu preciso de limites. Eu preciso proteger meu coração de alguma forma. Porque quando você sair daqui e você vai! Você está destinado a coisas maiores do que ser um bartender, serci eu deixada aqui para juntar minhas peças. "

Quando me mudei para longe dele, ele me soltou. Eu estava com medo de olhar nos olhos dele depois disso. Ele não estava pensando em nada disso. Ele estava vivendo no momento. Eu tinha acabado de mostrar-lhe o futuro.

Eu não podia confiar a Tripp o meu coração, porque com ele, era para sempre. Eu não pensava em nada disso com Jace. Ele pensou que eu queria uma proposta, porque eu tinha mencionado uma vez, quando eu estava bêbada. Mas a verdade é que eu não planejei o futuro com Jace. No fundo, eu tinha esperado que ele me deixasse, também.

"É melhor você se preparar, se você não quer se atrasar", disse Tripp, quebrando o silêncio.

Meu estômago afundou, e lágrimas brotaram dos meus olhos. Não havia palavras tranquilizadoras ou mesmo a emoção em sua voz. Ele não tentou me convencer de que haveria uma chance com a gente. Ele sabia que eu estava certa.

Eu dei um passo para trás e acenei com a cabeça, sem olhar para ele, em seguida, corri para o seu quarto para pegar as roupas na minha bolsa para ir embora. Me troquei e joguei as roupas da noite passada em minha mochila. Eu não choraria. A dor no meu peito não iria me quebrar. Eu ficaria bem. Eu estaria bem. Eu iria ficar bem.

Ele não se moveu em direção a mim para me abraçar ou me dizer adeus. Por isso, tomei a liderança e fui para a porta. Se o que eu tinha dito o empurrou para longe, então eu estava feliz por saber agora. Porque tudo o que eu tinha descrito foi uma lista de cenários possíveis. O que aconteceria quando tivéssemos que enfrentar esses fatos na realidade?

"Por que eu, Bethy?", Ele perguntou, e eu olhei para trás para vê-lo de pé no corredor, me vendo sair.

"O que você quer dizer?"

"Você não questionou nada disso com Jace. Você viveu no presente. Eu sei que ele não tinha ideia do que ele ia fazer ou o caminho que ele ia seguir. Ele estava vivendo do fundo fiduciário de seus pais e curtindo a vida, sua graduação era não utilizada. No entanto, você era dele. Você era feliz e confiante de que tudo ficaria bem. Então, por que eu? Por que você precisa saber tudo isso comigo? "

Eu odiava a dizer isso em voz alta. Admitir isso me fez soar como se eu não tivesse amado Jace o suficiente, o que nunca foi o caso. Eu fiz, o amei. Ele só não tinha sido meu grande amor. Eu tive isso e perdi. Depois disso, você pode sobreviver a qualquer coisa. "Com Jace, eu não me preocupava sobre como eu iria continuar respirando, se ele saísse da minha vida. Com você, eu quero tudo. Se eu pegar uma amostra do que poderia ser, eu nunca vou querer deixá-lo ir. Eu caí no amor com você quando eu tinha dezesseis anos, e isso nunca mudou. Mas confiar a você o meu coração de novo é diferente. Com você, eu preciso saber que é para sempre. "

Eu não esperei por ele para me responder, e ele não tentou me parar, eu abri a porta e sai.

TRIPP

Woods, recostou-se na cadeira do escritório e sorriu enquanto ele coçou o queixo. "Eu ia perguntar por que, mas eu já sei a resposta. Esse é você criando raízes. "

"Está na hora. Estou com 26 anos de idade ", respondi.

"E há Bethy", Grant acrescentou com um tom divertido.

Sim. Houve Bethy. Ela foi a razão por trás de cada decisão que tomei.

"Eu sei que estive preocupado em relação ao ano passado e meio, mas como é que eu não sei que seu avô faleceu? Eu me sinto como um idiota ", disse Grant.

O pai da minha mãe, o rei Montgomery, tinha sido um viajante. Ele raramente pôs os pés em Rosemary Beach. Ele não acreditava em sentar atrás de uma mesa todos os dias. Ele gostava muito de conhecer novos lugares e experimentar coisas novas. Ele teve um ataque cardíaco em uma viagem de caça na África. Eu não poderia imaginar vê-lo sofrer de uma doença, acamado. Sabendo que ele morreu rápido fazendo algo que amava tinha feito mais fácil de aceitar.

Ele e meu pai nunca tinha visto olho-no-olho. Eu acho que foi uma das razões que eu amava o velho. Ele acreditava que eu deveria escolher o meu próprio destino. Foi por isso que ele me deu o apartamento quando me formei no ensino médio. Acho que foi a sua maneira de me dar uma casa para voltar se eu quiser, na verdade, optar por executar.

"Eu não estava de volta em Rosemary Beach ainda. Ninguém aqui sabia de que bem ", eu expliquei.

"Bem, eu acho que é uma ótima ideia. Eu brinquei com o pensamento mais de uma vez. Mas eu nunca fiz nada porque eu tenho as mãos cheias com o clube. Mas eu estou atrás de você. A propriedade não é tecnicamente para a venda, mas para você e para isso, que é ", disse Woods.

Olhei para Grant. Eu precisava ouvir sua resposta seguinte.

"Heck, sim. É o que eu faço. Pode vir. Eu amo a ideia ", disse Grant.

Levantando-se, eu não conseguia manter o sorriso do meu rosto. "Eu quero me mover rápido. Eu tenho que lidar com algumas outras coisas. Eu vou lidar com qualquer custo extra para acelerar a papelada junto. "

"Não há necessidade. Eu vou fazer isso acontecer rápido. "

BETHY

Eu estava na porta de acesso à sala de jantar. Tripp estava na minha seção com uma mulher que eu não conhecia. Fazia cinco dias desde que eu saí do seu apartamento. Ele não tinha me ligado, ele não havia enviado uma mensagem, e até hoje, eu não tinha visto ele no clube.

Nesses cinco dias, eu estava agitada, mas meu coração não estava nele. Ontem à noite, eu tinha finalmente quebrei e chorei até que adormeci. Ele tinha sido tão fácil de empurrar para longe. Mas então, se não tivesse me deixado antes e não olhado para trás? Quando eu estava indo para parar de acreditar no homem? Será que ele tem que me esmagar uma e outra vez em primeiro lugar?

Jimmy foi liderando meu caminho, e eu me afastei e esperei em torno do canto, fora da vista da sala de jantar.

"Uma galinha velha. Como em seus quarenta e tantos anos de idade. Ele não está batendo essa merda. Algo está acontecendo, mas não é o que você pensa. Tire esse olhar triste de seu rosto e se agite, menina. Caminhe pra lá e suporte as suas coisas, e mostre ao homem o que está perdendo. Não aja como se ele pode te machucar. Não aja como se você sente falta dele. E pare de pensar que ele está em um encontro. A fina bunda de Tripp não está mexendo com aquela mulher. Sério, ela poderia ser sua mãe."

Ele estava falando sério. Eu não tinha chegado perto o suficiente para vê-la. De costas, ela tinha o cabelo bonito e pernas. Eu não poderia dizer sobre algo mais. "Tem certeza de que ela é mais velha?", Perguntei, rezando para que ele estivesse certo. Se eu sair lá e ele estiver flertando com esta mulher, irá explodir em milhões de pedaços bem na frente de todos. Meu coração não poderia levar tanto.

"Confie em mim, Bethy, não é o que você pensa. Juro, baby. Vá buscar seus pedidos de bebida. E quando você voltar, empine essa bunda.

Ele vai estar olhando. Você sabe como se segurar. Faça isso. "Jimmy piscou e passou por mim em direção à cozinha.

Eu respirei fundo e orei eu não perderia-me lá e fazer algo louco, como gritar. Eu poderia fazer isso. Jimmy disse que ela era mais velha. Talvez ela fosse um parente. A verdade era que eu queria vê-lo. Eu sentia falta dele.

Antes que eu pudesse ir trabalhar novamente, eu me dirigi para a porta e fui para sua mesa. Ele estava falando e tinha uma séria expressão em seu rosto. Quase como se ele estivesse discutindo um assunto de negócios. Que não fazia sentido. Ele não tinha qualquer assuntos de negócios.

Seus olhos voltaram para cima, e ele parou de falar à medida que se prendia nos meus. Ele ficou surpreso ao me ver trabalhando na sala de jantar durante o almoço, já que eu normalmente não fazia. Ele sabia disso. Mas havia também um olhar faminto lá.

Como ele queria me ver tanto quanto eu queria vê-lo. O que não poderia ser a verdade, porque ele não tinha me ligado.

"O que você vai estar bebendo hoje?", Eu perguntei enquanto me aproximei da mesa. Era para eu partilhar as especialidades em primeiro lugar, mas a minha língua estava tão amarrada que nem sequer tentei.

Olhei diretamente para a mulher. Ela olhou para o menu que ela ainda não tinha aberto, em seguida, para mim. "Espumante e água para agora", ela respondeu. Jimmy estava certo. Ela era muito velha para Tripp.

Voltei minha atenção para Tripp, e ele ainda estava olhando para mim como se eu fosse sua última refeição. "Hey" ele disse simplesmente.

O que eu faço com isso? Ele me ignorou por uma semana. Eu o empurrei de respostas sobre o nosso futuro, e ele recuou. Me fechou pra fora. Agora isso? "Olá, Tripp," Eu consegui sair.

"Uh, sim, eu vou querer uma Coca-Cola", disse ele. Eu balancei a cabeça e virei para sair, e sua mão se fechou em torno de meu braço. "Espere."

Eu não poderia fazer uma cena aqui, mas eu queria empurrar meu braço e correr. Voltando-se ao redor, percebi a senhora ao lado dele nos observando com interesse.

"Bethy quero apresentá-la a alguém."

O Quê? Ele foi me apresentando para a mulher estranha. Por quê? Eu não tinha certeza do que ele queria me dizer sobre isso, então eu permaneci quieta.

Ele olhou para a senhora. "Quinn, esta é Bethy. Eu mencionei ela para você mais cedo. Bethy, este é Quinn. Ela é uma designer de interiores.

Ela faz toda a decoração aqui no clube ", explicou.

OK. Estranho. Eu balancei a cabeça e sorri para ela. Eu tinha certeza de que ela não estava interessado em ser apresentada a uma ajudante. O sorriso dela, no entanto, foi muito genuíno. Ela estendeu a mão para mim. "É um prazer te conhecer, Bethy. Tripp me falou muito sobre você. "

A surpresa no meu rosto era difícil para mascarar. Minhas emoções sentidas crua e aberta neste momento, porque ele não estava fazendo nenhum sentido. Você teria pensado que eu tinha acabado de rastejar para fora da sua cama esta manhã, e beijado-o antes de vir para o trabalho. Não que eu tivesse sido completamente ignorada por cinco dias.

Eu apertei a mão dela e murmurando algo antes de começar o inferno fora de lá.

Jimmy estava me esperando com as mãos nos quadris enquanto ele espiava ao virar da esquina. "Então, quem é ela?", Perguntou.

"A designer de interiores Woods contratou para decorar coisas, eu acho. Eu não tenho ideia do que se trata. Ela agiu como se ela soubesse quem eu era e apertou minha

mão. Eu juro, Jimmy, eu acho que eu preciso começar a tomar remédios de ansiedade. Tripp está fodendo com a minha cabeça, e eu não acho que eu posso ter muito mais ".

Jimmy me puxou para os seus braços e acariciou minhas costas. "Ai, ai, Bethy. Eu sou um profissional nisso. E tudo vai ficar bem. Eu assisti Blaire e Della passar por isso. Basta cair dentro ".

Eu me inclinei para trás e olhei para ele. "Blaire e Della tinha homens em suas vidas, que adoravam o chão que pisavam. Este não é assim o mesmo".

Jimmy levantou uma sobrancelha para mim. "Bethy, amor, você precisa sair dessa. Abra os olhos, menina. Aquele homem é tão obcecado com você não pode ver em linha reta. "

Se ao menos.

Eu não discuti com ele. Passei por ele e para a cozinha para obter as suas bebidas.



Os olhos de Tripp nunca me abandonaram. Quando eu estava na sala de jantar, eles me seguiam por toda parte. Foi um milagre eu não ter despejado comida em alguém. Eu tinha tomado seus pedidos sem fazer contato visual e recarregado as suas bebidas com um sorriso. No momento em que quase tinham acabado com a sua refeição, eu estava tão firmemente travada que minha cabeça estava doendo.

Massageando minhas têmporas e descansi minha cabeça contra a parede. Eu não saia até seis e eu não podia pegar uma dor de cabeça. Quando a enxaqueca me batia, eu ficava doente. Isso não poderia acontecer. Não hoje.

"O menino amante pagou, e ele inclinou-o bem. Agarrei-o para você, para que pudessem limpar a mesa.

Jimmy levantou três notas de cem dólares, o que era ridículo. Eu não estava tendo muito dinheiro. Sua refeição tinha sido apenas uma centena de dólares. Eu gemi e pegando o dinheiro e colocando-o no bolso. Eu iria lidar com ele mais tarde, embora eu não tinha certeza de quando isso seria.

TRIPP

Ela estava com raiva de mim. Eu sabia que ela estaria, mas vê-la foi difícil. Eu queria agarrá-la e transportá-la para fora e então dizer-lhe tudo. Mas eu tinha sofrido cinco longos dias sem ela para garantir que eu nunca acorde novamente sem ela nos meus braços.

Ela queria tranquilidade. Ela precisava saber que eu estava nisso para sempre. Então isso é o que ela iria ter. Eu já tinha começado a fazer planos para o nosso futuro antes que ela exigiu saber o que eram. Mas dizendo-lhe as minhas ideias não era o mesmo que mostrar a ela que eu estava falando sério.

A única maneira de eu deixá-la sair da minha porta, naquela manhã era porque ela tinha dito, com Jace, eu não me preocupava sobre como eu iria continuar respirando, se ele sáísse da minha vida. Com você, eu quero tudo.

Naquele momento, eu percebi que não era o seu segundo melhor. O que tínhamos era maior do que qualquer outra coisa que ela teve. Mesmo com Jace. Sabendo que eu significava mais para ela foi um divisor de águas. Eu moveria a porra das montanhas para dar a ela o que ela precisava.

Olhando para trás ao longo dos últimos cinco dias, que era exatamente o que eu fiz. Ter amigos certos em lugares elevados vinham a calhar.

Bethy saiu da entrada dos fundos do clube, e eu endireitei a minha postura relaxada na minha moto. Ela não me notou até que estava quase ao alcance. Sua surpresa logo se transformou em raiva. Eu mordi de volta o meu sorriso. Ela estava com raiva de mim. Gostaria de corrigir isso em breve. Se ela perguntar, porra eu estaria prestes a entregar.

"O que você está fazendo?", Ela perguntou, olhando para mim.

"Eu sei que você está com raiva de mim, mas eu preciso te mostrar uma coisa." Eu estendi a mão para ela. "Um par de qualquer coisa, na verdade."

Ela franziu a testa e cruzou os braços sobre o peito. "Você está mexendo com a minha cabeça, e eu não posso fazer isso", disse ela, parecendo cansada.

Estendi a mão e afastei o cabelo que tinha se soltado de seu rabo de cavalo para fora de seu rosto. Ele me deu uma desculpa para tocá-la.

"Sinto muito. Mas eu juro, que é só isso. Não mais. Apenas venha comigo. Por Favor? "

Parecia que ela estava prestes a vacilar, então eu decidi continuar a insistir.

"Não temos que ir longe. Basta dar-me dez minutos. Eu juro. Vai explicar tudo. "

Eu sabia que tinha vencido quando seus olhos olhou de volta para mim. "ESTÁ BEM."

Eu peguei a mão dela e cruzei meus dedos nos dela. "Vamos pegar a minha moto", eu disse, levando-a onde tinha estacionado.

Eu afivalei o capacete na cabeça, mesmo sabendo que ela poderia fazê-lo sozinha. Em seguida, ela colocou os braços sobre os meus ombros e subiu. Quando seus braços estava em minha volta, eu fechei os olhos e apreciei a sensação dela contra mim.

O passeio era curto, apenas para o lado de fora da propriedade do clube. Tomei o caminho de cascalho pequeno através das dunas e paramos apenas quando chegamos à colina com vista para a água. Desligando o meu motor, desci fora, depois peguei seu capacete e aliviei-o pra fora.

Ela olhou em volta e depois de volta para mim com um olhar severo. "O que estamos fazendo aqui?"

"O Kerrington Country Club possui esta propriedade. Era destinada à expansão depois que o pai de Woods faleceu, mas Woods não vai seguir em frente com isso. Então, eu comprei. Tudo isso. Contratei Grant como o empreiteiro geral. Estou a construir um hotel de luxo aqui para aqueles que não querem comprar ou alugar uma casa durante os meses de verão existindo assim outra opção. Os hóspedes terão acesso ao Kerrington Clube durante o comprimento de suas estadias. "Fiz uma pausa. Sua boca estava aberta, mas ela não estava dizendo nada, então eu continuei. "Eu me encontrei com Quinn hoje porque eu queria dar-lhe uma ideia do que eu queria e fornecer algumas opções diferentes. Você estará lidando com ela a partir de agora. Ela sabe que você tem a última palavra em tudo. "

Bethy ergueu a mão para me impedir. "Espere, o quê? Como você pagou por isso? Um hotel é... grande, Tripp. Realmente grande. "

Eu tinha esquecido que ela não sabia tudo. Nós nunca tínhamos discutido a minha situação financeira. Eu não percebi até que ela trouxe a minha necessidade de ser um bartender e ficar sem dinheiro na outra manhã. "O pai da minha mãe faleceu há dois anos e deixou tudo para mim. O resto da família estava chateado, mas a vontade era forte, e eu era o seu único herdeiro. Quando eu voltei para Rosemary Beach, essa ideia lentamente começou a desenrolar na minha cabeça. "

"Então você comprou este terreno para construção de um hotel? Aqui? Você vai apenas... construir um? "Ela ainda estava olhando para mim em choque completo.

"Você está aqui, Bethy", eu respondi, e então eu peguei a mão dela e caminhei com ela de volta para a minha moto. "Só mais uma coisa que eu preciso de você para ver", eu expliquei. Ela não falou. Ela deixou-me colocar o capacete para trás sobre ela antes subimos de volta para a minha moto para que eu pudesse levá-la mais longe da praia.

Quando cheguei ao local, que dava para um longo trecho de praia, eu vi o cobertor que eu tinha à esquerda mais cedo, junto com os quatro lanternas em cada canto para mantê-lo de voar para longe e para nos dar um pouco de luz. O sol havia quase se definido. Ela olhou enquanto eu tomei o capacete e a conduzi lá.

"Esta é também uma propriedade que comprei. Ele tem uma vista fantástica e muito espaço para construir uma casa tão grande como você quer.

Qualquer casa que você quer. Nós vamos construir isso juntos. "

"Você quer construir uma casa?", Ela perguntou em um sussurro.

Vi quando ela olhou ao redor, e então seus olhos se voltaram para mim. "Sim, eu quero construir uma casa. Com você. Uma que você queira. O que quer que te faça feliz, porque enquanto você estiver nela comigo, eu não me importo onde vivemos."

Ela continuou a olhar para mim como se eu tivesse perdido minha mente.

Enfiei a mão no bolso e tirei a caixinha de veludo.

Quando eu fui para baixo em um joelho, Bethy engasgou. Esta foi a parte que assustou a merda fora de mim. Isso era o que eu queria. Mais do que qualquer coisa. Mas eu não tinha certeza se ela queria. Suas palavras a outra manhã me fizeram acreditar que sim. Ela queria o para sempre comigo. Eu também, e esperava que minhas ações mostrassem isso. Não há mais a dança em torno de si, sem saber do nosso futuro.

"Você precisava saber que o que tínhamos era para sempre. Bethy, era para sempre comigo quando eu tinha 18 anos de idade. Você era tudo que eu podia ver, em seguida, e você é tudo que eu posso ver agora. Eu estive esperando por você, querida, para curar e voltar para mim. Mas tudo o que tinha que fazer era me dizer que você queria para sempre, também. Eu moverei céus e terra para que isso aconteça. "Eu abri a caixa e vi seu rosto. "Bethy Lowry, você quer se casar comigo?"

Silêncio.

Esperei que ela olhou para o anel na minha mão e depois de volta para o meu rosto.

"Você fez tudo isso por causa do que eu disse?", Perguntou ela.

Ela ia me matar. Eu consegui um aceno de cabeça. "Sim. Eu não acho que você entende que se você me pedir para voar para a lua e trazê-la de volta para você, eu acharia um caminho. "

Ela soltou uma risada suave que se transformou em um soluço, e meu estômago deu um nó pra cima. Ela não devia chorar. Isso foi o que ela disse que queria. Em seguida, mudou-se com a cabeça para cima e para baixo como ela soltou outro soluço. "Sim."

Nenhuma palavra jamais me traria maior felicidade. Eu estava nos meus pés e puxando-a em meus braços instantaneamente.

Seus braços em volta do meu pescoço enquanto eu segurava-a do chão. Ela não estava em saltos, por isso ela não poderia me alcançar.

"Deus, eu te amo tanto. Eu juro, mulher, eu pensei que você ia dizer não", eu disse em seu pescoço como eu fechei os olhos e comeci a respirar novamente.

"Como você acha que qualquer mulher no mundo poderia dizer não para você e uma proposta como essa, eu não sei", disse ela, em seguida, fungou. "Eu perdi oito anos com você. Eu não quero perder mais um dia. "

Ela deu um beijo na minha bochecha, e eu deixei-a facilidade de volta para baixo do meu corpo. Eu tinha planos para este cobertor. "Posso ter o anel agora?", Ela perguntou docemente. Eu percebi que ainda estava segurando em minhas mãos.

Rindo, eu abri a caixa de volta e tirei o anel para fora. Ela estendeu a mão, e eu escorreguei-o em seu dedo. Eu não podia olhar para longe da vista.

"Oh, uau, e eu pensei que aquele brilho possessivo não poderia ficar pior", disse ela, sorrindo.

Eu rasguei meus olhos fora do anel de olhar para o rosto dela. Minha Bethy. "Só para que fique claro, isso significa que você vai morar comigo amanhã ou eu queimarei completamente seu complexo. Você decide", disse, antes de puxá-la até o cobertor comigo. E colocá-la no meu colo.

Ela jogou a cabeça para trás e riu.

O som que nunca iria ficar velho.

Ela olhou para mim com um brilho nos olhos. "Eu recebo sexo da manhã todos os dias?"

"E o sexo da tarde e chá de sexo e sexo noturno e inferno, bebê, até mesmo sexo na varanda", eu assegurei-lhe.

Ela deitou a cabeça no meu peito. "Eu te amo."

BETHY

A boca do Tripp tocou minha orelha. “Preciso estar dentro de você. Já faz 5 dias que eu fico lembrando de como sua buceta é maravilhosa. Você vai me deixar ter você aqui fora no escuro?”

Enquanto ele me perguntava, sua mão deslizava para baixo na frente do meu short. Eu sabia que nós estávamos bem longe das outras casas, mas ainda havia uma chance de que alguém estivesse caminhando na praia. Mais quando ele escorregou um dedo dentro de mim e eu decidi que eu não me importava.

Sai de cima dele e comecei a tirar o short e a calcinha. Seus olhos mostraram o desejo, e ele moveu sua mão para o zíper de seu jeans. “Eu juro, quando chegarmos em casa, vou beijar cada pedaço seu e te ter bem gostoso e devagar.”

Eu montei em seu colo e ele colocou para fora seu comprimento e o segurou enquanto eu descia em cima dele.

“Porra, isso é gostoso”, ele disse com a voz rouca.

Se eu não estivesse tão necessitada de que ele me preenchesse, eu iria provocá-lo.

“É isso aí... isso... afunda... poooooorral!” ele berrou enquanto eu me abaixava nele.

Joguei a cabeça para trás e gritei. Sabia que eu estava pronta para ele, mas não tinha percebido o quanto eu estava molhada até que ele deslizou pra dentro de mim.

Suas mãos agarraram minha bunda enquanto eu me mexia sobre ele. “Eu vou me deitar e deixar você cavalgar”, ele disse antes de esmagar sua boca na minha. Eu gemi enquanto seu gosto me invadia.

Quando ele finalmente quebrou o beijo, eu empurrei seu peito para trás e ele riu antes de deitar. Coloquei as duas mãos em seu peito e comecei a mexer meus quadris pra cima e para baixo, suspirando enquanto a sensação crescia. O prazer que eu conhecia estava chegando.

“Coloca seus peitos para fora, amor. Preciso vê-los”, ele ordenou com sua voz rouca que poderia me obrigar a fazer qualquer coisa.

Puxei minha camisa para cima, abaixei o sutiã para que meus peitos ficassem livres.

“Deus, isso”, ele disse enquanto suas mãos cobriram meus peitos gentilmente antes de apertar. Agradecimentos saíram de sua boca enquanto ele revirava meus mamilos com seus dedos e assistia meus peitos balançarem. “Tão gostosos”, ele sussurrou enquanto pagava meus quadris e arqueava para dentro de mim.

“Eu vou gozar”, eu choraminguei apertando mais forte contra ele. “Mais forte, Tripp, estou tão perto”, eu implorei.

Tripp me virou e me deitou de barriga para cima. “Abre bem pra mim, querida. Abre bem essas pernas e me deixa afundar nessa buceta deliciosa. Estou pronto para sentir você gozando no meu pau”, ele disse com a voz grossa cheia de necessidade.

Isso era tudo que eu precisava. As palavras sujas de Tripp me fizeram tremer e eu gozei, chorando seu nome enquanto ele abaixava sua boca em minha orelha e me dizia o quanto eu estava molhada e o quanto meu cheiro era doce. Quando o segundo orgasmo me atingiu, tenho quase certeza que eu gritei.

Meu nome saiu rasgado dos lábios de Tripp enquanto seu corpo empurrava o meu. Minha visão ficou embaçada com o clímax que eu tive, mas assisti meu lindo homem enquanto sua boca abria e ele me enchia com sua liberação.

Quando ele terminou, ele me abraçou e me rolou pra cima dele ainda enfiado dentro de mim. “Acho que vou ficar dentro de você o tempo todo”, ele sussurrou contra meu cabelo.

Nesse momento, eu até poderia concordar com isso.

TRIPP

Eu encostei-me ao batente da porta do nosso quarto, observando Bethy dormir. Ela estava exausta, mas também, ela teve seis orgasmos antes que a deixasse ir para a cama. Sorrindo, tomei um gole da água que tinha sido o motivo que me fez sair da cama. Ela estava aqui na minha cama. Com meu anel em seu dedo. Eu havia imaginado este momento por oito anos.

Ela era o meu mundo.

Sem conseguir ficar longe dela por muito tempo, andei até lá e coloquei meu copo sobre o criado-mudo. Ela se virou, e abriu um pouco os olhos. Ela bocejou antes de olhar para mim. "Estou com frio", sussurrou sonolenta. "Venha me aquecer."

Sorrindo, puxei as cobertas e deitei. "Sempre, amor. Sempre."

Não teve o bastante de Abbi Glines?

DÊ UMA OLHADA A SEGUIR NO PRÓXIMO LIVRO DA SÉRIE
ROSEMARY BEACH...

Mase e Reese...

Quando eu me For

Prólogo

REESE

“Venha aqui, garota!” A voz do meu padrasto ecoou por toda casa. No mesmo instante, senti um frio na barriga. O medo, que eu sentia era constante, pois estando perto dele eu sabia o que ele faria comigo.

Eu me levantei lentamente da minha cama e abaixei o livro que estava lendo ou tentando ler cuidadosamente. Minha mãe ainda não tinha chegado do trabalho. Já era para ela estar aqui. Eu não deveria ter voltando da biblioteca tão cedo. Um homem e sua filha apareceram enquanto eu estava olhando as ilustrações dos livros infantis. Ele começou a conversar e perguntou meu nome.

Ele queria saber se eu ia pegar um livro pra minha irmãzinha.

O constrangimento que veio com essa pergunta me lembrou da minha estupidez, como sempre.

“Garota!” meu padrasto rosnou.

Ele estava com raiva agora. Meus olhos ardiavam com lágrimas não derramadas. Se ele apenas me batesse como ele costumava fazer, quando eu era mais jovem e eu tirava notas baixas na escola. Ou se ele apenas me xingasse e me dissesse o quanto inútil eu era...mas ele não iria fazer *apenas* isso. Em algumas vezes eu desejava que ele apenas parasse de me bater. Eu odiava a cinta, e os vergões que ele deixava em minhas pernas e na parte inferior, era difícil de sentar.

Então, um dia ele parou. E eu imediatamente desejei que ele voltasse a me bater. A batida do cinto era melhor do que ele fazia agora. Qualquer coisa era melhor que isto. Até a morte.

Eu abri a porta do meu quarto e respirei fundo, lembrando a mim mesma que eu poderia sobreviver a tudo que ele fizesse. Eu estava economizando meu dinheiro dos trabalhos de faxina que eu fazia, e eu partiria daqui em breve. Minha mãe ficaria feliz quando eu fosse embora. Ela me odiava. Ela me odiava há anos. Eu era um fardo pra ela.

Eu puxei minha camiseta pra baixo e enfiei dentro dos shorts que eu estava usando. Então eu abaixei os shorts assim ele iria cobrir mais das minhas pernas. Isto era inútil, na verdade. Eu tinha pernas longas que eram difíceis de cobrir. Nunca tinha um shorts no brechó que fosse comprido o suficiente.

Faltava apenas uma hora para minha mãe voltar para casa. Se ele fizesse alguma coisa ela chegaria bem na hora. Mesmo que ela chegasse na hora, eu imagino que ela iria me acusar e dizer que era minha culpa. Ela já havia me culpado pelo jeito que meu corpo mudou quatro anos atrás.

Meus seios cresceram bastante, e ela disse que eu tinha que parar de comer, porque minha bunda estava gorda. Eu tentei não comer, mas isto não fez parar de crescer.

Meu estomago achatou, e isto só fez meu peito parecer maior. Ela odiou isto. Então eu comeci a comer de novo, mas meu estômago nunca mais voltou. Uma noite quando eu entrei pela sala em um par de calças de moletom e uma camiseta pra pegar leite antes de ir pra cama, ela me deu um tapa e disse que eu parecia uma prostituta. Mais de uma vez ela me chamou de prostituta estúpida que não tinha nada além da aparência para me levar a qualquer lugar na vida.

Entreí na sala de estar para ver Marco, meu padrasto, sentado em sua cadeira com os olhos ligados na televisão e uma cerveja na mão. Ele tinha vindo cedo pra casa do trabalho.

Seu olhar voltou-se para mim e lentamente passou pelo meu corpo, me fazendo tremer de desgosto. O que eu não daria para ser inteligente e sem peito. Se minhas pernas fossem curtas e gordas, então minha vida seria perfeita. Não foi meu rosto que atraíu Marco. Eu tinha um rosto comum. Eu odiava meu corpo. Eu odiava tanto.

Uma náusea subiu, e meu coração disparou enquanto eu lutava para conter as lágrimas. Ele adorava quando eu chorava. Isso o fazia pior. Eu não choraria. Não na frente dele.

"Vem sentar no meu colo", ele ordenou.

Eu não poderia fazer isto. Eu tinha conseguido evitá-lo por semanas ficando longe de casa, tanto quanto possível. O horror de ter as mãos para cima minha camisa ou em minhas calças de novo era demais. Eu preferiria que ele me mate. Qualquer coisa, menos isso.

Quando eu não me mexi, seu rosto se contorceu em um sorriso diabólico.

"Traga seu estúpido e sacana rabo aqui e sente no meu maldito colo!"

Fechei os olhos, porque as lágrimas estavam chegando. Eu tive que pará-los. Se ele apenas me batesse de novo. Eu choraria. Eu simplesmente não podia suportá-lo me tocando. Eu odiava os sons que ele fazia e as coisas que ele dizia. Era um pesadelo sem fim.

Cada segundo que passava era um segundo mais perto da minha mãe voltar casa. Quando ela estava aqui, ele me xingava, mas nunca me tocava. Mesmo eu sabendo que ela desejasse que eu não existisse, mas ela era a minha única salvação disto aqui.

"Vá em frente e chore, eu gosto", ele zombou.

Sua cadeira rangu e então ouvi a batida dos pés no chão. Eu abri meus olhos para vê-lo de pé. Não era bom. Se eu corresse, eu não passaria por ele. A outra única opção era o quintal, mas o seu pit bull estava lá fora. Ele tinha me mordido há três anos e eu precisei de pontos, mas ele não me deixou ir ao médico. Ele me disse para eu mesma fazer um curativo; ele não ia sacrificar seu cão por causa de uma inútil como eu.

Eu tinha uma cicatriz feia no meu osso do quadril dos dentes do cachorro.

Eu nunca tinha ido ao quintal novamente. Mas vendo-o andar em minha direção, eu me perguntava se não era melhor ser comida por seu cão.

Era um meio para um fim: a morte. O que não parece tão ruim. Pouco antes de ele me alcançar, eu decidi que o que quer que seu cachorro fizesse comigo seria melhor do que isto. Então eu corri.

Ele gargalhou atrás de mim, mas eu não deixei ele me parar. Ele não achava que eu fosse sair pela porta dos fundos. Mas ele estava enganado. Eu enfrentaria as profundezas do inferno para ficar longe dele.

Mas a porta estava trancada. Eu precisava da chave para destranca-la. Não. Não.

Suas mãos agarraram minha cintura e ele me puxou de volta para sentir sua ereção pressionando contra mim. O gosto amargo de vômito queimou a parte de trás da minha garganta enquanto eu me afastei dele. "NÃO!", Eu gritei.

Suas mãos se moveram e agarraram meus seios e apertando dolorosamente. "Prostituta estúpida. Só par isso que você serve. Não consegui conduir o ensino médio porque você era tão burra. Mas este corpo foi feito para tornar os homens felizes. Aceite isto, cadela."

As lágrimas corriam pelo meu rosto. Eu não consegui segura-las. Ele sabia as palavras para me machucar. "NÃO!" Gritei de novo, mas desta vez a dor estava lá na minha voz. Ele me destruiu.

"Lute comigo, Reese. Eu gosto quando você luta comigo," ele sussurrou em meu ouvido.

Como a minha mãe consegue ficar casada com esse homem? Meu pai era pior do que isso? Ela nunca se casou com ele. Ela nunca me falou dele. Eu nem sequer sei o nome dele. Mas ninguém poderia ser pior do que este homem horrível.

Eu não conseguia aguentar mais. Eu estava cheia de ficar com medo. Ou ele iria me bater até ele me matar ou ele iria me expulsar. Eu tive medo que isso acontecesse por tanto tempo. Minha mãe tinha me dito uma vez que tudo o que os homens faziam neste

mundo era pensar em sexo quando eles olhavam para mim. Eu seria usada pelos homens por toda a minha vida. Ela sempre me disse para ir embora.

Hoje, eu estava pronta. Eu só tinha 855 dólares guardados, mas eu poderia comprar uma passagem de ônibus para o outro lado do país e conseguir um emprego. Se eu saísse de casa viva, era o que eu faria.

As mãos de Marco escorregaram na frente do meu short e eu rebojava contra ele, gritando. Eu não queria a sua mão lá. "Me solta!", Eu gritei bem alto, o suficiente para que os vizinhos ouvissem.

Ele tirou a mão e torceu meu braço com tanta força que estalou. Então ele me bateu contra a porta. Sua mão socou meu rosto com um estalo alto. Minha visão ficou turva e eu senti meus joelhos fraquejarem. "Cale a boca, cadela, eu vou ter você."

Suas mãos agarraram minha camisa, rasgando, em seguida, puxou meu sutiã para baixo. Eu soluçava, porque eu não conseguia fazê-lo parar. Ele estava conseguindo, e eu não conseguia detê-lo.

"Fique longe de meu marido, sua puta, e deixe minha casa! Eu não quero nunca ver seu rosto novamente!" A voz da minha mãe parou Marco e ele tirou as mãos dos meus seios. Eu puxei minha camisa novamente para baixo.

Meu rosto estava queimando por causa do soco, e eu tinha gosto de sangue em minha boca por causa do corte sob a minha língua e meu lábio começou a inchar.

"FORA, sua estúpida, VOCE – É – APENAS – UMA - PUTA!" Minha mãe gritou.

Esse momento mudou tudo.

MASE

Dois anos mais tarde...

Putá que pariu. Que barulho foi esse? Eu abri meus olhos como se o sono desaparecesse lentamente do meu cérebro, e eu fosse capaz de registrar o que tinha me acordado.

Um aspirador? E... alguém cantando? Que porra é essa?

Eu esfreguei os olhos e gemi frustrado quando o barulho ficou mais alto. Agora eu tinha certeza de que era um aspirador. E tinha alguém cantando muito mal uma versão da música "Gunpowder & Lead" de Miranda Lambert.

Meu telefone mostrava que era apenas oito. Eu estava dormindo há apenas duas horas. Depois de trinta horas seguidas sem dormir, eu estava sendo despertado por má cantora e um aspirador filho da puta?

Quando ela cantou as duas primeiras linhas do refrão, eu estremei. Ela cantava cada vez mais alto. E era seriamente desafinada. Era uma música boa que estava sendo massacrada por uma cantora desafinada. Será que a mulher não sabia que não deveria vir na casa das pessoas, a porra das oito da manhã e cantar a plenos pulmões?

Eu nunca ia voltar a dormir com esse barulho.

Nannette deve ter contratado uma idiota do caralho para limpar sua casa. Mas, eu, conhecia Nannette, ela estava chateada, porque eu estava aqui e não havia o que fazer. Ela provavelmente pagou a mulher para cantar na porta do quarto. Nannette não era a dona da casa – nosso pai, Kiro, era o dono. Ele nos disse que enquanto ela estava em Paris que eu poderia ficar na casa e passar algum tempo com a nossa outra irmã, Harlow.

Esta deve ter sido à maneira da cadela tentar me colocar no meu lugar. Agora ela estava cantando o refrão e outra vez a plenos pulmões. Deus, isso era como acordar em um pesadelo. Esta mulher precisava calar a boca. Eu tinha que dormir um pouco antes de eu ir visitar Harlow e sua família. Ela sabia que eu estava aqui, e ela estava tão animada com a minha visita. Mas essa idiota estava atrapalhando efetivamente meu sono.

Eu joguei as cobertas e levantei e fui para a porta antes que eu percebesse que estava nu. Minha cabeça latejava por falta de sono, e isso estava apenas me deixando mais irritado, enquanto procurava no quarto meu maldito jeans que eu tinha tirado quando cheguei aqui. Minha visão estava turva e as cortinas escuras estavam fechadas. Foda-se. Alcancei o lençol e enrolei em volta da minha cintura e fui para a porta.

Abri a porta quando ela começou a cantar uma outra música. Droga. Desta vez, ela estava assassinando "Cruise" de Florida Georgia Line.

Eu pisquei e esfreguei os olhos contra a luz, a minha visão ainda embaçada. Merda, a mulher não me viu aqui? Depois de alguns segundos, eu finalmente fui capaz de abrir os olhos em um estrabismo para ver uma pequena bunda redonda balançando enquanto ela se agachava. Meus olhos lentamente abriram, quando eu vi as mais longas malditas pernas eu já tinha visto. E porra, sua bunda. Será que era uma sarda ou uma marca de nascença sob a bochecha esquerda da sua bunda?

Ela levantou, e a cintura fina só fez sua bunda parecer melhor. Ela continuou a mexer seu bumbum enquanto cantava desafinada. Estremei quando ela alcançou uma nota muito alta, mais uma vez fora de tom. Porra, a menina não podia cantar.

Então ela se virou, e eu quase não tive tempo de apreciar a vista de frente antes que ela gritasse e deixasse cair o aspirador de pó, enquanto puxava seus fones de ouvidos. Grandes olhos com uma cor azul-bebê olharam para mim com horror quando ela abriu e fechou a boca algumas vezes, como se estivesse tentando falar.

Peguei o momento de silêncio para checar seus lábios rosados cheios e a forma perfeita de seu rosto. Seu cabelo estava preso em um coque, mas era da cor da meia-noite. Eu me perguntei o quanto era comprido.

"Eu sinto muito", ela conseguiu balbuciar, e meus olhos se voltaram para os dela. Ela era uma visão. Ela tinha uma beleza exótica. Era como se Deus tivesse escolhido todos os melhores pedaços e os tivesse colocado junto para criá-la.

"Eu não sinto," eu respondi. Não mais. Quem precisa dormir, caralho? Oh sim. Eu preciso. "Eu não sabia que, uh... Eu pensei que o lugar ainda estava vazia. Quer dizer, eu não sabia que alguém estava hospedado aqui. Não tem nenhum carro estacionado, e eu toquei a campainha, mas ninguém respondeu, então eu usei o código e entrei."

Ela não era do sul. Talvez centro-oeste. Eu só sabia que ela não era daqui. Ela não tinha o sotaque da maioria dos moradores. Havia uma suavidade em sua voz.

"Eu vim de avião. Um carro me trouxe até aqui", eu respondi.

Ela assentiu com a cabeça e, em seguida, olhou de volta para seus pés. "Eu vou ficar quieta. Eu posso voltar e limpar depois. Eu só vou descer e começar em outro cômodo". Eu balancei a cabeça. "Obrigado."

Ela mal olhou para mim, e suas bochechas aqueceram quando ela deixou cair o olhar para o meu peito nu. Então ela se virou e saiu correndo, deixando o aspirador pra trás em sua fuga. Vi quando ela saiu correndo e curti o jeito que sua bunda balançou. Porra, eu esperava que ela limpasse várias vezes por semana. Da próxima vez eu não estaria tão exausto. Da próxima vez que eu descobriria o nome dela.

Uma vez que ela estava fora de vista, eu voltei ao quarto e fechei a porta. Um sorriso apareceu em meus lábios quando eu pensei em seu rosto quando ela percebeu que eu estava usando somente um lençol. Como Nan tinha uma faxineira com esta aparência? A garota era espetacular.

Eu deitei e fechei meus olhos. A imagem daquela sarda bem lá sobre sua bunda me veio à mente. Eu realmente gostaria de lamber aquelas sardas. As mais lindas malditas sardas que eu já tinha visto.

MAIS?

.... EM BREVE....

SOBRE A AUTORA



Abbi Glines nasceu em Birmingham, Alabama. Morou na pequena cidade de Sumiton até os 18 anos, quando seguiu o namorado do colégio até a costa. Atualmente os dois moram com seus três filhos em Fairhope, Alabama. Autora de diversos livros da lista de mais vendidos do *The New York Times*, Abbi é viciada no Twitter ([@abbiglines](https://twitter.com/abbiglines)) e escreve regularmente no seu blog.

www.abbiglines.com



Mais Livros Digitais em

<http://starbooksdigital.blogspot.com.br>

11 Puff- feitos com feijão.